

O SEMEADOR



INFORMATIVO DO SÍNODO ESPÍRITO SANTO A BELÉM - SESB
IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL - IECLB

ANO XXXVI - JUNHO DE 2016 - Nº 101



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Editorial

**Prática do amor ao próximo:
legado da Reforma**

página 2

Reflexão

**Pela graça de Deus,
[somos] livres para cuidar**

página 3

Mensagem

A graça por meio da fé

página 3

Crônica

O doce amargo de um rio

página 16

O sonho pela terra

página 31

História

**A Associação Diacônica
Luterana comemora 60 anos**

página 5

**150 anos do templo de
Domingos Martins é tema
do Dia Luterano da UP Jucu**

página 6

Campanha Vai e Vem

Campanha Vai e Vem 2016

páginas 22, 23, 24 e 25

OASE

Notícias da OASE

páginas 40, 41 e 42

Juventude

Notícias da JE

página 43



**A missão
DE DEUS
NÃO
está à venda**

CAMPANHA NACIONAL
DE OFERTAS PARA A MISSÃO
VAI E VEM 2016
WWW.LUTERANOS.COM.BR

IECLB

50 1517-2017
anos
Reforma Luterana



Sínodo Espírito Santo a Belém

EXPEDIENTE

O Semeador é uma publicação trimestral informativa destinada às Comunidades, Paróquias, Uniãoes Paroquiais e Instituições do Sínodo Espírito Santo a Belém (SESb), da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Diretor

Pastor Sinodal Joaquinho Borchardt

Revisão

Eduardo Borchardt

Diagramação

Adriana Serrano

Conselho de Comunicação

P. Joaquinho Borchardt, P. Lourival Ernesto Felhberg, P. Eloir Carlos Ponath, P. Juliano Müller Peter, P. Erni Reinke, P. Valdecio Foester, Jaqueline Kuster Silva Schultz, Nilza Buss.

Colaboradores

Pa. Dra. Claudete Beise Ulrich, Jeferson Buss, P. Antonio Carlos Teles, P. Rubens Stühr, Valdir Baebler, Lucas Jacobsen Kampke, Leoní Krüger Rossi, P. Luciano Ribeiro Camuzi, Berenise Aves de Macedo Schiefelbein, Helmar Spamer, Hericles Manthay, P. Juliano Müller Peter, Valdirene Bartels de Azevedo, P. Natanael Karnopp Böhm, Pa. Fernanda Pagung Reinke, P. Erni Reinke, P. Wonibaldo Rutzen, Luciane Schumach Kuster, Elisa Eghert Butzlaff, Neudinéia de Almeida Borchardt Klitzke, Wili Piske, P. Valdecio Foester, Lucilena Chafilla Zambon, Maria Felberg Braun, Paulo Flegler, Matheus Lübki, P. Lourival Ernesto Felhberg, P. Nestor Friedrich, P. Edivaldo Binow, Pa. Maria Helena Ost, P. Adair Leomar Dockhorn, P. Eloir Carlos Ponath, P. em. Ido Port, Jaqueline Kuster, Alex Reblim Braun, P. Ronei Odair Ponath, Carlos Rominik Stur, Aline Susi Ott Ratzke, P. Rodrigo André Seidel, P. Nivaldo Geik Völz, P. Joaquinho Borchardt, Dilecia Plaster Laurett, Sofia Berger Rosa.

Secretária/Administração

Nilza Buss

Distribuição/Correspondências

Sínodo Espírito Santo a Belém – IECLB
Rua Engenheiro Fábio Ruschi, 161
Bento Ferreira
CEP: 29050-670
Vitória-ES

Telefone: 27 3325-3618

Fax: 27 3325-3618

Internet: <http://www.luteranos.com.br/sinodo/espírito-santo-a-belem>

Facebook: [facebook.com/sinodoluteranoesbelem](https://www.facebook.com/sinodoluteranoesbelem)

E-mail: secretaria@sesb.org.br

Os artigos assinados são de responsabilidade dos respectivos autores.

Tiragem

10.100 exemplares



Editorial

Prática do amor ao próximo: legado da Reforma

Queridos leitores e leitoras. Mais uma vez uma nova edição de O Semeador “sai do forno”. Estamos trazendo um jornal onde a vida diária da igreja se faz presente, buscando evidenciar ações de solidariedade concretas em nosso dia a dia. Queremos ser uma igreja viva, testemunhando e seguindo os ensinamentos de Jesus Cristo e com isso zelando pelo meio em que vivemos. Devemos nos sentir cada vez mais responsáveis pelo próximo e pela natureza, sobretudo no momento em que a escassez dos recursos naturais e a violência cada vez mais cotidiana, se tornam uma realidade.

Um belíssimo e precioso presente em forma de texto da pastora Claudete Beise Ulrich, nos traz importantes reflexões sobre a reforma e seus aspectos: a Bíblia redescoberta, a busca pela igualdade e por cidadania, a importância da informação, sempre almejando a promoção da paz e da cidadania, ainda hoje tão necessárias em nossa sociedade, nos faz perceber que ainda há muito por lutar.

Ainda sobre a Reforma, cujos principais pilares foram a Graça, a Fé, as Escrituras, e Jesus Cristo, podemos nos perguntar: Como concretamente estamos vivendo hoje a reforma, que redescobre a bíblia e quer viver o sentido da palavra e da mis-

são de Deus? Como fazer com que o Deus amoroso, descoberto por Lutero, por meio da leitura das escrituras, se manifeste por meio de nossas ações?

Lutero descobriu que não é preciso temer a condenação ou comprar a salvação, mas apenas, aceitar o presente de Deus que é a fé em Jesus, agradecer e exercitá-la diaria-

“Que possamos nos sentir desafiados e motivados a praticar o amor de Deus ao próximo, seja por meio da campanha da missão ou da prática diária da diaconia em nossas comunidades.”

mente através das palavras e atitudes diárias. A pessoa que crê é desafiada a partir de suas atitudes, ao que podemos chamar de testemunho cristão ou missão.

Os textos bíblicos nos revelam que Jesus nos ensina a viver a partir da graça e do amor de Deus. Somente Jesus nos conduz ao encontro com Deus, tendo afirmado Ele próprio: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Nin-

guém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6).

Estudar e meditar nas palavras da Bíblia e tê-la como orientadora de nossas vidas, nos permite perceber e vivenciar o amor gratuito de Deus por nós. Devemos ter força e coragem para recomeçar quantas vezes for necessário, como a crônica escrita pelo pastor Ido Port nos ensina.

As comunidades evangélicas luteranas, ao longo de sua história, buscaram não apenas por meio da pregação, mas também da vivência da fé na prática, promover ações concretas, praticando a justiça, a solidariedade, a misericórdia, sempre com amor e humildade, conforme nos ensina Jesus Cristo.

Que possamos nos sentir desafiados e motivados a praticar o amor de Deus ao próximo, seja por meio da campanha da missão ou da prática diária da diaconia em nossas comunidades, e assim viver a reforma em nosso dia a dia, ajudando a transformar para melhor o meio em que vivemos e apoiando as pessoas que necessitam de nossa solidariedade, não por medo de não obtermos salvação, mas como exemplo que Cristo nos deixou.

Sejamos bênção na vida de nossos irmãos e irmãs! Uma abençoada leitura!

Jaqueline Kuster
Cariacica

Fechamento da próxima edição: 16/08/2016



Evento da Igreja

- Fazer reunião de diretoria
- Detalhar programação
- Fazer convites e cartazes
- Enviar informações para o Sesb (divulgação site e facebook)

Divulgar um evento também é importante para o sucesso da ocasião.

Mande informações, notícias e/ou fotos para o e-mail noticias@sesb.org.br

[facebook.com/sinodoluteranoesbelem](https://www.facebook.com/sinodoluteranoesbelem) www.sesb.org.br

Reflexão

Pela graça de Deus, [somos] livres para cuidar

Busquemos o bem e não o mal

Neste ano, a IECLB participou da Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE). O tema foi *Casa comum, nossa responsabilidade*, que alertou para a questão do saneamento básico, da saúde integral. A Campanha convidou para nos perguntarmos pela nossa qualidade de vida, como cuidamos do lixo e do esgoto que produzimos e de que forma nos envolvemos nas ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor do zika vírus. A Campanha insistiu: *Como cuidamos da nossa casa comum?*

A CFE mostrou que o diálogo e a ação conjunta entre Igrejas e religiões são necessárias e possíveis, que podemos caminhar na contramão da competição e da intolerância religiosas e promover o bem comum, que podemos contribuir com as nossas capacidades para a promoção da boa convivência, da justiça, da paz e do cuidado com a Casa Comum, o nosso planeta Terra. Todos são pequenos gestos que potencializam a vida, o bem!

Gestos como o do Éder-son, que mora em uma pequena Comunidade do interior. O que ele faz? Leva pessoas para a capital para as consultas médicas! Detalhe: ele acompanha estas pessoas nas consultas fazendo perguntas sobre o que precisa ser encaminhado.

Em uma destas visitas, o Médico perguntou ao Éder-son se tinha um cargo na Prefeitura, ao que ele respondeu: *‘Ah, Doutor, a gente mora em uma biboca onde todo mundo se conhece e esta minha gente fala tão mal a língua ‘de vocês’, que quase ninguém enten-*

de. Se não ajudo, eles não têm a quem recorrer’.

Ao ser perguntado sobre o que ganhava com isto, respondeu: *‘Às vezes, eles fazem um churrasco pra mim no salão da igreja, mas eu nunca peço nada pra mim, apenas que marquem as consultas para sexta-feira, que atrapalha menos o meu trabalho na roça!’.*

O bem que se traduz em solidariedade, no prazer de ajudar, que não se curva diante da indiferença que hoje grassa as nossas vidas! (J.J. Camargo, *Quando a solidariedade basta*. Zero Hora, 5 e 6 de março de 2016, Caderno Vida).

“O bem que se traduz em solidariedade, no prazer de ajudar, que não se curva diante da indiferença que hoje grassa as nossas vidas!”

No nosso cotidiano, marcado por violência, corrupção, incapacidade de dialogarmos, além da tendência de impor sempre e apenas as nossas vontades e verdades, ações assim fazem o contraponto ao mal que mostra o seu rosto. Ações assim facilitam a vida e promovem o bem!

Firmados na fé e na esperança, vamos ouvir com atenção o que diz o Lema da IECLB em 2016, segundo palavras do profeta Amós 5.14a: *Buscai o bem e não o mal.*

P. Dr. Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente da IECLB



Charge



Mensagem

A graça por meio da fé

Ao nos aproximarmos da comemoração dos 500 anos da Reforma Luterana, somos surpreendidos por leituras e interpretações bíblicas que alimentam o materialismo, o egoísmo, a ganância e o sucesso individual. Neste tempo presente, líderes religiosos acumulam riquezas à custa da fé do povo. Negociam a fé das pessoas com a graça de Deus. Os ensinamentos visam apenas a satisfazer o ego e os desejos pessoais. Nas pregações, não há o chamado ao arrependimento e ao discipulado.

A graça de Deus não pode ser comercializada. A salvação não está à venda. Pela graça, sois salvos (Efésios 2.8). A graça de Deus revelada em Jesus Cristo é o fundamento da nossa salvação. Somos declarados justos por causa deste gesto de amor de Deus. Esta graça de Deus custou a vida, não de um cordeiro qualquer, mas do Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (João 1.29). O Apóstolo Pedro diz que não foi por meio de coisas perecíveis, como prata ou ouro, que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e defeito (1Pedro 1.19).

O Evangelho de Jesus Cristo nos impulsiona à fé que se apropria da graça de Deus. A fé que se deixa seduzir pela graça nunca transforma o servir e o ofertar em uma atividade de negócio com Deus. A fé que acolhe a graça de Deus vive livre para servir em amor. A fé que vive pela graça de Deus deixa de ser vazia e legalista. Esta fé sabe que a graça de Deus não existe a partir da cobrança. Por outro lado, a fé cativada pela graça é ativa no

“A graça de Deus não pode ser comercializada. A salvação não está à venda.”

amor, na ética e na responsabilidade cristã. Tal fé sabe discernir entre o bem e o mal, entre o que é correto ou não, ou seja, a fé que acolhe a graça de Deus impulsiona para que aquela pessoa que crê viva o cuidado e o zelo para com o seu semelhante e o mundo.

A salvação é graça de Deus. É obra única e exclusivamente de Deus, por isso ela é graça. Nós nos apropriamos desta graça por

meio da fé. A fé como um dom de Deus. A fé que vem do Espírito Santo, que a cria em nós ao ouvirmos o Evangelho (Romanos 10.17). A fé que não brota das nossas ações ou dos nossos esforços. A fé, portanto, que não procede de nós, mas de Deus.

Entendendo assim, nós não somos salvos por causa da fé, mas, sim, recebemos a salvação por intermédio da fé. Neste sentido, falamos que a fé é a apropriação da graça de Deus, ou seja, esta fé se estende e se abre para receber a graça de Deus. É por isso que a graça não tem qualquer valor que possa ser negociado. Negociar e barganhar com Deus é andar na contramão da sua graça. A graça de Deus não é negociável. Ao mesmo tempo, a graça é tão cara e valiosa que ninguém pode comprá-la. Portanto, enganam-se aqueles que querem negociar a graça de Deus em nome da fé. A fé que vive e se nutre da graça de Deus encontra vida, alegria e disposição para amar e servir.

Para refletir, leia Efésios 2.8-10

(Retirado de Jorev Luterano – Ano 45 – nº 793 - Abril 2016 – p. 11)

P. Lourival Ernesto Felberg
Pastor Vice Sinodal
Palmeira de Santa Joana



Histórias da ADL – 60 anos

Escola Bíblica Evangélica Luterana do Espírito Santo (Evangelisch-Lutherische Bibelschule von Espírito Santo), Ordem Caritativa dos Diáconos Evangélico-Luteranos do Brasil (Evangelisch-Lutherisches Brüderhaus in Brasilien), Fundação Diacônica Luterana –FDL, Ginásio Diacônico Luterano-GDL e Associação Diacônica Luterana-ADL. Esses são alguns dos nomes, que durante 60 anos, a atual ADL foi reconhecida. Diante de diversas transformações, essa instituição tem o propósito de contribuir com a igreja, formando pessoas com o espírito diácono-missionário dispostos a colaborar nos serviços das comunidades.

Os desafios do contexto brasileiro apresentados ao casal de alemães Artur Gustav Schmidt e Käthe Scheuchl Schmidt não foram pequenos, mesmo assim, ambos idealizaram nos anos 50 o início de um projeto de formação para jovens que desejavam contribuir com as suas comunidades. Assim, a Escola Bíblica Evangélica Luterana do Espírito Santo, em 22 de fevereiro de 1956, iniciava as suas atividades e até o fim daquele primeiro ano acolheria 18 alunas e alunos.

Diante da falta de escolas na região e disponibilidade apenas de formação básica (alfabetização), Schmidt, em sua residência pastoral, ofertava aulas de música,

a ADL tornou-se uma instituição diferenciada e respeitada dentro da IECLB, despertando o interesse dos jovens para as atividades da igreja. De 1956 a 1998, a entidade preparou uma legião de homens e mulheres para o diaconato.

No final dos anos 90, a formação de obreiras e obreiros diaconais é transferida para a Escola Superior de Teologia, atual Faculdades EST. Nesse sentido, a ADL adapta sua formação, a partir de 2007 reformula seu curso, caminhando mais próxima da educação cristã e música, sem perder a diaconia como foco.

Atualmente a instituição busca complementar a educação regular (oferecida na escola pública), reforçando as áreas da ética, da cidadania, desenvolvimento comunitário, artística e do protagonismo juvenil. Para isso, oferecem referenciais da filosofia, teologia, saúde popular, agricultura, sociologia, expressão corporal, comunicação e das artes. Destacam as aulas/oficinas de música, Bíblia, catequese, diaconia, regência, percepção musical, teoria musical, teatro, corpo em expressão, boas maneiras, dinâmica de grupo, práticas pedagógicas etc. Esses conhecimentos e vivências são distribuídos durante quatro anos, no qual buscam inspirar, capacitar e empoderar jovens para a prática do voluntariado social e protagonismo comunitário.



teatro, conhecimentos bíblicos, matemática, língua portuguesa e alemã, bem como agricultura e trabalhos manuais.

Com o passar do tempo, foi crescendo a procura pela formação, que ampliou o número de alunas e alunos, inaugurando a atual sede em 1968, revisando os seus objetivos e conteúdos programáticos aos novos desafios surgidos. Mesmo distante da sede da igreja luterana no país,

A rotina da instituição, desde o momento da meditação matutina, refeições, aulas, moradia nos alojamentos possibilitam oportunidades de aprendizagem, diálogo e convivência. Toda a rotina da ADL é composta de planejamento, avaliação e orientação, realizadas coletivamente.

As aulas acontecem nas manhãs e à tarde. São organizadas em torno de textos e perguntas geradoras,



são encontros tanto expositivos quanto interativos. O Educador Social em sala de aula tem um papel fundamental de atuar como facilitador/“provocador” do processo de ensino e aprendizagem. Na ADL, é incentivada a prática da leitura e estudo, são disponibilizados aos alunos uma biblioteca diversificada e uma sala de informática. Constantemente são convidados palestrantes e oficinairos para enriquecer a formação dos adolescentes. É prática da instituição incentivar, por meio do diálogo, que esses não abandonem os estudos e busquem formação técnica ou de nível superior após o período dos estudos na ADL.

No terceiro e quartos anos, os adolescentes são incentivados a participar de inserções semanais voluntárias, em instituições parceiras no município de Afonso Cláudio, confrontando os conhecimentos construídos em sala de aula com



a realidade. Essas inserções são planejadas e acompanhadas por responsáveis. No mês de julho, alunos e alunas, geralmente em duplas, são encaminhados para três semanas de inserções voluntárias em paróquias, comunidades e instituições com vínculos confessionais com a IECLB. Assim oportuniza o conhecimento de novas realidades, trabalhos sociais, as práticas diaconais e o jeito de ser igreja.

Finalmente, por meio da formação artística, humana e teológica, bem como da convivência nas moradias, acredita-se que é oferecido a esses jovens uma preciosa bagagem de conhecimentos e vivências, que lhes auxiliarão a fazer a diferença onde quer que estejam; seja no contexto da IECLB, ou em qualquer outro lugar, o protagonismo deverá ser a marca diferencial levada por esses jovens que por aqui passam.

A ADL tem um papel fundamental no SESB, acolhe adolescentes que desejam participar do projeto de formação desafiadora. Entre esses que ingressam, destaca-se um elevando número de adolescentes do meio rural e filhas/os de pequenos agricultores, correspondendo em torno de 85% dos matriculados/



os. No ano de 2016 a ADL está acolhendo 80 adolescentes, 31 do sexo masculino e 49 do sexo feminino. As/Os alunas/os têm entre 12 a 21 anos. Grande parte das/dos matriculadas/os são dos municípios de Afonso Cláudio, Itaguaçu, Laranja da Terra e de outros nove municípios do estado do Espírito Santo, mas há alunas/os também dos estados de Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Pará.

mã, coral, grupo de flautas doces e trombones), destaca-se também o grupo de saúde popular no qual são desenvolvidas atividades práticas na horta medicinal, chás, relaxamento, massagens, alimentação saudável, caminhadas ecológicas, recolhimento de sementes, intervenções na comunidade, etc. Também faz parte desse processo a saúde popular por meio de oficinas que trabalham com o autoconhecimento. Essas atividades fortalecem



A instituição, paradoxalmente, toma uma direção contrária a sociedade, arrisca oferecer acolhimento durante 07 dias por semana, no ano inteiro, para desenvolver um projeto sério de formação complementar, de caráter não-formal, baseado no primeiro artigo da LDB nº 9.394/96. A ADL assume o desafio de prestar atendimento sério, para que seus 60 anos de história não sejam ridicularizados, viabilizando o melhor atendimento para todas as pessoas.

A instituição baseia-se no método de educação popular, no qual tem o idealizador e pensador Paulo Freire. Além das aulas, mantém e fortalece grupos artísticos com as/os alunas/os (núcleo de audiovisual, cineclube, grupo de teatro do oprimido, grupo de artesanato, grupo de dança folclórica ale-

a identidade do jovem, ocupam e questionam a realidade.

A partir de 2016, a ADL efetivou a formação especializada no 4º ano em três áreas: Educação Social (360 horas), Cuidador de Idosos (360h) e Liderança Musical (640h). Essa proposta nasceu por meio de diversas discussões e reflexões com alunos, educadores sociais, diretoria e comunidade local. Busca-se, nesse ano, junto à secretária regional de educação de Afonso Cláudio e Secretaria Estadual de Educação para busca de titulação técnica dos cursos de música e educação social.

São 60 anos de história, nossa história é dinâmica e muito bonita. Somos gratos a Deus e todas pessoas que confiam nessa instituição!

Alex Reblim Braun



A Associação Diacônica Luterana comemora 60 anos

Celebração, recordação e muita alegria na comemoração dos 60 anos de fundação da ADL.

Nos dias 02 e 03 de abril, a ADL celebrou e comemorou seus 60 anos de fundação. No domingo, pela manhã, aconteceu o culto festivo celebrado por 24 ministros e ministras e dois estudantes de teologia. A celebração foi muito bonita, possibilitando recontar brevemente a história dessa instituição.

O pastor presidente da IECLB, Nestor Paulo Friedrich, conduziu a prédica, abordando o texto “*Buscai o bem e não o mal*” (Amós 5.14a). Destacou que “*devemos comemorar a vida,*



da primeira turma da instituição, de 1956, Valdemar Holtz, Siegfried Seibel, Ervino Schuwanz e Cristiano Küster, que tiveram oportunidade de contar parte do início dessa bela história e o rumo tomado pelos integrantes iniciais. Além desses, foram lembrados também de

soas que passaram por essa casa. Infelizmente a história é grande, faltariam páginas e orçamento para expressar tudo que é importante. Estamos encaminhando essa edição especial para comunidades, instituições e pessoas amigas.

Aconteceu também o

lançamento do quinto CD da ADL intitulado “*Horizontes*”, com músicas, na grande maioria produzidos pelos próprios alunos atuais e de anos anteriores da instituição. Conforme o regente geral da instituição, Douglas Kalke, esse CD tem o objetivo de “*divulgar os trabalhos e grupos musicais da instituição e oferecer para as comunidades subsídios musicais*”.

Também estiveram presentes autoridades civis, como representantes do governo do Estado Espírito Santo, prefeitos da região e diversas lideranças comunitárias. Além de contar com a participação de quase 100

gas. Foi possível valorizar essa data comemorativa e ao mesmo tempo captar recursos para a manutenção da instituição. Foi muito importante a participação do pastor presidente e dos demais ministros do Sínodo Espírito Santo a Belém.

Agradecemos o empenho



mesmo em meio a tantos sinais de morte da sociedade cotidiana. A ADL promoveu vida durante essas décadas e contribuiu com tantos jovens e para as comunidades e paróquias da IECLB. É uma instituição que está no coração da igreja”.

Da celebração, participaram também ex-alunos

outros ex-alunos e ex-funcionários presentes, que contribuíram para que a instituição chegasse até aos 60 anos.

Durante a celebração, aconteceu o lançamento da revista da ADL com histórico e novidades da instituição, essa revista ficou bonita e é marcada pela participação de relatos de muitas pes-

soas que passaram por essa casa. Infelizmente a história é grande, faltariam páginas e orçamento para expressar tudo que é importante. Estamos encaminhando essa edição especial para comunidades, instituições e pessoas amigas.

lançamento do quinto CD da ADL intitulado “*Horizontes*”, com músicas, na grande maioria produzidos pelos próprios alunos atuais e de anos anteriores da instituição. Conforme o regente geral da instituição, Douglas Kalke, esse CD tem o objetivo de “*divulgar os trabalhos e grupos musicais da instituição e oferecer para as comunidades subsídios musicais*”.

Também estiveram presentes autoridades civis, como representantes do governo do Estado Espírito Santo, prefeitos da região e diversas lideranças comunitárias. Além de contar com a participação de quase 100

gas. Foi possível valorizar essa data comemorativa e ao mesmo tempo captar recursos para a manutenção da instituição. Foi muito importante a participação do pastor presidente e dos demais ministros do Sínodo Espírito Santo a Belém.

Alex Reblim Braun
Educador Social na ADL





150 anos do templo de Domingos Martins é tema do Dia Luterano da UP Jucu

O 1º templo evangélico com torre e sinos no Brasil

Mês de maio é celebrado o Dia Luterano da União Paroquial Jucu, reunindo todas as comunidades. Desta vez, com um destaque especial do local que sediou o encontro: A Comunidade de Domingos Martins celebra os 150 anos de seu Templo!

Em 27 de janeiro de 1847 chegaram a esta região (hoje município de Domingos Martins) os primeiros luteranos. Construíram sua primeira capela de uso ecumênico com católicos que vieram no mesmo grupo de imigrantes alemães. Esta situava-se na Serra da Boa Vista. Em 1858 os imigrantes saem dali e se dividem: os católicos se estabelecem em Santa Isabel e os luteranos seguem para Campinho (atual Sede do município), onde logo constroem outra capela, ainda bem simples e de madeira. Em 20 de maio

tece a inauguração da torre, com seus três sinos: Gloria, Concordia e Gratia, tendo o maior deles 300kg. O Império já estava enfraquecido e em seus momentos finais. A República foi proclamada poucos anos depois, em 15 de novembro de 1889. A construção da torre e colocação dos sinos marca uma nova era para a comunidade. E foi o primeiro Templo Evangélico com torre e sinos em todo o Brasil! Em 31 de janeiro de 1937, é inaugurado o relógio da torre, com sistema que marca cada hora e cada meia hora com toque do sino maior, o Gloria. O relógio e os sinos continuam em perfeito funcionamento!

A história da Comunidade não parou por aí. Foi muito intensa a atuação da Igreja para a formação da cidade. Desde sua chegada, a Comu-



pastor em Domingos Martins, junto a um grupo de pessoas (juiz, educadores, promotor e advogado), mobilizou a construção do Ginásio CNEC (Campanha Nacional de Escolas da Comunidade), que foi fundado em 1953. Este dá lugar, hoje, à Escola Municipal. Em 24 de junho de 1957 é fundado o Grupo Cultural Martinense (grupo de instrumentos de metais), com o principal objetivo de tocar os hinos dos cultos. Em 1973 a Comunidade motiva e sede um terreno para a construção de um Hospital Provisório. Em 1978, com recursos diretos da Igreja Evangélica Luterana da Alemanha, em terreno doado pela Paróquia, é inaugurado o Hospital e Maternidade Dr. Arthur Gerhardt, que desde então serve à população martinense e municípios vizinhos. Em 2 de maio de 1986 o Templo da Comunidade é tombado como Patrimônio Histórico Estadual.

O domingo foi o grande dia! Por ocasião do Dia Luterano, comunidades de toda a UP Jucu estiveram presentes. Mas também vieram colegas e caravanas de outras Paróquias, além da UP Jucu, bem como a Delegação antes citada. Tivemos participação de Santa Maria de Jetibá, Vila Velha e São João de Laranja da Terra. O Pastor Presidente, P. Nestor Paulo Friedrich, esteve especialmente para esta celebração, onde pregou sobre a importância de não se deixar levar por qualquer ensinamento e ressaltou o tema do ano 2016, frisando que a salvação e as pessoas não estão à venda.

Resgatou a história da Comunidade e falou da importância de valorizar esta herança que nos é deixada como algo a ser preservado, valorizado e assimilado por cada membro, com muito orgulho e determinação. Nesse sentido, o cuidado com a história e com a vida em comunidade devem fazer parte da vida de cada membro.

O Pastor Sinodal do Sínodo Espírito Santo a Belém, P. Joaquinho Borchardt, foi um dos celebrantes, além dos pastores: Edivaldo Binow, Paróquia de Califórnia; Scharles

perpetua a história de vida da comunidade desde 1847 até 2016.

Foram muitas mãos que colaboraram e muitas lideranças que se empenharam com todo carinho para que fosse possível tamanha comemoração. Além das pessoas da comunidade local, também vieram pessoas de cada uma das comunidades da Paróquia de Domingos Martins, ajudando já no sábado e no domingo para que tudo corresse na tranquilidade que correu. E não dá para deixar de mencionar os co-



de 1866 é inaugurado um Templo, que está em uso até os dias atuais. E a capela dá lugar ao cemitério, ficando atrás do Templo então construído. Mas ainda não tinha torre, pois era proibido aos luteranos que seu local de culto tivesse características de uma Igreja; só católicos tinham essa permissão, pois era a religião oficial do Império. Em 30 de janeiro de 1887, ainda contrariando o Artigo 5º da Constituição do Império, acon-

nidade preocupou-se com a instalação de uma escola. Veio a funcionar nas dependências da Comunidade uma escola alemã. Em 1942, com o início da 2ª Guerra Mundial, a escola teve que ser fechada, bem como tudo que era escrito em alemão (livros, bíblias e hinários) teve que ser queimado. Conseguiu-se preservar os livros de registros. Pastores que eram alemães ficaram presos. Após a Guerra, O P. Sigmund Wanke, então



Roberto Beilke, Paróquia de Rio Ponte; Anivaldo Kuhn, Paróquia de Melgaço; Lindomar Raach, Paróquia de Marechal Floriano e Coordenador da UPJucu; Eloir Carlos Ponath, Paróquia de Domingos Martins e Vice-Coordenador da UP Jucu; Valdeci Foester, Paróquia de Santa Maria de Jetibá; Geraldo Grützmann, Paróquia de Garrafão da Pedra e Coordenador da UP Mata Fria; Simão Schreiber, Paróquia de São João de Laranja da Terra; Pa. Rosane Pletsch, Paróquia de Vila Velha; Paulo Marcos Jahnke, Paróquia de Serra Pelada; Siegmund Berger, Superintendente da ADL. Também os diáconos: Luciano Butske, Paróquia de Tijuco Preto; Irléci Klitzke Thomas, Paróquia de Domingos Martins.

Durante o culto, o presidente da Comunidade de Domingos Martins, Sr. Ivandro Ewald, fez o lançamento de um livro reportagem, sob o título "Domingos Martins e a Tradição Luterana - 150 anos de seu Templo", de Joanna Ferrari, livro que retrata a história da comunidade, com muitas fotos e texto de fácil leitura e compreensão. Um grande tesouro que

raiz, grupos, músicos diversos, que abrilhantaram o evento, entoando hinos durante a celebração e após, durante toda a tarde. Além do Grupo de Dança Litúrgica de São João de Laranja da Terra, que de maneira tão bela interpretou lindas canções durante o evento.

Em tempos antigos estava escrito dentro do Templo de Domingos Martins em alemão um versículo bíblico que, por ocasião da 2ª Guerra Mundial, teve que ser retirado. Agora, na reforma que está em andamento, ele será recolocado, em alemão e português. É o Salmo 150.1, que diz: "Louvem a Deus no seu Templo." Que este continue sendo o motivo pelo qual queremos ser membros em nossas comunidades: Reunirmo-nos em nossos templos para louvar a Deus e, motivados por sua Palavra, servi-lo com alegria e vigor, sempre, por amor a Deus e compromisso de fé, dentro da sociedade em que vivemos.

Fotos: Marcos Miertschink

P. Eloir Carlos Ponath
Domingos Martins





Jubileu de 25 anos de Ordenação ao Ministério

Seguindo o Programa de Acompanhamento a Ministros e Ministras da IECLB, a Secretaria Geral promoveu um seminário para os pastores que completaram 25 e 28 anos de ordenação no ano de 2016, tendo como local a Casa de Retiros Salesianas de Porto Alegre.

Ao todo, 19 pastores participaram: Bruno Ari Bublitz, Carlos Luiz Ulrich, Dieter Juerger Thiel, Ernâni Marino Petry, Geraldo Grützmann, Hervig Bühler, Joaquin Borhardt, João Willig, Kurt Rieck, Lauri Roberto Becker, Leomar Pydd, Marcos Bechert, Paulo Sergio Einsfeld, Pedro Alonso Puentes Reyes, Roberto Luís Schulz, Rui Petry, Valmor Haag, Villimar Birrer Kist e Walter Hoppe.

Na abertura do encontro, o pastor Marcos Bechert, secre-

tário do Ministério com Ordenação, falou que o exercício do ministério com ordenação exige conhecimento e sabedoria relacional. Vivemos à base de relações – com a Igreja, e com as pessoas – com a pessoa que é membro, com a pessoa que nos procura, que nós procuramos, presbíteros, lideranças dos diversos grupos, pessoas visitadas e adoentadas, carentes, assim como a família e colegas. Há expectativas a serem correspondidas e outras criadas. Espera-se que estas relações sejam boas e saudáveis, que apontem para a paz e a justiça. Pessoas querem ser cuidadas, mas ministros e ministras também precisam de cuidado. Por isto é realizado este seminário. Podemos cuidar, porque Deus cuida de nós.

Durante o seminário houve

momento de partilha de experiências sobre o trabalho, a família e sobre os planos futuros. Os colegas lembraram de histórias pitorescas e deram muitas risadas. Também expressaram a gratidão por fazer parte desta Igreja.

No encerramento, o pastor

presidente Nestor Friedrich, apontou para a vivência prática do Evangelho, que requer a ação do bem, conforme indica o lema bíblico deste ano: fazei o bem e não o mal. A vivência comunitária visa a criação de vínculos entre as pessoas, ou seja, que as pessoas aprendam a

viver próximas umas das outras a tal ponto que possam assumir compromissos mútuos.

(<http://www.luteranos.com.br/conteudo/ii-seminario-celebracao-do-jubileu-de-prata-de-ordenacao>)



Comunidade de Lajinha do Lage comemora 30 anos de reedificação

Com muita alegria e gratidão a Deus, a Comunidade de Lajinha do Lage, Paróquia de Palmeira de Santa Joana, comemorou e celebrou, com culto festivo, seus 30 anos de reedificação.

A sua história é bem antiga. As primeiras famílias evangélico-luteranas foram morar em Lajinha do Lage no início do século passado. De maneira que,

no ano de 1926, já existia lá uma pequena comunidade formada. As famílias August Karl Holz, Rudolf Boostel, Karl Schmidt e August Hermann Ferdinand Piske se uniram e construíram uma pequena capela-escola, onde eram celebrados cultos, ministrados os Sacramentos e onde as crianças eram alfabetizadas. A comunidade tinha até

um pequeno coral de trombones. No ano de 1928 foi adquirido um sino, que foi instalado ao lado da igreja, numa torre construída de madeira. Este sino existe até hoje e está instalado na torre da nova e atual igreja.

Por volta do ano de 1938, a comunidade começou a entrar em dificuldades, pois o pastor que atendia a comunidade e residia em Pontal de Santa

Joana, voltou para a Alemanha. E assim, no período da 2ª Guerra Mundial houve dificuldades no atendimento pastoral à comunidade. Por conta disso, os evangélico-luteranos residentes em Lajinha do Lage voltaram a se deslocar para Pontal e Palmeira de Santa Joana para frequentar os cultos, batizar e confirmar os filhos. Desta maneira, a pequena capela foi envelhecendo e a comunidade deixou de existir oficialmente.

Depois de 48 anos, no dia 22 de maio de 1986, é que as famílias se reuniram novamente em assembleia geral e decidiram reedificar a comunidade. Uma nova igreja foi construída e que foi inaugurada em 1991. O velho sino foi recolocado, agora na torre da própria igreja, para alegria de todos. Durante mais de 50 anos o sino ficou guardado no armazém da família Holz (de 1938 a 1991).

No último dia 29 de maio, com profunda gratidão a Deus, a comunidade comemorou e celebrou seus 30 anos de reedificação. O pastor sinodal Joaquin Borhardt visitou a comunidade



e dirigiu a pregação a partir do Evangelho de Mateus 5.13-16, ressaltando que toda comunidade cristã, em especial, todo luterano, tem a função de ser sal da terra e luz na sociedade. Também a comunidade de Lajinha do Lage foi chamada para isso. Aliás, as comunidades cristãs têm sido o ponto de referência para reunir e congregar muitas pessoas. Em Lajinha do Lage não foi diferente. Em toda a sua existência a comunidade serviu como ponto de referência, multiplicando o amor, iluminando e aproximando os corações, reunindo e conduzindo as pessoas no caminho de Deus, e promovendo o bem e a paz entre todos. O sal da terra, além de ser ponto de referência, nos motiva

a ser combustível, a transmitir ao nosso próximo sinais de vida e orientação, num mundo onde há carência de afetividade, respeito, acolhimento e amor. Como luteranos que celebramos os 500 anos da Reforma, temos alguns desafios: de ser o ponto de referência para congregar as pessoas; de dar bons exemplos dentro da comunidade e para fora dela; de viver a amizade e praticar a hospitalidade; de denunciar a injustiça e fomentar o que edifica o ser humano; de ser tolerante e acolher aqueles que são diferentes de nós. Esse é o jeito luterano de ser – arrematou o pastor sinodal.

P. Lourival Ernesto Felberg
Pastor Vice Sinodal
Palmeira de Santa Joana





Culto de instalação do casal pastoral em Vila Valério

O sábado do dia 20 de fevereiro de 2016 foi uma data marcante para os membros da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Vila Valério. Nesta data foram oficialmente instalados o casal de Pastores Maria Helena Ost e Adair Leomar Dockhorn. Eles iniciaram as atividades no dia 15 de dezembro de 2015. Vieram da Paróquia Barranco, São Lourenço do Sul/RS. O casal tem dois filhos Vinícius Ost Dockhorn e Vítor Ost Dockhorn.

O Culto foi iniciado com palavras de acolhida da Pa. Maria Helena Ost. O P. Sin. Joaquinho Borchardt conduziu o momento de Instalação. Em suas palavras, o

P. Joaquinho lembrou ao casal do compromisso que ambos assumiram no dia da Ordenação de seguirem a orientação e os documentos normativos da IECLB. Também frisou a importância de trabalharem pelo fortalecimento das comunidades e da paróquia para que a união prevaleça entre membros, lideranças e ministros. Orientou lideranças e membros para serem ativos na edificação dos grupos e setores de trabalho e que o trabalho aconteça em parceria, em união, como corpo de Cristo.

Foram Assistentes de Instalação o casal de ministros, Pa Iraci Wutke e Diác. Jianfranco Berger que atuam na Paróquia de Rio



Possmoser. A Pa. Iraci, ao entregar de lembrança uma vela acesa dentro de um castiçal, mencionou que tanto o casal de pastores, bem como as comunidades, precisam sentir-se amparados e

guiados pelas mãos de Deus. Desejou que a LUZ de Cristo brilhe em todas as ações desenvolvidas na Paróquia.

A pregação do culto foi conduzida pelo P. Adair que refletiu a partir do texto de João 13.31-35. Conforme o evangelista, Jesus não foi bem aceito em Jerusalém. Mas isto não o fez desistir e nem o impediu de fazer o bem, de lutar

pela dignidade e de valorizar as pessoas. Na pregação, o P. Adair afirmou que crê que ambos foram enviados como mensageiros de Deus para propagar o respeito, o amor e a união entre as comunidades, lideranças e ministros. Como família de Deus, Ele reúne todos para trabalharem unidos assim como a galinha junta seus pintinhos para estarem protegidos debaixo de suas asas. Após o culto, todos puderam confraternizar num grande piquenique ao ar livre.

*P. Adair Leomar Dockhorn
Vila Valério/ES*



Pastor Ronei é instalado na Paróquia de Baixo Guandu

No dia 03 de março, a Paróquia de Baixo Guandu celebrou a instalação do Pastor Ronei Odair Ponath em um culto especial conduzido pelo pastor sinodal Joaquinho Borchardt, que teve como assistentes os pastores Vitorino Reetz e Carlos Rominik Stur. A igreja do Morro de Caixa D'água, que ainda está em construção e comporta 500 pessoas, ficou lotada. Tivemos também a ilustre presença do pastor vice sinodal Lourival Ernesto Felhberg, e os demais pastores da União Paroquial Guandu: Edilson Claudio

Tetzner, Paulo Marcos Jahnke, Simão Schreiber, Edson Plaster e Wonibaud Rutzen, além dos pastores Eloir Carlos Ponath, de Domingos Martins, e André Martin Radinz, de Vila Pavão. A música foi conduzida por grupos de canto das Comunidades de Vala do Jaó, Morro Caixa da D'água e pelos corais das Comunidade de Itaguaçu e Palmeira de Santa Joana.

Pastor Ronei é natural de São Gabriel da Palha, e é casado com Rosângela Geik, natural de Vila Pavão, e tem dois filhos, Ana Ca-

roline, de 10 anos, e Leonardo, de 02 anos. Ele veio transferido da Paróquia de Blumenau Velha Central/SC.

Em sua pregação, baseada no texto do Sl 139.5 e Sl 91.11, o pastor Ronei ressaltou que anjos podem assemelhar-se com pessoas que nos cercam diariamente e cuidam de nós. Destacou ainda a importância de não se esquecer de uma coisa: somos seres humanos e há momentos em que nosso amor humano não vai suficientemente longe, momentos em que nossas mãos não podem nos

proteger e proteger as pessoas por toda a parte. Em tais momentos, o próprio Deus estará ao nosso lado – com anjos que não tem asas. E nos momentos em que estamos preocupados com os nossos filhos ou conosco mesmos, podemos confiar com toda a certeza que Deus estará conosco com seu amor e com sua proteção. Confiantes de que todos nós somos anjos quando guiados pelas mãos de Deus, agradecemos pela generosidade e sinceridade com que pudemos realizar esta celebração de instalação para o louvor

de nosso Deus; e agradecemos a Deus que nos acolhe – seja aqui em Baixo Guandu ou em qualquer outro lugar – como seus filhos e filhas. Rogamos a Deus que abençoe esta nova etapa em nossa vida e da nossa família, para que todos os membros da Paróquia de Baixo Guandu sempre sejam anjos uns para com os outros – finalizou o pastor.

“Este é o nosso serviço: ajudar as pessoas para que se alegrem em Deus”. (Helmut Gollwitzer)

Conselho Paroquial





Osmir e Márcia se despedem de São Gabriel da Palha



Em março de 2011 chegou em São Gabriel da Palha o casal Osmir e Márcia, recém casados, naturais de Guará-TO e Curitiba - PR, respectivamente. Osmir acabara de formar-se em Teologia na Fatev, em Curitiba, e veio para auxiliar os pastores locais no trabalho com os jovens na paróquia por um breve período.

Porém, com a ótima adaptação e bom trabalho, a paróquia renovou o convite para que permanecessem por mais um tempo atuando em várias frentes, com dedicação especial aos jovens e adolescentes.

Passados cinco anos desta maravilhosa experiência, o casal se despede do trabalho na paróquia

em São Gabriel. A despedida foi um momento difícil para todas as famílias da paróquia. Durante o mês de abril foram várias visitas, participação em grupos e em cultos. No dia 03 de maio o casal mudou-se. Agora não mais "sós", mas com o pequeno Davi que nasceu no ano de 2015.

Com certeza, muitos momentos preciosos ficarão na lembrança de todos. Além disso, as marcas deixadas por eles de um viver cristão alegre, comprometido, íntegro e coerente com a Palavra de Deus ficarão para sempre marcados na história desta paróquia.

P. Juliano Müller Peter
São Gabriel da Palha



Pastor sinodal visita Paróquia de São João do Garrafão



Foi um fim de semana muito alegre para os membros da Paróquia de São João do Garrafão, pois tiveram a oportunidade de ver e conhecer o "Kreispfarer", o pastor sinodal Joaquin Borchardt, que passou em todas as comunidades da paróquia nos dias 16 e 17 de abril, sendo cordialmente recebido e acolhido pelos membros.

Nas comunidades de São João do Garrafão e na comunidade de São Bento a pregação foi em pomerano e a liturgia em alemão, conforme o Prontuário Evangélico

Luterano. O texto da pregação foi de 1 Pedro 2.4-6, que convida todos os membros para serem pedras vivas e colocarem-se a serviço da edificação da Igreja de Jesus Cristo no mundo. Como diz 1º Pe 2.5 "também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo."

P. Erni Reinke
São João do Garrafão



Pastora Rosangela Stange é instalada em Cariacica

No dia 07 de maio de 2016, aconteceu, no templo da Comunidade Luterana de Campo Grande, a instalação da Pa. Rosangela Stange, oficiado pelo pastor sinodal Joaquin Borchardt. Membros das comunidades de

Primavera e Campo Grande, que formam a paróquia de Cariacica, bem como familiares da pastora estiveram presentes.

Foram assistentes de instalação a Pa. Dra. Claudete Beise Ulrich e o P. João Paulo Auler.

Participaram, também, do culto o P. Antonio da Luz, da Paróquia de Vila Velha, e P. Carlos Luiz Ulrich, da Paróquia de Vitória. Pastora Rosangela iniciou suas atividades na paróquia em 1º de março de 2016.



Pastores eméritos e viúvas de eméritos do Sesb se reúnem em Califórnia

Conversa animada, lembranças dos velhos tempos, reencontros e abraços, risadas e momentos de emoção, foi a tônica do encontro entre o presidente da IECLB, P. Dr. Nestor Paulo Friedrich e os pastores eméritos e viúvas de pastores do Sínodo Espírito Santo a Belém.

O encontro aconteceu na comunidade centenária de Califórnia, município de Domingos Martins/ES, no dia 21 de maio de 2016, com a presença dos pastores eméritos Emil Schubert, Edgar Vollbrecht, Norberto Berger, Helmar Roelke e esposa Irmgard Kerckhoff, e as viúvas de eméritos Ilse Heim e Joana Garbrecht Fehlberg.

Entre as histórias do passado, foi lembrado que na década de 60 e 70 havia muitas porteiras nas estradas por onde os pastores passavam. De Jequitibá a Califórnia tinha 31, lembra o pastor Vollbrecht; e de Jequitibá a Luxemburg, num trecho de 12 Km, tinha 18, lembra o pastor Helmar. Em algumas divisas de terras, por causa de con-

flitos, haviam duas porteiras. Por causa disso, os pastores precisavam sempre andar acompanhados para ter alguém para abrir as porteiras. A vantagem é que tinha o velho Jeep Willys que, para render a viagem, abria as porteiras a favor com o para-choque.

Todos tiveram tempo para contar um pouco da sua trajetória de vida. A Dona Joana, viúva do diácono Inácio Fehlberg, lembrou que na primeira paróquia, de Rio Ponte, o marido tinha que atender o que hoje é a Paróquia de Rio Ponte, Tijuco Preto, São João do Garrafão e Pedra em Garrafão. O pastor Schubert contou que quando foi enviado para Santa Maria de Jetibá, ficou em Vitória na casa do Seibel, porque as estradas estavam intransitáveis por causa das chuvas. Duas semanas depois foram buscá-lo de Kombi. O pastor Vollbrecht lembrou que certa ocasião o carro ficou atolado e, como ninguém passou por lá para socorrê-lo, deixou o carro lá e foi para

casa a pé, chegando às duas horas da madrugada.

Ao final do encontro o pastor presidente falou do que vai pela IECLB, destacando o acompanhamento aos estudantes de teologia; a oferta de cursos para lideranças de comunidades, com enfoque na questão da sustentabilidade; os seminários de formação para ministros e ministras em toda a Igreja; o cuidado com a comunicação; e a preservação de valores da teologia luterana, como diz o lema do ano: a salvação, as pessoas e a natureza não estão à venda.

Todos expressaram a alegria do reencontro e disseram que querem se encontrar novamente para conversar. O próximo encontro já ficou agendado para Santa Maria de Jetibá, no dia 04 de dezembro.

<http://www.luteranos.com.br/noticias/espírito-santo-a-belem/pastor-presidente-se-encontra-com-pastores-emeritos-e-viúvas-de-emeritos>



Conferência Ministerial do Sesb tem presença do pastor presidente

Delegação do Sínodo Sul de Ohio (EUA) também participou do evento

Aproveitando sua visita ao estado, o pastor presidente da IECLB, Nestor Paulo Friedrich, participou de um bate-papo com os ministros e ministras do Sínodo Espírito Santo a Belém, no Centro de Formação Martina Toloni, em Vila Velha, no dia 20 de maio último. Ele falou

sobre o que vai pela Igreja, enfocando a gestão do cuidado.

Falou do organograma da Igreja; dos dados estatísticos, que devemos observar para traçar metas de atuação; do programa de acompanhamento a estudantes de teologia; do acompanhamento a ministros

e ministras através de cursos e seminários; e da nova modalidade de avaliação a ministros e campos de atividade ministerial. Participaram 36 ministros e ministras.

Também esteve presente uma delegação do Sínodo Sul de Ohio/EUA, que tem parce-



ria com algumas comunidades do Sínodo Espírito Santo a Belém, principalmente entre a Paróquia de Vila Velha e a Comunidade "Saint Jacob Lutheran Church", da cidade de Anna, estado de Ohio/EUA. O pastor Mick Althauser trouxe uma saudação em nome da

bispa do seu sínodo, Suzanne Dilahunt, e presenteou o pastor Nestor com uma cruz.

<http://www.luteranos.com.br/noticias/espírito-santo-a-belém/conferencia-ministerial-do-sesb-tem-presença-do-pastor-presidente>

Sínodo Espírito Santo a Belém recebe visita de delegação do Sínodo Sul de Ohio/EUA

Uma delegação de doze pessoas provenientes do Sínodo Sul de Ohio, EUA visitou o nosso sínodo, a paróquia de Vila Velha e a região de Domingos Martins entre os dias 19 a 25 de maio de 2016. O Sínodo Sul de Ohio e o Sínodo Espírito Santo a Belém firmaram uma parceria em 2005 quando o SESB recebeu um grupo de lideranças da Igreja Evangélica Luterana na América (ELCA) e do Sínodo Sul de Ohio. Ao longo desses mais de dez anos de parceria várias visitas foram realizadas entre os dois sínodos, especial-

mente entre a Paróquia de Vila Velha (SESB) e a Comunidade "Saint Jacob Lutheran Church" em Anna, Ohio. As visitas consistiram em conhecer um pouco das atividades eclesiais da paróquia de Vila Velha e os trabalhos sociais desenvolvidos nessas áreas e vice-versa.

Em uma das visitas de algumas lideranças da Comunidade de Saint Jacob e do Sínodo Sul de Ohio ocorrida em 2010, o grupo passou por Domingos Martins para conhecer uma propriedade agrícola e a caixa de cobras em Melgaço. Ao tomarem ciência

da proximidade do aniversário dos 150 anos de inauguração da Igreja Luterana de Domingos Martins, o grupo sentiu-se desafiado a organizar uma viagem de retorno ao Brasil para participar dos festejos. O Culto Festivo aconteceu no dia 22 de maio de 2016 em Domingos Martins e contou com a presença de cerca de 2.000 pessoas provenientes das diversas paróquias da UP Jucu. Além disso, estiveram presentes no evento, o pastor Presidente da IECLB, o P. Nestor Friedrich, o pastor Sinodal do SESB Joaquinho Borchardt, os

ministros da UP Jucu, ministros e membros visitantes de outras Uniãoes Paroquiais. O pastor Mick Althauser, representando a delegação norte americana trouxe uma saudação especial da pastora Sinodal Suzanne Dilahunt do Sínodo Sul de Ohio e o grupo entoou uma canção em inglês cujo conteúdo contemplava a importância da comunhão entre as pessoas e a vivência como uma grande família. O pastor foi presenteado com o Livro Comemorativo dos 150 anos da Igreja de Domingos Martins, que foi lançado no mesmo dia.

A avaliação do grupo referente à visita feita foi muito positiva e o grupo ficou bastante impressionado com a boa participação dos membros nas atividades, da esperança estampada no rosto das pessoas e de tudo o que puderam vivenciar nesses dias. Espera-se que, com essa visita a parceria entre nosso sínodo e o sínodo Sul de Ohio possa fortalecer cada vez mais e trazer frutos na vivência da nossa fé evangélica nos diferentes continentes.

P. Valdeci Foester
Santa Maria de Jetibá





Paróquia de Califórnia é visitada por Pastor Presidente da IECLB

Em sua passagem pelo Sínodo Espírito Santo a Belém, o pastor presidente da IECLB, Nestor Paulo Friedrich, esteve de visita na Paróquia de Califórnia, Domingos Martins, no dia 21 de maio. Na parte da manhã participou de um encontro com pastores eméritos e viúvas de eméritos, acompanhado do pastor sinodal Joaquin Borhardt e do pastor local Edivaldo Binow.

Já no café da manhã, iniciaram as conversas animadas e a alegria do reencontro, cheio de recordações. Com o objetivo de promover o diálogo de pastores eméritos e viúvas com o presidente da Igreja, o grupo lembrou de muitas histórias de dificuldades e sofrimentos enfrentados pelas famílias pastorais. Também foram relatados momentos de como se vivenciou a caminhada pastoral no passado, marcada por desafios e o firme compromisso na divulgação e vivência do Evangelho. Mas também não faltaram as histórias engraçadas dos tempos antigos. Uma certeza ficou evidente: apesar de todas as dificuldades, não faltou o cuidado e a proteção de Deus, do qual expressaram gratidão.

Após ouvir atentamente cada relato, o pastor presidente agradeceu pela par-

tilha das experiências e o trabalho e dedicação destes eméritos, que tanto contribuíram na caminhada da IECLB. Lembrou que o desafio como Igreja é viver este cuidado com ministros e ministras e na vida em comunidade, motivados atualmente pelo tema do ano da IECLB. O pastor sinodal Joaquin expressou sua alegria com a riqueza das histórias e motivou para que mais encontros entre pastores eméritos e viúvas de eméritos venham a acontecer o que, aliás, ficou combinado para o dia 04 de dezembro próximo, em Santa Maria de Jetibá.

Depois do almoço, o pastor presidente foi conhecer um serpentário na propriedade do Sr. Mathias Nickel. O serpentário é o único remanescente do trabalho das associações de caixas de cobras que existiram na região serrana do estado do ES até bem pouco tempo. É o resultado do trabalho da Igreja, que no passado incentivou a criação destas associações, para tratar e curar as pessoas de picadas de cobras. No passado, em meio as densas florestas e por causa da distância até os centros urbanos, ser picado por cobra venenosa era sinônimo de morte. Por isso, foram criadas as associações de caixas de cobras.



É o cuidado da Igreja, no passado e no presente, com as pessoas.

Elas consistiam em recolher as cobras venenosas capturadas pelos associados e enviar para o Instituto Butantã, em São Paulo. Em troca o Butantã enviava soro antiofídico, que era aplicado por agentes da própria comunidade, treinados para tal. Cada associado contribuía anualmente para ter direito ao tratamento, havendo até uma ajuda financeira referente ao período em que a pessoa não podia trabalhar.

O senhor Matias lembrou mais de 1.500 pessoas foram atendidas por esta associação, durante vários anos, e nenhuma veio a óbito e ninguém sequer ficou com sequelas. Nos dias atuais a aplicação de soro fora dos hospitais não é mais

permitida. O seu Matias apenas colhe o veneno das cobras e cuida delas com o maior carinho. É um trabalho perigoso, mas que envolve a dedicação e vontade de ajudar as pessoas. Isso também é cuidado!

À noite, o pastor presidente pode conhecer a Comunidade do Sião, em Alto Galo, Domingos Martins, onde participou do culto da comunidade, oficiado pelo pastor Edivaldo Binow. Na sua saudação à comunidade, o pastor presidente lembrou da responsabilidade de toda a Igreja em praticar o bem e não o mal. Disse que ao comemorarmos os 500 anos da Reforma, devemos lembrar que a salvação, as pessoas e a natureza não estão à venda, como diz o lema do ano para 2016. Na pregação, o pastor Edivaldo ressaltou a tarefa do

cuidado, lembrando que Deus cuida de nós para cuidarmos uns dos outros. E desafiou: como temos vivido esta tarefa do cuidado?

O grupo de instrumentistas, com violões e flautas, formado recentemente, contribuiu para fortalecer o canto comunitário. O presidente da comunidade, Sr. Antônio Pagung, agradeceu o grande presente que foi receber o pastor presidente. Ao final da celebração, com a bênção do pastor presidente e o pastor sinodal, houve um momento de despedida com muitos abraços e agradecimentos por esta importante visita, seguida de uma foto com toda a comunidade.

<http://www.luteranos.com.br/noticias/espírito-santo-a-belem/pastor-presidente-visita-paroquia-em-california>





Paróquia de Serra Pelada inaugura casa do zelador

“Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam.” (Salmo 127.1)

No dia 13 de dezembro

de 2015, às 15h, centenas de fiéis luteranos reuniram-se no templo da Comunidade de Lagoa I, Paróquia de Serra

Pelada, para o culto de dedicação da casa do zelador.

A obra iniciou-se no dia 04 de agosto de 2015, tendo

como pedreiro contratado o Sr. Vanderlei Flegler. Vários mutirões foram realizados sempre com a participação de vários membros. Toda semana tinha membros ofertando dias de serviço, tanto pedreiros como serventes. A campanha de materiais de construção foi um sucesso. As doações em dinheiro também somaram um valor considerável. Ainda realizamos um almoço paroquial no mês de outubro, onde arrecadamos um valor significativo. O valor restante foi assumido pela paróquia, com o apoio da Comunidade de Alto Lagoa, Empoçadinho, Lagoa I, Lagoa II e São Luiz de Miranda.

O culto de inauguração foi realizado pelo estudante de teologia Jeferson Buss, estagiário Maurício Klug, catequista Alzira Ratunde, P. Paulo Jahnke, coordenador da UP Guandu P. Emerson Lauvrs e P. Sinodal Joaquinho Borchardt.

Queremos agradecer o apoio experimentado das mais diversas formas. A todos os que nos ajudaram, muito obrigado! Toda ajuda e doação foi importante. É com a soma das diferentes ações que foi possível comemorar a inauguração da casa do zelador da Paróquia de Serra Pelada.

*Aline Susi Ott Ratzke
secretária da diretoria
da paróquia*



Comunidade de Alto Biriricas – grande passo na sua história

Lançamento da Pedra Fundamental da Torre para colocação de três sinos marca e alegria a vida comunitária

O dia 14 de maio de 2016 será para sempre uma data histórica na vida da Comunidade de Alto Biriricas – Paróquia de Domingos Martins. Em celebração ecumênica com a Comunidade Católica, finalizando o ciclo de celebrações da Semana de Oração pela Unidade Cristã, foi feito o lançamento da Pedra Fundamental da torre que está sendo construída na entrada do templo, o qual também está sendo totalmente refeito.

Por mais de trinta anos, famílias se reuniam em suas casas para realização dos

cultos, até que, em 05 de dezembro de 1937, foi inaugurado seu templo, recebendo o nome de “Igreja da Paz”. Contando atualmente com 160 pessoas membro, a comunidade se uniu com muita animação e força de vontade para fazer uma necessária reforma geral. Estão sendo trocados o telhado por completo, piso, lustres e acabamento. Somente as antigas paredes – feitas de pedra maciça – é que permaneceram intactas, recebendo novo revestimento e acabamento. Também os bancos, púlpito e altar – todos de madeira –

estão sendo reformados.

Para a reforma, decidiu-se construir uma torre e colocar três sinos. Estes estão sendo encomendados com a fábrica “Sinos Angeli” e receberão os nomes de “Paz” (210 kg, 81cm de altura e 71cm de diâmetro, soando em Dó), “União” (110 kg, 61cm de altura e 55cm de diâmetro, soando em Mi) e “Bênção” (56 kg, 50cm de altura e 45cm de diâmetro, soando em Sol). A escolha dos nomes foi uma aceitação unânime do presbitério à sugestão do presidente da comunidade, Arvelino Lutzke. Paz é o nome do templo – Igreja da Paz – e remete ao clima de paz que a comunidade tem experimentado. União é a principal característica da comunidade, que não tem medido esforços para a realização desta obra, além da união que perpassa todas as atividades desenvolvidas. Bênção é reconhecidamente o que tem significado fazer parte da comunidade, além do desejo de que toda esta reforma e construção da torre com sinos sejam para anunciar o louvor a Deus pelas bênçãos a cada dia concedidas.



Sob coordenação do P. Eloir Carlos Ponath e da Diác. Irléci Klitzke Thomas, com participação das equipes litúrgicas da própria comunidade e da comunidade católica, a celebração contagiou a todas as pessoas com um clima de satisfação e alegria por estarem fazendo parte de um importante passo na sua história de fé e de vida. P. Eloir, na pregação, falou da importância da união que a comunidade tem testemunhado ao longo da própria existência e mencionou também a bonita trajetória de união e comunhão com a comunidade católica. Ao mencionar a partilha da Ceia do Senhor, que em se-

guida foi oficiada pelo P. Eloir e distribuída pela Diác. Irléci junto a uma liderança da equipe litúrgica católica, foi ressaltada a comunhão que Cristo quer de nós: Somos um só corpo em Cristo, que nos chama a viver uma sociedade de paz, de cuidado mútuo e de união, respeitando as diferenças e unindo forças em favor do bem-estar de todas as pessoas.

Após esta tão bela e significativa celebração, houve uma confraternização, a partir de uma mesa partilhada, com alimentos trazidos por cada família.

*P. Eloir Carlos Ponath
Domingos Martins*





Comunidade de Baixo Guandu Morro da Caixa D'água celebra ação de graças

A Comunidade do Morro Caixa D'Água, Paróquia de Baixo Guandu, realizou no dia 15 de maio de 2016 a sua já tradicional "Festa da Co-

lheita" com culto de ação de graças por todas as bênçãos recebidas. A igreja, ainda em construção, estava toda ornamentada e o altar cheio

de alimentos e produtos que expressavam agradecimento a Deus. A celebração foi bem animada e teve a participação dos alunos de flauta, violino,

teclado e violão; das crianças da comunidade entrando com vários produtos da terra, seguida de uma encenação; dos corais de Santo Antônio e de Baixo Guandu Centro; e do quinteto, também de Baixo Guandu Centro.

Já antes do culto foi vendido aproximadamente 300 Kg de linguiça defumada. Não deu para quem quis. Após o culto foi servido almoço com uma grande variedade de sobremesas, bolo surpresa, linguiça a metro. Também foi feito um leilão com as inúmeras doações ofertadas para este fim, também como expressão de agradecimento a Deus.

Festa da Colheita é uma excelente oportunidade para unir ainda mais os membros e é também um momento para refletir e agradecer sobre a bondade de nosso Deus que está sempre abençoando a todos os seus filhos e filhas.

O que chamou muito a atenção de todas as pessoas presentes foi a quantidade de frutos da terra trazidos ao altar e o tamanho de uma cabeça de cará ofertada por um membro. Foi motivo de destaque na festa porque nunca ninguém tinha visto algo assim. Foi um momento histórico dentro da Paróquia de Baixo Guandu, algo lindo de se ver e ouvir, pessoas de diferentes idades, comunidades e até religião, louvando a Deus com vozes e diversos instrumentos musicais. Isso mostra a perfeição e a grandiosidade da criação de Deus. Isso fez a Comunidade lembrar do Salmo 30.4: "Cantem louvor ao Deus Eterno, vocês, o seu povo fiel! Lembrem-se do que o Santo Deus tem feito e sejam agradecidos!"

P. Ronei Odair Ponath
P. Carlos Rominik Stur
Baixo Guandu



Celebração interparoquial de Pentecostes reúne três paróquias

Com um público de aproximadamente 1.000 pessoas, as paróquias de Crisciúma, Laranja da Terra e São João de Laranja da Terra, se encontraram na Comunidade de Jequitibá Pequeno para celebrarem a 10ª Celebração Inter paroquial de Pentecostes. O evento aconteceu no dia 15 de maio de 2016 e teve a participação de corais, grupos de canto, violeiros, gaitas, acordeom, trombonistas, dança litúrgica, entre outros. Estiveram presentes os pastores Wonibaldo Rutzen, Edson Plaster, Simão Schreiber e as diáconas Nilza Abel Gumz e Marcélia Klitzke de Oliveira. O tema central do culto foi a vinda e permanência do Espírito Santo com o povo de Deus.

A pregação, feita pelo P. Edson, destacou que Pentecostes é uma data muito relevante para

a Igreja, pois ela surge a partir desse acontecimento. O Espírito Santo que se manifestava no Antigo Testamento é o mesmo que se manifestou em Pentecostes e também hoje. Porém, a grande diferença é que no Antigo Testamento o Espírito Santo era privilégio de alguns grandes líderes espirituais. Na descida do Espírito Santo em Pentecostes, ele veio sobre toda a pessoa que crê e permaneceu para sempre. O Espírito Santo age com naturalidade porque o fruto dele é domínio próprio. Quanto mais cheios somos do Espírito Santo, mais humanos nos tornamos, pois o fruto do espírito é amor, alegria, paz, paciência, delicadeza, bondade, fidelidade, humanidade e o domínio próprio (Gl 5.22-23a). Na inauguração do templo que Salomão mandou cons-

truir em 1 Rs 8 o Espírito de Deus desceu sobre o templo que era uma construção. Em Pentecostes ele desceu sobre as pessoas, tornando-as templos do seu Espírito. Portanto, somos Templos de Deus no mundo para anunciar a sua mensagem de amor.

Foram feitos trezentos móveis em formato de pombas e corações escritos com os frutos do Espírito Santo como lembrança do dia. Foi feito o resgate da Coroa de Pentecostes, feita com galhos de pau-pereira com o desafio que se voltasse ao costume de colocar a co-

roa nas casas e nas igrejas. O culto ainda teve a Santa Ceia e terminou com a partilha de um almoço preparado pela comunidade.

Vejam mais fotos no facebook.com/Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Crisciúma.





A ADL recebe titulação e Ponto de Cultura

A Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (MinC) divulgou no dia 4 de maio a lista com os novos Pontos de Cultura. No total, foram credenciados 121 no-

vos Pontos, distribuídos por 22 unidades federativas do país. A relação das entidades e coletivos recém-certificados foi publicada no Diário Oficial da União.

Entre os novos pontos cer-

tificados, a Associação Diacônica Luterana adquire essa titulação no mesmo ano que comemora 60 anos de fundação. Esse reconhecimento é muito importante, pois fortalece a atuação da ADL, com

seus grupos artísticos e mobilizações na região. Somos reconhecidos pelos diversos anos de trabalho com música, teatro, artesanato, dança tradicional, mobilização com culturas populares e outros.

As entidades um sinal institucional importante para a obtenção de apoios e parcerias. Permite ainda que haja articulação com os outros pontos da rede a partir de afinidades temáticas ou do pertencimento a um determinado território. Ainda, possibilitará o acompanhamento permanente das atividades desenvolvidas pelo Ministério da Cultura, assim como de editais e eventuais articulações.

Qualquer grupo cultural poderá buscar essa certificação, mais informações: www.culturaviva.gov.br

Alex Reblim Braun
Educatore Social na ADL

A certificação simplificada aconteceu por meio da Plataforma Rede Cultura Viva, que permanecerá aberto, destinado ao reconhecimento de entidades e coletivos culturais como Pontos ou Pontos de Cultura. Essa possibilidade de certificação atende a uma reivindicação histórica do movimento cultural pelo reconhecimento do Estado a entidades que já atuam no cenário cultural em seus territórios.

A certificação garante a es-



Belém do Pará celebra a Semana de Oração pela Unidade Cristã

A capela da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Belém recebeu na noite de segunda-feira, 09 de maio, a celebração de abertura da Semana de Oração pela Unidade Cristã 2016. Representantes das igrejas e instituições que partici-

pam do movimento ecumênico na Amazônia estiveram presentes participando do evento. O tema da campanha "chamados e chamadas a proclamar os atos feitos do Senhor" foi refletida de forma partilhada. Todos somos chamados e chamados

à unidade para sermos sal da terra e luz do mundo. Como símbolo desse compromisso de testemunho, cada família presente recebeu um punhado de sal. Ao final foi servido um café com pupunha, iguaria típica da Amazônia.



Semana de Oração pela Unidade Cristã em Santa Leopoldina

Foto: Jacira Lenke Seidel



Este ano novamente nos reunimos ecumenicamente para celebrar a semana da Oração pela Unidade Cristã. Realizamos dois encontros, sendo o primeiro na Igreja Católica e o encerramento, no dia 14 de maio, na Igreja Luterana. Foram momentos de muita espiritualidade e comunhão. No encerramento realizamos uma procissão até a ponte, no centro da cidade, para um ato de

fé, pedindo a misericórdia de Deus e refletindo sobre a ação do ser humano com a natureza. Foi muito emocionante e de grande valia para o momento que estamos passando.

Agradecemos a todos pelo empenho e dedicação. Que nosso trabalho ecumênico se fortaleça cada dia mais.

P. Rodrigo André Seidel
Santa Leopoldina





Semana de Oração pela Unidade Cristã em Santa Maria de Jetibá

Fotos: Jair Schultz

Centenas de lideranças religiosas e comunitárias das Igrejas Católica e de Confissão Luterana de Santa Maria de Jetibá se reuniram para celebrar a Semana de Oração pela Unidade Cristã nos dias 11 e 12 de maio.

As celebrações foram elaboradas pela Letônia a partir do lema bíblico “*Chamados e chamadas a proclamar os altos feitos do Senhor*” (1 P 2.9) e ocorreram nos templos das duas igrejas. Corais, grupos de metais e grupos de canto animaram as celebrações. Os textos bíblicos utilizados nas reflexões foram extraídos de Mt 5.13-16 e Mt 28.1-10. Como símbolos de reflexão

dos encontros foram distribuídos sachês de sal e uma pedra aos participantes.

As celebrações ocorreram num clima de muita alegria e confraternização por parte das duas igrejas que há anos já realizam trabalhos e celebrações ecumênicas. A bênção foi dirigida por todos os ministros e ministras presentes. Queremos que estes encontros possam nos motivar para mais ações conjuntas demonstrando nosso testemunho cristão ecumênico e comprometido com o Evangelho de Jesus Cristo em nossa realidade.

P. Valdeci Foester
Santa Maria de Jetibá



Semana de Oração pela Unidade Cristã é realizada em Afonso Cláudio

Entre os dias 09 a 16 de maio as comunidades luteranas e católicas de Afonso Cláudio se uniram novamente para celebrar a Semana Nacional de Oração pela Unidade Cristã.

Fomos “*Chamados e chamadas a proclamar os altos feitos do Senhor*” (1Pe 2.9).

Realizamos várias celebrações em diversas comunidades sempre com a participação de católicos e luteranos.

Vivemos momentos grandiosíssimos, com muitas reflexões e mensagens de encorajamento para nossas atitudes cristãs, muita animação e louvor.

Fomos lembrados da nossa função de sermos sal e luz para o mundo, indistintamente, para todos que nos rodeiam, convivem conosco direta ou indiretamente. Precisamos anunciar diariamente

te que Cristo vive e tirar toda e qualquer “*pedra*” que nos impeça de viver o amor de Cristo para com o nosso próximo, o necessitado que nos implora ajuda. O Senhor nos fez renascer para uma herança que não se corrompe, não se mancha e não murcha.

Reunidos, católicos e luteranos, pudemos sentir o poder do Espírito Santo agindo entre nós e anunciando a



uma só voz que temos um só Pai que ama e acolhe a todos e todas independente de denominação religiosa.

Pensamos, falamos, cantamos, oramos, louvamos, pregamos diferentes, mas buscamos o mesmo Deus e aguardamos o dia em que todos se abraçarão nos braços do mesmo Pai.

Foram momentos de muita fé, partilha e unidade em busca de um mundo melhor, um mundo mais fraterno, humano.

Na celebração de encerramento estiveram presentes

pastores, padres, catequista e grupo da ADL, muitos membros luteranos e católicos. Foi uma noite de grande louvor, oração e fortalecimento de nossa fé e união no mesmo Pai, finalizada com uma farta confraternização, momento de revermos amigos e fazermos novas amizades.

Que nosso bondoso Pai nos fortaleça cada vez mais e continue abençoando a cada um de nós na nossa caminhada.

Lucilena Chafilla Zambon





Fórum sobre a crise hídrica no IFES de Santa Teresa *Casa Comum – Nossa Responsabilidade*

Diante da grave crise hídrica que o Espírito Santo enfrenta, a Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2016 fez brotar uma reflexão conjunta e ações concretas. Igrejas, entidades e a sociedade civil de Santa Teresa estão se mobilizando para estudar e provocar ações urgentes que amenizem os efeitos da falta da chuva e tragam de volta a água que não corre mais. Esse é o obje-

tivo do Fórum que vai acontecer no IFES de Santa Teresa no dia **02 de julho**, das 8h às 16h, que terá a presença de entidades como IDAF, Inca-per, Cesan, Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria do Doce, promotoria, entre outros, que apresentarão o atual cenário e as perspectivas para os próximos anos. Na parte da tarde grupos de trabalho (agricultores, jovens, igrejas, educação, fiscalização, comunidade e reflorestamento) vão apresentar os projetos que serão executados a curto, médio e longo prazo. O objetivo é sensibilizar a comunidade na preservação de áreas verdes e recuperação das áreas degradadas em torno da Bacia do rio Santa Maria do Rio Doce.

Este rio nasce na Serra do Gelo entre Santa Teresa, a 980 metros de altitude e percorre 93 km até desaguar no Rio Doce em Colatina. Ele dre-na uma área de 935 km² e, no seu percurso, atravessa os municípios de Santa Teresa, São Roque do Canaã e Colatina. Nesse entorno quer se desenvolver ações que, além de preservar e recuperar as nascentes, também mudem o modo de trabalhar a terra e evitem o êxodo rural para

os grandes centros urbanos. O que for encaminhado no fórum vai desenvolver ações que podem estimular a criação de movimentos similares em outras comunidades e municípios do Espírito Santo. É um exemplo concreto da ação missionária da Igreja em favor da Casa Comum.

P. Nivaldo Geik Völz

Pela equipe organizadora do Fórum



2º passeio ciclístico da Paróquia Unida e Jequitibá



Foto: Jacira Lenke Seidel

Realizamos o nosso segundo passeio ciclístico entre as Paróquias de Jequitibá e Unida. Foi um domingo de muita alegria, sorrisos, subidas e descidas. Saímos de Caramuru, da Comunidade Da Esperança e fomos até a Paróquia de Califórnia, em Domingos Martins. Pegamos sol e chuva.

Participaram 178 ciclistas e mais a equipe de apoio, como ambulância, carros com as frutas e água, equipe dos ciclistas profissionais de Santa

Maria de Jetibá e a equipe de Jequitibá que preparou o delicioso almoço.

Só temos a agradecer a Deus pela proteção, a todos que se envolveram e ajudaram neste dia maravilhoso. Já estamos planejando o próximo. Vamos pedalar, vamos nos mexer, vamos cuidar da natureza. Vamos viver a vida de forma mais saudável. Valeu, até a próxima.

P. Rodrigo André Seidel
Santa Leopoldina



O doce amargo de um rio

Rio Doce, até o nome já diz, rio doce, quanta beleza contida em um rio que vem cruzando estados, municípios, distritos, vales e cachoeiras até alcançar o mar.

Um rio que conheço desde criança, quantas vezes passava ao contorno de seu leito e apreciava sua beleza exuberante. Juntamente com o sol no findar do dia em Colatina, cidade do Noroeste do estado do Espírito Santo, tínhamos um lindo espetáculo da natureza obra de Deus para todos nós, classificado como o 3º pôr do sol mais bonito do Brasil.

Um rio que morreu para

todos nós, um rio que foi morto pelo Ser Humano.

Em minhas férias ao retornar para Colatina, a sensação foi de indignação ao ver o rio daquele jeito, encoberto por um mar de lama, uma cor avermelhada, enfim não é possível crer que ainda há vida no rio. O abastecimento de água na cidade foi normalizado, dizem que a água está potável, porém ao tomar banho com a mesma, sentimos em nossa pele a quantidade de cloro em sua concentração. Atualmente minha irmã está buscando água em nosso sítio no município vizinho

para beber e cozinhar.

Em Isaias 43.20 diz o seguinte: *Serei louvado pelos animais selvagens, pelos chacais e pelos avestruzes.*

“A sensação foi de indignação ao ver o rio daquele jeito, encoberto por um mar de lama”

Pois farei com que jorrem fontes no deserto e que rios corram pelas terras secas, para dar de beber ao meu

povo escolhido.

O versículo acima lido nos faz ver que Deus pode fazer coisas que são impossíveis ao ser humano, fazer jorrar águas nas terras secas de um deserto. Como Deus pode fazer tal coisa maravilhosa, e o ser humano destruir a sua criação. O Rio Doce era um mar de vida, nele se encontravam várias espécies de peixes e animais aquáticos, aves bebiam de suas águas e muitas cidades dependiam dele para abastecimento das mesmas. Hoje o rio morreu, a Samarco não matou somente o rio, mas todo um ecossistema. O fo-

tógrafo Sebastião Salgado propôs a revitalização de seus afluentes para assim tentar salvar o rio, tentar salvar milhares de vidas. Mas o custo mínimo seria no valor de 3 bilhões de reais, será que o governo ou a Samarco gastaria esse valor para revitalizar um rio?

Perguntas como essas agora fazem parte da nossa história. Sou Lucas J. Kampke nascido e criado no Vale do Rio Doce.

Lucas Jacobsen Kampke
Estudante de Teologia
Faculdades EST
São Leopoldo – RS



Vila Fartura celebra o culto de Ascensão

No dia 05 de maio a comunidade da Vila Fartura abriu suas portas para receber membros das outras comunidades da Paróquia de São Gabriel da Palha e outros visitantes para um culto paroquial da Ascensão. Mais de cem pessoas estavam reunidas para este culto à noite que teve como tema da pregação: “Por que de Jesus subiu ao céu?”. Um grupo musical recém formado na

comunidade conduziu as músicas para louvar a Deus. Houve, ainda, uma apresentação com flautas, violão e voz. Após o culto comunidade local e visitantes celebraram em torno da mesa de alimentos, ficando um sentimento de comunhão com Deus e convivência fraterna entre todos os presentes.

P. Natanael Karnopp Böhm
São Gabriel da Palha



Jubileu de 25 e 50 anos de confirmação em Califórnia



Na Comunidade de Califórnia, o dia de Ascensão é dia de celebrar o aniversário de con-

firmação. E mais uma vez, no dia 05 de maio de 2016, a comunidade se reuniu para este

momento tão especial. A partir do livro de registro de confirmações, as pessoas que neste ano

completam 25 e 50 anos de confirmação foram convidadas para celebrar em gratidão a Deus. E assim, 44 pessoas atenderam o convite. Destas, 20 para comemorar 50 anos de confirmação, e 24 para comemorar os 25 anos.

Durante a celebração aconteceu a reafirmação do compromisso assumido no dia da confirmação, momento especial de avaliar a caminhada e o testemunho de fé, fortalecida na celebração da Santa Ceia. No testemunho dos jubilares, foi dito que temos muito a agradecer a Deus

e uma celebração como esta fortalece e anima para o testemunho e vivência da fé.

A ideia desta celebração surgiu com Dona Clara Haese, que viu uma notícia sobre Jubileu de confirmação no Jornal Evangélico Luterano. A partir daí, incentivou pastores e lideranças a também organizar este jubileu na comunidade de Califórnia.

Após a celebração foi servido um delicioso almoço. Que o bondoso Deus continue fortalecendo a caminhada dos jubilares e seus familiares.

Comunidades unidas repensando atitudes com nossa “casa comum”

“Quero ver o direito brotar como fonte a correr a justiça qual riacho que não seca.” Am 5.24

A Comunidade de Afonso Cláudio no Bairro da Grama viveu uma quaresma diferenciada e reflexiva este ano juntamente com a Comunidade Católica Nossa Senhora de Lourdes.

Realizamos o círculo bíblico da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016 “Casa Co-

mum, Nossa Responsabilidade”.

Os encontros foram realizados em locais diferenciados e estratégicos: nas igrejas, nas casas de membros e na rua. Cada lugar teve seu encanto e nos conduziam ainda mais para a reflexão sobre nossas atitudes em relação ao nosso planeta. Tivemos o privilégio de sermos recebidos por dona Júlia de 115 anos.

Além do nosso estudo, tivemos uma lição de vida com a disposição, o carinho e a receptividade desta senhora.

O encerramento do círculo bíblico foi na igreja católica no centro de Afonso Cláudio com a participação de diversas comunidades, dos Padres Carlos P. Barbosa e Márcio Almeida Ghil e dos Pastores Emerson Lauvrs e Paulo Marcos Jahnke.

Durante esse período tivemos a oportunidade de refletir sobre nosso comportamento para com o planeta Terra: O que estamos fazendo, são atitudes corretas? Onde eu posso e devo melhorar para que num futuro próximo a nossa casa comum continue a ser um lugar habitável? O que tenho feito pelo meu próximo? Tenho demonstrado aos outros que o

amor de Deus está presente na minha vida? Minhas atitudes são de uma pessoa cristã?

Todos os momentos foram celebrados com muita animação, muita música, parceria, sempre buscando em primeiro lugar o louvor, o engrandecimento, honra e glória de nosso Senhor.

Lucilena Chafilla Zambon





A importância da Reforma Protestante

1 - Qual a importância da Reforma Protestante?

A Reforma Protestante encontra-se dentro de um grande movimento de transformação no século XVI, marcado pelo humanismo e o renascimento. Naquele momento histórico, havia uma grande eferescência, buscando mudanças na sociedade. Não podemos esquecer que o movimento da Reforma marca o início da Idade Moderna.

Dentro deste contexto, Martim Lutero, com a colaboração de mulheres e homens, preconizou um movimento de transformação dentro da Igreja, que teve reflexos em toda a sociedade. A Reforma teve um papel decisivo na redefinição da mentalidade do ser humano moderno e ocidental, reafirmando a autonomia do sujeito, dando ênfase para a educação. Um grande reformador no campo educacional, ao lado de Martim Lutero, foi Filipe Melancthon. Foram criadas escolas fundamentais, início da escola de ensino médio e, foram, dados investimentos em universidades.

O processo de emancipação do sujeito frente às autoridades eclesásticas foi de fundamental importância no movimento da reforma. Isto significa concretamente, cada pessoa tem acesso e pode ler as sagradas escrituras. A tradução da Bíblia, portanto, para a língua vernácula foi um investimento importante da Reforma.

Outro ponto importante é a recuperação da cidadania, cada pessoa cristã, é também um cidadão, uma cidadã, isto é, responsável por sua comunidade, sua cidade, seu país, enfim por toda a Terra. Uma frase de Lutero afirma isto: *“Se o mundo acabasse amanhã, ainda hoje, plantaria um pé de maçãs.”* Nós podemos afirmar, se o mundo acabasse amanhã, ainda hoje necessito fazer algo para melhorar o mundo, ainda hoje posso plantar uma árvore, ainda hoje necessito ser solidária, agir com ética, com solidariedade, promovendo a justiça social.

A Reforma também promoveu e enfatizou a ideia da igualdade. Todas as pessoas, mulheres e homens, são iguais e importantes diante de Deus. Para Martim Lutero não havia distinção espiritual entre as pessoas leigas e o clero. A diferença está no trabalho que se exerce. Uma pessoa ordenada ao ministério eclesástico tem a responsabilidade do anúncio público do Evangelho e da administração correta dos sacramentos, Batismo e Ceia do Senhor. No entanto, cada pessoa cristã deve exercer de forma responsável e ética o seu trabalho. Todas as pessoas cristãs são,

a partir do Batismo, igualmente sacerdotes e sacerdotisas. Isto significa que cada pessoa cristã deve atuar de forma cristã também em seu trabalho, com ética e responsabilidade. Segundo Lutero: Devemos ser um Cristo para as outras pessoas.

Resumindo, a Reforma Protestante promove tudo aquilo que promove Cristo. O Cristo que sofreu a cruz, a morte e ressuscitou. Portanto, como pessoas herdeiras da reforma protestante temos um compromisso pela vida e libertação de todas as pessoas crucificadas em nosso mundo, bem como, com o nosso planeta terra que, no momento, está sendo saqueado, crucificado, como o apóstolo Paulo afirma em Romanos 8.22 *“toda a criação geme e está em dores de parto até agora.”*

2 - A Reforma Protestante manteve a tradição cristã de uma forte presença na área social. Os protestantes deram uma contribuição adicional nesse campo com novas ênfases teológicas. Quais?

Como pessoas criadas à imagem e semelhança de Deus somos chamadas a cuidar deste mundo, pois também este mundo foi criado pelo Deus Criador (Gn 1). Portanto, a Reforma Protestante desenvolveu a ética da responsabilidade individual do sujeito. Cada ser humano é também responsável pela paz, pelo bem de toda a criação. O momento atual, nos chama ao cuidado responsável com a terra, a água, o ar, os alimentos que ingerimos, a luta contra o agronegócio, que estimula o uso de agrotóxicos. A vida em sua completude encontra-se ameaçada por isto a necessidade urgente de todas as pessoas cristãs e de boa vontade se unirem e lutarem pelo cuidado da natureza. Além do mais, o não cuidado com a bonita criação de Deus também trouxe muitas doenças que afetam a vida das pessoas e dos animais, por isto também a necessidade de atuarmos no cuidado da saúde das pessoas, um exemplo, aqui no Espírito Santo, é o trabalho diaconal do Albergue Martim Lutero.

Outro campo já mencionado é com a área da educação. Sempre de novo, necessitamos lutar por uma educação de qualidade para todas as pessoas, indiferente de classe social, etnia e gênero. O acesso à educação necessita ser universal. Além do mais, precisamos lutar conjuntamente pela valorização de nossos professores e professoras. A educação necessita, novamente, ser vista como uma necessidade humana por todas as Igrejas, que confessam a sua fé em Jesus Cristo. Desta forma, as Igrejas necessitam atuar junto com o poder público para que em nosso meio tenhamos

escolas que estimulem uma vivência cidadã responsável.

O Reforma Protestante promoveu a cultura, a música, as artes. A música torna-se um bem coletivo, por exemplo, o canto coral foi trazido para dentro das Igrejas. Lutero foi o único entre os reformadores de seu tempo a defender a música como uma maravilhosa dádiva de Deus a ser usada no louvor e na pregação da sua palavra.

Outro aspecto importante é o ecumenismo. O protestantismo, desde o seu início tem uma vocação ecumênica, pois na sua origem sempre confessou que a Igreja é una; só há uma Igreja e esta é plural. Portanto, o caminhar juntos das igrejas é de fundamental importância na luta contra um sistema que faz da vida uma simples mercadoria. A promoção da paz e da justiça, dos direitos humanos é vocação primeira das Igrejas que confessam Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. A vida não pode ser banalizada. É presente e graça de Deus. Não podemos concordar com as mortes e violências tão presentes em nosso cotidiano. É necessário lutar, conjuntamente, contra a violência doméstica, por exemplo, que produz a morte de tantas mulheres. O Deus que cremos é o Deus que diz *“Não”* a qualquer tipo de violência. Este ressuscitou o seu filho, Jesus Cristo, da morte e, portanto, quer a vida para todas as pessoas.

3 - Na prática, quais melhorias a Reforma Protestante trouxe às pessoas ligadas ao movimento?

A promoção da liberdade: Para a Liberdade que Cristo nos libertou. Como pessoas livres não somos mais escravas. Como pessoas livres, podemos buscar caminhos que conduzem a uma vida livre e responsável para todas as pessoas, pois só existe liberdade com responsabilidade. Como pessoa livre, eu posso servir a outras pessoas, em amor. Como pessoa livre eu me torno uma servidora. É isto que Lutero expressa em seu importante livro: *“Da Liberdade Cristã”*, Lutero afirma: *“Um cristão é senhor livre sobre todas as coisas e não está sujeito a ninguém. Um cristão é servidor de todas as coisas e sujeito a todos.”* Estas duas frases se encontram claramente em 1º Coríntios 9.19: *“Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos...”* e adiante em Romanos 13.8: *“A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros.”* *“Logo, a única obra e única prática dos cristãos deveriam consistir no seguinte: gravar em seu ser a Palavra e Cristo, exercitar-se e fortalecer-se sem cessar nesta fé.”* A liberdade do ser consiste em viver

de acordo com o amor, ensinado por Jesus Cristo.

Importante lembrar que Martim Lutero e muitos reformadores também casaram, mostrando que também se pode servir a Deus no matrimônio. Martim Lutero casou-se com Katharina von Bora, uma ex-freira, considerada hoje a primeira administradora. Foi Katharina que administrou os bens da família, bem como cuidou da administração das publicações de Martim Lutero. O casal teve filhos e filhas. Além de Katharina, muitas mulheres tiveram um papel importante no desenrolar da reforma, entre estas, encontramos escritoras, poetisas, teólogas e também mulheres princesas, regentes. Portanto, não houve somente homens reformadores, mas também mulheres que assumiram e levaram adiante o Movimento da Reforma Protestante. Portanto, encontramos no movimento da reforma, como já afirmamos, o princípio da igualdade.

O trabalho é visto como *“Beruf”* (chamado), onde todo o trabalho é digno e considerado importante para o melhoramento do mundo. Em todos os trabalhos humanos é possível servir a Deus e não somente mais nos conventos e igrejas. Portanto, a reforma introduz a importância da valorização de todo trabalho humano. Lutero afirmava que o trabalho de um gari, aquele que cuida do lixo é tão importante como o trabalho de um médico. Portanto, todas as profissões são dignas e necessárias para o bem-viver de uma cidade e país.

Todos e todas somos sacerdotes e sacerdotisas, a partir do Batismo, a reforma protestante afirmou o Sacerdócio Geral de todas as pessoas crentes. Todos e todas somos responsáveis para servir a Deus, em Cristo, no mundo, na Igreja, na família, no trabalho, na escola, onde nos encontramos.

4 - Outras considerações

A Reforma Protestante tem muitos aspectos, estou ciente, de que apenas mencionei alguns. Para finalizar, quero mencionar que os escritos de Lutero e também de outros reformadores e reformadoras serviram e servem ainda hoje de inspiração para um diálogo interdisciplinar com as diferentes áreas do conhecimento.

A Reforma Protestante nasceu num período de profunda crise na sociedade. Também atualmente, encontramos-nos em crises. Creio que a experiência histórica da Reforma Protestante e o seu processo dialógico humanista poderá servir de inspiração para que possamos, no momento atual, buscar saídas

criativas, coletivas, plurais, respeitando a vida em sua diversidade.

Para encerrar lembro os quatro pilares da Reforma Protestante, os quais creio continuam questionando, ainda hoje, a atuação da Igreja e das pessoas cristãs.

Lutero resgata o ensino bíblico da centralidade de Cristo, como único fundamento da nossa fé e da nossa salvação (Somente Cristo - Solus Christus). Lutero coloca no centro da fé somente o Cristo e a cruz e tira do ser humano todo poder ou pretensão de fazer a salvação passar por imagens, santos, promessas ou obras meritórias.

Se a salvação é realizada somente por Cristo, então também é verdade que podemos alcançá-la somente pela fé (Somente a fé - Sola Fide) e não pelas nossas obras. Neste sentido, o texto de Romanos 1.17 foi fundamental: *“O justo viverá por fé”*. Ou seja, Deus nos justifica, nos torna justos, não pelas nossas ações, mas pela ação de Cristo em nosso favor.

Lutero dá ênfase às Sagradas Escrituras, ensinando que somente elas (Somente as escrituras - Sola Scriptura) podem levar ao caminho da salvação, por meio de Jesus Cristo. Nenhuma lei, tradição, convenção humana, nem mesmo a Igreja está acima da Sagrada Escritura. A Escritura é central para a comunidade cristã; é dela que a comunidade deve se alimentar e é nela que deve basear as suas ações. Logicamente, que os textos das Sagradas Escrituras necessitam serem lidos e interpretados a partir de uma exegese histórico-crítica. Por isto Lutero, junto com outros reformadores, traduz a Bíblia a partir das fontes hebraicas e gregas. A volta às fontes é também um princípio importante da Reforma Protestante.

Não por fim, mas junto, a afirmação de que a salvação é somente obra de Deus (Somente a graça - Sola Gratia). Vivemos num mundo em que tudo é pago, comprado e conquistado. Nada é de graça. Esta mentalidade, no tempo de Lutero, tinha sido transferida até mesmo para as coisas de Deus. A salvação deveria ser conquistada ou comprada mediante o pagamento de indulgências, cartas de perdão, oferecidas pela Igreja da época. Lutero se voltou contra esta prática. E fez isso fundamentado no que já expomos sobre a centralidade de Cristo, da fé e das Sagradas Escrituras. A salvação é iniciativa gratuita de Deus, realizada por meio de Cristo.

Dra. Claudete Beise Ulrich
Professora
Faculdade Unida - Vitória
Pastora Ordenada da IECLB



Katharina Schütz Zell: pregadora, teóloga, mulher reformadora, mãe na fé

Katharina nasceu, provavelmente entre 1497 e 1498, em Estrasburgo (França), como filha de Elisabeth Gerster e Jakob Schütz, mestre carpinteiro que fazia parte do Conselho da cidade. Katharina aprendeu a ler e a escrever quando ainda não havia escolas públicas organizadas, mas em casas-escola, onde professores ministravam aulas para meninas e meninos. Começou muito jovem a ler a Bíblia e tinha muitas perguntas que envolviam a vida religiosa, embora a prática da leitura da Bíblia não era apoiada pela hierarquia eclesial da época. Ela não viveu no convento, algo que era comum na vida de muitas mulheres.

O primeiro grande ato de rebelião contra a sociedade do seu tempo foi casar-se com um homem do clero, o sacerdote Matthäus Zell, no dia 3 ou 4 de dezembro de 1523. O casamento de clérigos foi algo central no movimento da Reforma Protestante, pois questionava a separação do sa-

grado e do profano e a estrutura hierárquica e clerical da Igreja.

Com o casamento, Matthäus Zell foi excomungado da Igreja Católica, assim como os outros clérigos que haviam se casado. Katharina tomou a iniciativa e corajosamente, escreveu uma carta ao Bispo defendendo seu esposo e o casamento dos clérigos. Ela intitulou a sua carta: “*Desculpas de Katharina Schütz, para Matthäus Zell, seu marido, pastor e servidor da Palavra de Deus em Estrasburgo, devido às grandes mentiras que recaem sobre ele*”. A carta demonstra o grande conhecimento bíblico de sua autora.

Katharina foi mãe de duas crianças, que morreram pequenas, causando muita dor ao casal. Katharina engajou-se socialmente e escreveu muitos textos. A dor da morte de seus filhos influenciou os seus escritos.

Havia também neste período histórico muita perseguição aos adeptos da Reforma, o casal deu refúgio a muitos deles. A casa do ca-

sal tornou-se uma casa-abrigo e de diálogo ecumênico em relação ao movimento da Reforma. Pode-se dizer que desta forma surgiu a casa pastoral, uma casa de acolhida para os fugitivos devido a perseguição da



Igreja de Roma. Além da diaconia solidária exercida pelo casal, Katharina também agiu como conselheira, fortalecendo as mulheres que devido às perseguições aos maridos, necessitaram ficar sozinhas e com a respon-

sabilidade do cuidado das crianças. Ela recebeu em sua casa os reformadores Ulrico Zwinglio de Zurique e João Oekolampad de Basileia e também trocou correspondência com vários deles, inclusive com Lutero, e até visitou-o, com o seu esposo, em Wittenberg. O seu marido a tratava como ministra/pastora assistente. O que era muito avançado para a época. Ele nunca a barrou em seus escritos e na sua atuação. Havia entre os dois uma cumplicidade na ação em favor da Reforma Protestante.

Em 1534, ela editou um hinário, apontando para a importância da música e da oração na vida cotidiana. Ela também reescreveu os Salmos 51 e 130 juntamente com o Pai-Nosso como carta de consolo, numa perspectiva inclusiva no falar sobre Deus. Ela pregou em público três vezes, a primeira em janeiro de 1548, quando faleceu o seu marido. As outras duas vezes ela pregou na hora do sepultamento de duas mulheres, adeptas

do pregador Schwenckfeld. Os pastores não realizaram o enterro, pois consideravam os/as seguidores/as de Schwenckfeld, heréticos, pois em seu entender, os mesmos haviam se separado da Igreja Cristã. Katharina entendia que a pessoa cristã necessita exercitar o amor diariamente.

Katharina defendeu a diversidade do movimento da Reforma, opondo-se a radicalismos e exclusivismos. Ela faleceu no dia 5 de setembro de 1562. Foi uma mulher avançada em seu tempo, lutadora pela igualdade de homens e mulheres no serviço da igreja e pela divulgação pública do evangelho em Palavra e Ação. Ela é considerada a primeira pregadora do movimento da Reforma Protestante, teóloga, mãe na fé, defensora dos princípios protestantes.

*Dra. Claudete Beise Ulrich
Pastora da IECLB e Professora de
Teologia na Faculdade Unida
Vitória – ES*



Notícias Gerais

Direitos do povo tradicional pomerano: você conhece?

Você sabia que existe uma Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT) na qual os Pomeranos estão incluídos? Você sabia que a Associação Pomerana de Pancas (APOPOP) e a Associação de Cultura Alemã do Espírito Santo (ACAES) representam o Povo Pomerano na Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT)? E o que tudo isso significa? Significa que os pomeranos, por meio de muita luta, foram reconhecidos como Povo Tradicional e sujeitos de direito na política nacional brasileira. Infelizmente, ainda não nos empoderamos disso completamente, o que indica uma longa caminhada pela frente.

A Comissão Nacional (CNPCT) é composta por 15 representantes de órgãos e entidades da Administração Pública e Federal e 15 de organizações da Sociedade Civil, que representam diversos segmentos de povos e comunidades tradicionais: pomeranos, indígenas, quilombolas, ciganos, seringueiros, pantaneiros e outros. Seu objetivo geral é “*atuar como espaço de diálogo e articulação entre representantes do Poder Público e da Sociedade Civil para garantir o fortalecimento social, econômico, cultural e ambiental dos povos e comunidades tradicionais*”. As duas

instituições que representam o Povo Pomerano na CNPCT são: a Associação Pomerana de Pancas (APOPOP) e a Associação de Cultura Alemã do Espírito Santo (ACAES).

A Política Nacional (PNPCT) foi implementada no Brasil pelo Decreto Presidencial de número 6.040 do ano de 2007, sendo uma importante conquista da Comissão Nacional (CNPCT). O objetivo principal dessa política é “*promover o desenvolvimento sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, com ênfase no reconhecimento, fortalecimento e garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, com respeito e valorização à sua identidade, suas formas de organização e suas instituições*”. A PNPCT define os povos e comunidades tradicionais como “*grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição*”.

Vamos explicar brevemente como se deu o processo de projeção dos pomeranos no cenário nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais. Tudo começou a partir de um

conflito territorial entre a comunidade pomerana de Pancas e uma área de proteção ambiental, o Parque Nacional dos Pontões Capixabas. No ano de 2002, o governo federal criou uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, que não permite a presença humana, nos municípios de Pancas e Águia Branca/ES. Nessas condições, diversas famílias pomeranas seriam desapropriadas de suas terras, ameaça que acarretou num processo de mobilização comunitária em defesa de seus direitos. Nesse contexto de luta pelo território e fortalecimento identitário, surge a Associação Pomerana de Pancas (APOPOP), que tem como principal objetivo valorizar, promover e divulgar a cultura pomerana. Após muita luta, os pomeranos foram inseridos na Comissão Nacional (CNPCT) e posteriormente reconhecidos como Povo Tradicional na Política Nacional (PNPCT).

Nesse processo, no ano de 2008, o Parque Nacional dos Pontões Capixabas foi recategorizado para Monumento Natural. Na nova categoria é permitida a presença humana e produção, de acordo com o que for estabelecido no Plano de Manejo da Unidade. No entanto, Monumento Natural, assim como Parque Nacional, pertencem ao grupo das Unidades de Conservação de Proteção Integral (SNUC/2000), condição

que dificulta a sobrevivência das famílias devido a rigidez na legislação. Nesse sentido, a maior preocupação da comunidade consiste no medo de que a nova categoria não respeite os modos de viver e produzir das famílias pomeranas locais, inviabilizando sua sustentabilidade e permanência na região. O que certamente levaria a um processo gradual e compulsório de migração. No entanto, não estamos dispostos a novamente abandonar nosso território: “*Ous Lüür, Ous Land*”, esse é nosso lema e é nessa certeza que nos fortalecemos.

Desde então, gradativamente, os pomeranos começaram a se organizar enquanto movimento social, buscando compreender e efetivar seus direitos como Povo Tradicional na sociedade brasileira. Porém, ainda há muito a fazer. Estamos cientes de que a comunicação para difusão das informações ainda é extremamente incipiente e que precisamos melhorar e fortalecer nossas articulações locais, regionais e, claro, a nível nacional. No Espírito Santo, atualmente, além da APOPOP e da ACAES, também contamos com a atuação da Associação Pomerana de Vila Pavão (APOVIP). A nível nacional, ocorrem os eventos PomerBR, que são espaços de encontro e debate com lideranças pomeranas de todo o país. Esse movimento dispõe de um boletim eletrônico responsá-

vel por divulgar suas ações, o Jornal do PomerBR.

Desse modo, a Associação Pomerana de Pancas (APOPOP), assim como as demais instituições que defendem a causa pomerana, comprometidos com a responsabilidade sociocultural que representam, está à disposição para auxiliar a identificar e discutir as demandas do nosso povo, no intuito de buscar melhorias por meio da efetivação de direitos e implementação de políticas públicas essenciais à nossa sustentabilidade e que atendam aos nossos anseios. Sabemos que o desafio é grande. Mas, maior ainda é nossa persistência e perseverança. Contamos com o apoio e a participação de todos os pomeranos na construção desse ideal. Que possamos dizer com orgulho que somos pomeranos sim e, mais do que isso, que temos ciência do que isso significa na política local, regional e nacional.

Diante disso, procure as associações pomeranas, participe das reuniões, se informe e reivindique seus direitos enquanto pomerano, procure saber o que está sendo decidido por você. Somos Pomeranos, somos povo tradicional e somos mais fortes quando somos mais.

*Helmar Spamer
Coordenador de
Cultura da Associação
Pomerana de Pancas (APOPOP)*



Falecimentos

Falecimento de Stéfano Valentim Kutz



tério do Córrego Bley. Desde já a família agradece todas as orações e palavras de conforto dadas a ela neste momento tão difícil. Que Deus conforte o coração dessa família e de toda a comunidade.

“Eu via sempre o Senhor comigo porque ele ao meu lado direito, para que eu não tenha medo de nada. Por isso meu coração esta feliz, e as minhas palavras são palavras de alegria, e eu um ser mortal, vou descansar cheio de esperança. Porque tu, Senhor, não me abandonarás no mundo dos mortos nem deixará que o teu dedicado servo seja destruído. Tu me ensinaste os caminhos que levam a vida, e a tua presença me encherá de alegria.” (At 2. 25-28)

Paloma Kutz
Tia

Stéfano Valentim Kutz, 21 anos, era membro da IECLB de São Gabriel da Palha e faleceu no dia 21 de abril de 2016 em um grave acidente de trânsito. Era um jovem bonito e alegre, filho de Gilda Kutz, e neto de Lenita e Norberto Kutz. Stéfano foi sepultado no dia 22 de abril no cemi-



Anúncios

Aniversário de Dolores Alves Knack



É com muita alegria que parabenizamos a Dolores Alves Knack que no dia 10 de março de 2016 completou seus 60 anos de idade. Que

Deus a abençoou. A Comunidade de Vila Fartura, Paróquia de São Gabriel da Palha, expressa seu carinho e gratidão. Estiveram presentes os pastores

Juliano, Natanael, Jocir e missionário Osmir, que deram a bênção desta data tão especial. Foi um culto maravilhoso, que não há palavras para agradecer o carinho que recebeu por parte dos familiares e amigos que fizeram presentes.

Que Deus continue a abençoando e dando a ela muitos anos de vida a esta irmã em Cristo. Não podemos esquecer de mencionar o versículo usado na homenagem: *“O Senhor é meu Pastor e nada me faltará.”* (Sl 23.1).

Vera Lúcia W. Knach



Anúncios

Bodas de Prata de Pedro Raimundo Salla e Lourdes Schulz



reuniu-se com amigos e familiares para agradecer pelos seus 25 anos de união matrimonial. A celebração de gratidão foi conduzida pelo P. Leonardo Ramlow, na Igreja de Cascatinha, Paróquia de Colatina. O casal recebeu a bênção matrimonial no dia 09 de fevereiro de 1991, na Comunidade de Monte Alverne, Paróquia de Colatina, realizada pelo P. Leonardo Ramlow.

No dia 06 de fevereiro de 2016, o casal Pedro Raimundo Salla e Lourdes Schulz Salla

Sob os votos de muita saúde, alegria e paz, os jubileares estão de parabéns.

Bodas de Porcelana de Oswaldo Marquardt e Grauzira Kiepert



É com muita alegria que eu, Grauzira Kiepert, e meu esposo, Oswaldo Marquardt, agradeço a Deus pela celebração, no

dia 31 de março, de nossos 49 anos de benção matrimonial, juntamente com nossas 4 filhas, 3 genros e 7 netos, na Comunidade do C° Bley,

Paróquia de São Gabriel da Palha. Na ocasião, comemoramos também o aniversário da minha sogra Emma Krüger Marquardt, que no dia 09 de março 2016 completou 93 anos, e eu, que no dia 09 de abril de 2016 completei 72 anos. Somos imensamente gratos a Deus pelas muitas bênçãos que ele tem derramado em nossa família.

“Todos os dias te bendirei e louvarei o teu nome para todo sempre.” (Sl 145.2)

Grauzira Kiepert

Cinco gerações da família Marquart



Amélia Marquart - 95 anos – nascida 13/12/1920
Amália Marquart - 74 Anos – Nascida 11/02/1942
Luiz Carlos Glippel - 66 anos – Nascido 31/09/1966
Letícia da Penha Glippel Caratinga - 26 anos – Nascida 30/06/1990
Lucas Glippel Caratinga - 1 ano – Nascido 08/08/2014

Bodas de Ouro de Norberto Berger e Luzia Krofke



Norberto Berger e Luzia Krofke Berger comemoraram suas Bodas de Ouro no dia 22 de abril ao lado das cinco filhas, genros, netos, familiares e amigos em Crisciúma – Laranja da Terra.

Foi uma emocionante celebração dirigida pelo P. Wonibaldo Rutzen, marca-

da também por uma retrospectiva dessa história de amor que resistiu às dificuldades e à distância, pois por mais de um ano, Norberto saía de bicicleta de Baixo Guandu nos sábados à tarde para poder visitar Luzia em Crisciúma. Muitas pedaldas... muitos espinhos... muitas flores. E, cinquenta anos depois,

com a graça de Deus puderam renovar esses votos.

Que Deus assim os conserve guardados sob suas asas. E a todos que se fizeram presentes e que de uma ou de outra forma ajudaram, a família Berger deixa os mais sinceros agradecimentos.



Anúncios

Bodas de Ouro de Clemenz Gustavo Hoffmann e Ermelinda Birchler



No dia 10 de setembro de 2015, o casal Clemenz Gustavo Hoffmann e Ermelinda Birchler Hoffmann reuniu-se com amigos e familiares para agradecer pelos seus 50 anos de união matrimonial. A celebração de gratidão foi conduzida pelo P. Leonardo Ramlow, na Igreja da Comunidade de Benvindo, Paróquia de Colatina, onde no dia 10

de setembro de 1965 o casal recebeu a bênção matrimonial, realizada pelo P. Georg Bertlein, sob o lema: “O Senhor é meu Pastor e nada me faltará” (Sl. 23).

O matrimônio do casal é abençoado com duas filhas, dois genros e cinco netos. Sob os votos de muita saúde, alegria e paz, aos jubileares estão de parabéns.

Comunidade de Palmeira de Santa Joana presta homenagem à “Maria das Flores”



Junto à comemoração do Dia das Mães na comunidade da IECLB em Palmeira de Santa Joana, foi prestada uma homenagem à senhora Maria Andriz Bicalho (do meio na foto), carinhosamente apelidada de “Maria das Flores”, que incansavelmente traz flores

do jardim de sua casa para ornamentar o altar da igreja já por aproximadamente 16 anos, dando continuidade ao testemunho que foi dado por sua mãe Hulda Thom Andriz por mais de 60 anos, falecida em 20 de novembro de 2000. Maria cultiva no quintal da sua casa um jardim com os

mais variados tipos de flores com a finalidade específica de servirem de ornamentação do altar da igreja onde foi batizada, fez a confirmação, recebeu a bênção matrimonial, onde seus filhos foram batizados e onde sua filha também recebeu a bênção matrimonial.

A comunidade, como gesto de gratidão e reconhecimento pelo seu bonito testemunho de fé a presenteou com uma linda orquídea que florescia, entregue pela presidente da comunidade Adriana Kruguel Schwanz.

Com certeza que a senhora Maria canta junto com o Rei Davi: “Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Senhor.” Salmo 122.1

Lourival Ernesto Felberg
Pastor Vice Sinodal
Palmeira de Santa Joana

Aproveite a promoção de lançamento!

Karl Barth
A Carta aos Romanos

De R\$ 170,00
Por R\$ 144,50

Reinhard Feldmeier | Hermans Spieckermann

O Deus dos vivos
Uma doutrina bíblica de Deus

De R\$ 125,00
Por R\$ 106,25

Walter Kläiber

A MORTE DE JESUS E A NOSSA VIDA
O significado da cruz

De R\$ 39,50
Por R\$ 33,58

DINÂMICAS
PARA ESCOLAS E COMUNIDADES

De R\$ 17,00
Por R\$ 14,45

Válido até 30/06/2016 ou enquanto durar o estoque.

Aproveite 15% de desconto no site!



(51) 3037-2366 www.editorasinodal.com.br



A missão de Deus NÃO está à venda

Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem 2016

Estimados membros da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil!

Irmãs e irmãos em Cristo!

A missão de Deus NÃO está à venda! Esta é a chamada para a sua participação na nona edição da Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem, uma das iniciativas que carrega consigo as bênçãos de Deus. Essa é a minha convicção! Por quê?

Primeiro, porque a Vai e Vem é uma oportunidade ímpar para exercitarmos a liberdade de fazermos em gratidão, espontaneamente. É o que diz o Tema da nossa Igreja em 2016: “Pela graça de Deus, livres para cuidar”. Trata-se do cuidado que busca o bem, o bem de outras Comunidades, especialmente das Comunidades menores, que estão em edificação.

Segundo, porque a Vai e Vem transforma vidas! Um belo exemplo vem do relato do Pastor Everton Knaul, que atua na Comunidade de Ceilândia, em Brasília/DF, Sínodo Brasil Central.

Diz o Pastor: “Outro dia, em visita à Comunidade que me apoiou no estudo de Teologia, ouvi de uma Orientadora do Culto Infantil sobre a sua experiência de levar as crianças para conhecerem uma Comunidade apoiada com recursos da Vai e

Vem”. A iniciativa se deu devido ao envolvimento das crianças na Campanha. A Orientadora comentou sobre o espanto de uma criança diante do tamanho do templo da Comunidade visitada. Ao comparar esse templo com o da Comunidade de origem, a criança exclamou: “Essa Igreja é tão pequena!”

O Pastor Everton continua: “No período de pastorado aqui em Ceilândia, recebi algumas visitas de familiares e amigos vindos do sul do país. Também vi espanto nos seus olhos quando conheceram o nosso local de culto, que é pequeno, acomodando 40 pessoas sentadas confortavelmente”.

Diante do que vivenciou, o Pastor avalia: “Os fatos relatados me fazem recordar do tempo em que eu pensava que a IECLB era aquele templo em cima do morro, lá no interior de uma cidade de cerca de quatro mil habitantes, onde eu vivia. Era um templo grande, com torre e sino, um pátio enorme nos dois

lados, salão de eventos, cemitério nos fundos e muitos membros participando dos cultos e das atividades. Ah, aquela IECLB era tão perfeita para mim! Aquela IECLB fazia muita diferença na minha vida!”

Hoje, o Pastor Everton tem outra percepção da realidade da IECLB e observa: “A IECLB é muito

da sua existência como Igreja de Jesus Cristo. Essas pequenos espaços, que parecem tão limitados, fazem toda a diferença na vida de fé das pessoas que ali se encontram.” O Pastor conclui: “Essa IECLB faz muita diferença na minha vida... Mais do que em qualquer outro momento, eu quero ser membro desta Igreja”.

Caros membros da IECLB, convivemos localmente, formamos Comunidades e convivemos. Há Comunidades numericamente grandes, com boa infraestrutura. Há Comunidades pequenas, muitas delas sem templo nem outro espaço físico. Em ambos

talcermos como Igreja, como conjunto de Comunidades a serviço do Evangelho de Jesus Cristo. A Campanha permite que isso inicie lá na infância! O olhar daquela criança sobre o tamanho do templo mudou. Agora, ao colocar a sua oferta no cofrinho da Vai e Vem, ela sabe que o seu gesto promove a edificação de uma “Igreja”.

A oferta depositada por aquela criança no cofrinho da Vai e Vem terá outro sentido para ela, a partir da experiência de conhecer onde esse recurso é investido e as vidas em comunhão que nascem das ofertas espontâneas e generosas de todas as famílias da IECLB.

Para o Pastor Everton, e essa também é a nossa reflexão, “As ofertas da Campanha Vai e Vem proporcionam experiências maravilhosas na vida de quem oferta e de quem recebe. A visão de Igreja transforma-se e aproxima-se do seu verdadeiro sentido por meio das ofertas partilhadas e comprometidas com a missão”.

Então, venha fazer parte da Vai e Vem, a Campanha de Missão da IECLB!

Ajude a testemunhar que “A missão de Deus NÃO está à venda”.

os casos, a nossa missão é anunciar e vivenciar o Evangelho. Neste ano, proclamamos, com base no Evangelho, que a salvação não está à venda, que as pessoas não estão à venda e que a natureza não está à venda. Com o profeta, reafirmamos: Buscai o bem e não o mal (Amós 5.14a).

A Vai e Vem é oportunidade para nos for-



maior e muito diversa daquela que cabia na minha cabeça juvenil. O compromisso da IECLB com o Evangelho a leva a lugares tão diferentes, a construir templos tão distintos e a investir em espaços, por vezes tão singelos, em que participam pequenos grupos de pessoas. Justamente nessas novas realidades, a IECLB percebe a grandiosidade





Campanha Vai e Vem 2016

Resultado da Campanha Vai e Vem 2015 - Âmbito Sinodal

PARÓQUIAS	Nº de membros	Meta R\$	Total Arrecado
UNIÃO PAROQUIAL NORTE	9.858	16.364,28	16.410,47
Barra de São Francisco	381	632,46	632,46
Colatina	2.447	4.062,02	4.062,02
Missão (Linhares)	420	697,20	697,20
Pancas	1.177	1.953,82	2.000,00
São Gabriel da Palha	1.914	3.177,24	3.177,25
Vila Pavão	2.050	3.403,00	3.403,00
Vila Valério	1.469	2.438,54	2.438,54
UNIÃO PAROQUIAL JUCU	10.836	17.987,76	18.140,29
Califórnia	2.022	3.356,52	3.356,52
Domingos Martins	1.887	3.132,42	3.132,42
Marechal Floriano	1.915	3.178,90	3.180,00
Melgaço	1.813	3.009,58	3.356,00
Rio Ponte	1.593	2.644,38	2.449,35
Tijuco Preto	1.606	2.665,96	2.666,00
UNIÃO PAROQUIAL GRANDE VITÓRIA	2.463	3.960,42	4.023,90
Cariacica	650	1.079,00	1.434,90
Serra	801	1.201,50	1.040,00
Vila Velha	750	1.245,00	1.315,00
Vitória	262	434,92	234,00
UNIÃO PAROQUIAL SANTA MARIA	13.261	22.013,26	26.778,45
Aliança (Belém)	1.296	2.151,36	3.526,80
Jequitibá	979	1.625,14	4.490,00
Santa Maria de Jetibá	5.442	9.033,72	9.284,25
Santa Teresa	986	1.636,76	1.640,00
São Luís	1.196	1.985,36	2.031,40
São Sebastião	1.323	2.196,18	2.200,00
Unida (Santa Leopoldina)	2.039	3.384,74	3.606,00
UNIÃO PAROQUIAL MATA FRIA	10.634	17.652,44	17.652,44
Alto Jatibocas	1.801	2.989,66	2.989,66
Barracão	2.025	3.361,50	3.361,50
Rio Possmoser	3.282	5.448,12	5.448,12
São João do Garrafão	3.526	5.853,16	5.853,16
UNIÃO PAROQUIAL GUANDU	11.673	19.377,18	18.421,46
Afonso Cláudio	1.251	2.076,66	2.143,66
Baixo Guandu	1.210	2.008,60	2.100,00
Crisciúma	1.470	2.440,20	2.440,20
Laranja da Terra	2.098	3.482,68	2.355,60
Palmeira de Santa Joana	2.583	4.287,78	4.288,00
São João de Laranja da Terra	1.800	2.988,00	3.000,00
Serra Pelada	1.261	2.093,26	2.094,00
REGIÃO MISS. NORDESTE E BELÉM	545	915,34	959,07
Belém	150	249,00	249,00
Fortaleza	62	102,92	102,92
Gravatá	46	87,00	150,00
Recife	68	112,88	159,15
Salvador	179	297,14	298
São Luís (Maranhão)	40	66,40	0,00
TOTAL	59.270	98.388,20	102.386,08

Projetos da Campanha Vai e Vem 2016

Para: Ministros e Ministras, Presidentes das Paróquias, Setores de Trabalho e Conselho Sinodal do Sínodo

Assunto: Campanha Vai e Vem 2016
Prezados e prezadas,

Pela presente, comunico que a diretoria sinodal aprovou quatro projetos a serem beneficiados em 2016 com

os recursos da Campanha Vai e Vem Sinodal, de acordo com o parecer da Comissão de Missão do Sínodo.

Cada projeto deve receber em torno de R\$ 10.000,00 no primeiro trimestre de 2017. São eles:

1. Projeto Alto Tijuco Preto

No ano de 2000 em assembleia para discutir a viabilidade para aumentar o templo da comunidade de Alto Tijuco Preto I, levantou-se a hipótese de construir uma nova Igreja na Vila de Alto Tijuco Preto ao invés de aumentar o templo, pois a vila crescia rapidamente. Mas o projeto não foi à frente. No ano de 2015 o assunto novamente veio entrou em discussão e os membros que moram mais próximos da vila de Alto Tijuco Preto, em torno de 60 famílias, resolveram se unir e fundar uma nova comunidade. Com a homologação da nova comunidade, o Sr. Ignácio Kuhn e sua família doaram

uma área de um hectare.

A esplanada do terreno para a construção do templo foi doada pela Prefeitura de Domingos Martins e já está pronta. A área foi doada pela família do Sr. Ignácio Kuhn. O pedreiro já está contratado e iniciou as obras em maio passado. A comunidade começou uma campanha de doações de R\$ 2.000,00 por família. Com as primeiras doações o material de construção também já foi comprado. O plano é deixar a igreja pronta até no final do ano de 2016, restando apenas a compra dos bancos, púlpito, altar, pia batismal e estante de leitura. Estes últimos serão adquiridos com os recursos da Campanha Vai e Vem.



2. Projeto Acústico do Templo de Linhares

Comunidade de Linhares enfrenta um grande problema na acústica da igreja. Na época da sua construção, infelizmente, não foi pensado na acústica do local. Há muito eco e, embora tenha sido instalado caixas de som, é muito difícil compreender o que se fala. As paredes muito altas contribuem para o agravar o proble-

ma. Além disso, as janelas são pequenas e de bôsculas, o que dificulta a ventilação.

Preocupados com a evangelização e o bom atendimento aos membros e visitantes, a paróquia contratou um técnico da área e este sugeriu o rebaiamento do forro e a ampliação das janelas. Os recursos da Vai e Vem vai nos ajudar em muito a resolver esta problema que nos incomoda.



3. Projeto Rio Aparecida

O Ponto de Pregação de Rio Aparecida, pertencente à comunidade de Rio Possmoser, foi criado no ano de 2001 e atualmente é constituído por 67 famílias membro, num total de 281 pessoas batizadas. Desde então, reúne-se na garagem da residência de um membro, onde são realizados cultos, Culto Infantil, ensaios de um coro de trombonistas, grupo de mulheres, reuniões de setores e estudos bíblicos.

Há cerca de dois anos, diversos membros da localidade vem expressando o desejo

de fundar uma comunidade e construir seu próprio templo, o que consideramos plenamente viável, dado o expressivo número de membros residentes no local, ao crescimento da localidade em número de habitantes, a distância da sede da paróquia (de 8 km) e o fato de que isto "aliviaria" o número de membros da comunidade de Rio Possmoser, hoje sobrecarregada com um número de 1.600. O templo de Rio Possmoser, em muitas ocasiões, já não comporta mais a quantidade de pessoas que vêm aos cultos.

Quanto à fundação de uma comunidade em Rio Aparecida, esta está em vias de ser formalizada, mediante assembleia geral, em agosto próximo, quando os membros se reunirão para fazer sua oferta da contribuição financeira para o segundo semestre de 2016. Uma área de terra já foi doada e, assim que tiverem liberação para fazer o terreiro, as famílias já começarão a campanha para arrecadação de doações para o início das obras. Os recursos da Campanha Vai e Vem darão os primeiros impulsos para o início de um novo templo.

4. Projeto Uma IECLB mais visível, inclusiva e sustentável em Vitória

A Paróquia de Vitória é hoje considerada uma paróquia missionária no contexto do nosso Sínodo. Apesar de se situar na capital do Estado, com mais de 350.000 habitantes, e receber anualmente várias pessoas vindas do interior, inclusive membros da IECLB, contamos hoje com apenas 273 membros ativos. Já diagnosticamos uma



muito já se sabe que é decisão de instâncias superiores da Igreja. Por fim, hoje na União Paro-

com a missão da Igreja. Todas as melhorias propostas são não somente por questões estéticas ou financeiras, mas trazem consigo a simbologia de uma Igreja que não quer ser mais reconhecida apenas como uma espécie de clube restrito e como a "Igreja dos alemães". Queremos constituir uma comunidade atrativa, inclusiva e missionária, em sintonia com os desafios do ser Igreja num contexto urbano, na compreensão de que vivemos numa sociedade líquida e precisamos resgatar o papel da comunidade de fé como um ponto de encontro num mundo de desencontros. Ou seja, a comunidade se propõe ser um espaço para oportunizar a celebração da esperança de uma sociedade mais justa, fraterna, pacífica e feliz, no sentido das bem-aventuranças conforme Mateus 5.12.



dificuldade em "mostrar a nossa cara", a começar por relatos de membros que procuraram a comunidade mas não a localizaram devido ao muro ao redor da igreja. Essa visibilidade é especialmente importante se pensarmos que somos uma comunidade de referência e porta de entrada do Estado, sendo a única da capital. Também nos preocupa o atraso na adequação do espaço para remoção de barreiras arquitetônicas, que há

quial Grande Vitória há várias comunidades com iniciativas sustentáveis, como projetos de reciclagem e captação de águas pluviais. Motivados também pela própria Campanha da Fraternidade Eumênica de 2016, entendemos que também cabe à nossa Igreja dar primeiros passos de sustentabilidade para a motivação de seus membros.

Entendemos que ampliar a visibilidade, a inclusão e a sustentabilidade têm total relação





Metas para a Campanha Vai e Vem 2016

PARÓQUIAS	Nº de membros	R\$
UNIÃO PAROQUIAL NORTE	9.858	16.758,60
Barra de São Francisco	381	647,70
Colatina	2.447	4.159,90
Missão (Linhares)	420	714,00
Pancas	1.177	2.000,90
São Gabriel da Palha	1.914	3.253,80
Vila Pavão	2.050	3.485,00
Vila Valério	1.469	2.497,30
UNIÃO PAROQUIAL JUCU	10.830	18.411,00
Califórnia	2.037	3.462,90
Domingos Martins	1.893	3.218,10
Marechal Floriano	1.915	3.255,50
Melgaço	1.813	3.082,10
Rio Ponte	1.566	2.662,20
Tijuco Preto	1.606	2.730,20
UNIÃO PAROQUIAL GRANDE VITÓRIA	2.513	4.111,90
Cariacica	700	1.190,00
Serra	801	1.201,50
Vila Velha	750	1.275,00
Vitória	262	445,40
UNIÃO PAROQUIAL SANTA MARIA	13.488	22.929,60
Aliança (Belém)	1.296	2.203,20
Jequitibá	984	1.672,80
Santa Maria de Jetibá	5.664	9.628,80
Santa Teresa	986	1.676,20
São Luís	1.196	2.033,20
São Sebastião	1.323	2.249,10
Unida (Santa Leopoldina)	2.039	3.466,30
UNIÃO PAROQUIAL MATA FRIA	10.646	14.222,20
Alto Jatibocas	1.801	3.061,70
Barracão	1.450	2.465,00
Mata Fria	1.062	
Rio Possmoser	3.306	5.620,20
Pedra em Garrafão	1.218	
São João do Garrafão	1.809	3.075,30
UNIÃO PAROQUIAL GUANDU	11.702	19.893,40
Afonso Cláudio	1.277	2.170,90
Baixo Guandu	1.210	2.057,00
Crisciúma	1.470	2.499,00
Laranja da Terra	2.098	3.566,60
Palmeira de Santa Joana	2.583	4.391,10
São João de Laranja da Terra	1.800	3.060,00
Serra Pelada	1.264	2.148,80
REGIÃO MISS. NORDESTE E BELÉM	540	836,40
Belém	150	255,00
Fortaleza	62	105,40
Gravatá	48	
Recife	61	103,70
Salvador	179	304,30
São Luís (Maranhão)	40	68,00
TOTAL	59.577	101.280,90



Paróquia Aliança: atividades que fazem parte da vida das comunidades

Culto da Paixão de Cristo

A Comunidade de Belém, Santa Maria de Jetibá, celebrou culto com santa ceia na última sexta-feira da paixão, dia 25 de março. A celebração foi conduzida pelo P.



Jorge Dumer, auxiliado na santa ceia por Valdir Baebler, presidente da comunidade e da paróquia e integrante da equipe de liturgia. Os textos base da reflexão foram alguns versículos dos capítulos 26 e 27 do evangelho de Mateus, que relatam os últimos acontecimentos da vida de Jesus desde a quinta-feira, o plano para matar Jesus e sua morte na cruz.

Também tivemos a participação do coral de vozes da comunidade, que entoou o hino “a mensagem da cruz”, servindo como reflexão em preparação para a ceia do senhor. Os trombonistas acompanharam os hinos entoados pela comunidade e também

fizeram fundo musical no momento da comunhão.

Ao final da celebração, o pastor convidou os confirmandos e os presbíteros para o desnudamento do altar, acompanhado de fundo musical pelos trombonistas; também convidou a comunidade ao final do desnudamento do altar para sair em silêncio.

Agradecemos a Deus por podermos celebrar e lembrar a morte e crucificação do nosso Senhor Jesus Cristo, que deu a sua vida por todos nós para assim perdoar os nossos pecados e conceder-nos a vida eterna.

Valdir Baebler
presidente da paróquia

Celebração de pentecostes com culto paroquial

A Paróquia Aliança, sede em Belém, Santa Maria de Jetibá, celebrou no dia 15 de maio o culto paroquial de pentecostes com santa ceia. A celebração aconteceu na Comunidade do Caminho, em Alto Rio das Pedras, conduzida pelo pastor da paróquia, Jorge Dumer, auxiliado pela equipe de liturgia, trombonistas, coral da paróquia, coral da Comunidade Martim Lutero, grupo de canto da Comunidade do Caminho, dupla Adolfo e Erich e tecladista Jesebel Foesch Falck da Comunidade de Belém.

O presidente da paróquia e integrante da equipe de liturgia, Valdir Baebler, fez a acolhida com as palavras do Salmo 122.1: “Fiquei Alegre quando me disseram, vamos à Casa de Deus, o Senhor”; deu as boas-vindas aos membros das comunidades da paróquia e visitantes. O pastor fez a sua saudação com o versículo bíblico de Joel 2.28: “Eu derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas: os filhos e

as filhas de vocês anunciarão a minha mensagem.”

O texto base para a pregação foi de Atos 2.1-11, que foi lido em pomerano, alemão e português. O pastor fez a pregação em português e o integrante da equipe de liturgia, Martin Boldt, fez um resumo em pomerano. A oferta do dia foi destinada ao Fundo Solidário da Paróquia, que reverteu o valor em cestas de alimentos para pessoas necessitadas. Na hora da oferta, os membros também trouxe-

ram o seu envelope donativo (Liebesgabe), do qual 30% é destino para a Campanha “Vai e Vem” da IECLB. Também tivemos a campanha de verdura e alimentos para o Hospital Concórdia de Santa Maria de Jetibá.

As crianças do culto infantil junto com as orientadoras foram convidadas para virem ao altar, onde o pastor fez uma oração com elas, deu a bênção e enviou-as ao galpão ao lado da igreja, onde tiveram a sua celebração. As

crianças também ensaiaram três canções e apresentaram no culto, convidando e envolvendo a comunidade com gestos. Uma das crianças, Radija Binow Saick, acompanhou duas canções com o violino.

No final da celebração, todos os presentes foram convidados para o almoço comunitário, oferecido pela comunidade e pela paróquia.

Agradecemos a Deus por mais esta oportunidade de celebrar culto de pentecostes

em nossa paróquia. Também agradecemos à comunidade que nos recebeu, às mulheres voluntárias que preparam o almoço, à equipe de liturgia, aos corais, aos trombonistas, aos grupos de canto, ao culto infantil e a todas as pessoas envolvidas para que a celebração pudesse acontecer. A todos o nosso muito obrigado!

Valdir Baebler
presidente da paróquia
(Fotos: Leticia Küster e
Thiago Seick)





Paróquia Aliança: atividades que fazem parte da vida das comunidades

Cultos de Páscoa

“Sabemos que Cristo foi ressuscitado e nunca mais morrerá, pois a morte não tem mais poder sobre ele.” (Romanos 6.9)

Sob esse lema bíblico para o domingo de páscoa, a Paróquia Aliança começou ainda de madrugada a se alegrar com a boa notícia da vitória da vida sobre a morte dada através da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Às 03h30 os trombonistas da Comunidade Martim Lutero já faziam uma alvorada pascal em frente à casa pastoral na Comunidade de Belém. O P. Jorge Dumer e o presidente da paróquia, Valdir Baebler, saíram às 04h20 para a Comunidade do Caminho, onde aconteceu a primeira celebração.

O presidente da paróquia fez a acolhida e a saudação nas três comunidades em português e pomerano, língua que a maioria dos membros melhor entende por serem descendentes de pomeranos. Em seguida, o presidente convidou a comunidade a desejar uma feliz páscoa e a paz de Cristo uns aos outros, com um abraço ou um aperto de mão.

O texto base para a pregação foi o evangelho conforme Lucas 24.1-12, que foi lido em português e pomerano nas três comunidades pelo presidente da paróquia, sendo que em sua reflexão o pastor destacou a figura da pedra removida do sepulcro. Na Comunidade do Caminho os membros foram convidados a pegar uma pedra no altar; nas comunidades Martim Lutero e Belém os membros receberam uma pedrinha na entrada, sendo que também tinham pedras maiores espalhadas no corredor e diante do altar. O

pastor pediu que cada um pegasse a sua pedra para senti-la em sua mão e refletir sobre quais as pedras que estão em nosso caminho. Frisou que, assim como Deus removeu a pedra do sepulcro para ressuscitar Jesus, assim Deus também remove as pedras que nos impedem de experimentar a ressurreição.

Às 05h da manhã a celebração aconteceu na Comunidade do Caminho, a caçula da paróquia. Participaram da celebração o grupo de canto com as senhoras da OASE e as jovens Kailaine

mensagem lida em alemão pela jovem Célia Lemke. Participaram da celebração os trombonistas, coral de vozes, grupo de canto da juventude, alunos do ensino confirmatório e as crianças do culto infantil com as suas orientadoras. As crianças do culto infantil apresentaram um teatro com o título “*não troque o Cordeiro pelo coelho*”, que foi uma verdadeira aula sobre o significado da páscoa. Também esteve presente na celebração o P. Gerson Acker, que está de férias na casa de seus pais, membros da Comunidade, e

teceu na Comunidade de Belém, iniciando com a paramentação do altar, com o fundo musical dos trombonistas, que apresentaram o hino “*louvai a Deus em alta voz*”, seguido do prelúdio para a entrada dos celebrantes. Participaram da celebração os trombonistas, o coral de vozes e a integrante do coral Delina Krüger Saick, que entoou a canção em alemão “*Auferstanden ist der Herr*”, acompanhada da neta Rhadija Binow Saick ao violino.

Na Comunidade de Belém também foram instalados em suas funções os

No final da celebração todos foram convidados para o delicioso café da tarde, que os membros trouxeram para compartilhar: pão, bolo, biscoito, ovos, doces e manteiga, sendo que o café foi preparado pela zeladora da comunidade, Irene Bausen Bernardes, a qual agradecemos pela sua dedicação no zelo da comunidade.

Nas três comunidades, após a pregação, apresentamos aos membros presentes nos cultos o vídeo com a mensagem de páscoa do pastor presidente da IE-CLB, P. Nestor Paulo Friedrich. O P. Jorge lembrou que quem ainda não conhece o pastor presidente poderia conhecê-lo pessoalmente no culto e festa da ADL que aconteceu no dia 03 de abril.

Agradecemos a Deus pelo maravilhoso dia de celebrações que tivemos, pelas lições que aprendemos com as apresentações e com o teatro. Agradecemos a todos que participaram das celebrações, bem como ao P. Jorge pela bela mensagem que trouxe para a nossa reflexão. Terminamos o dia cansados. Afinal, foram quatorze horas entre o deslocamento para as comunidades e as celebrações. Mas ficamos muito alegres e gratos pela vivência de fé no domingo de páscoa, onde celebramos a vitória da vida sobre a morte. Que o bondoso Deus abençoe a todos.

“Por isso nunca ficamos desanimados. Mesmo que o nosso corpo vá se gastando, o nosso espírito vai se renovando dia a dia.” (2 Coríntios 4.16)

Valdir Baebler
presidente da paróquia



e Andressa. Jesebel Foesch Falck, membro da Comunidade de Belém, acompanhou os hinos, sendo que Jesebel também está acompanhando o grupo de canto e está presente em todos os cultos fazendo o acompanhamento musical. No final da celebração, todos os presentes foram convidados para um delicioso café da manhã partilhado, não faltando o tradicional ovo de páscoa cozido.

Às 09h da manhã a celebração aconteceu na Comunidade Martim Lutero, em Rio das Pedras, iniciando com a paramentação do altar com fundo musical e uma

cumprimentou sua comunidade de origem desejando a todos uma feliz páscoa.

No final o presidente da paróquia convidou o tesoureiro Gilliano Schulz e a vice tesoureira Lucinéia Repke Boldt para vir até o altar para, juntos, como equipe, agradecerem aos grupos da comunidade pelas apresentações. O presidente disse que levantar às 03h da madrugada, subir em um caminho e fazer uma alvorada pascal é sinal de fé e amor pela igreja. Ele pediu que continuem sempre assim, servindo a Deus, cada um com o seu dom.

Às 14h a celebração acon-

tecadores de sinos Solimar Daniel Bernardes e David Boldt, a presbítera Sarilza Boldt e as orientadoras do culto infantil Leoni Krüger Rossi, Juliana Braun, Vanusa Saick Krüger e Laudinéia Binow Saick. O presidente da Comunidade e Paróquia disse que muitas vezes desanimamos com as críticas recebidas, mas, quando a gente vê o resultado do nosso trabalho dar frutos, temos força novamente para continuar a tarefa que Deus nos confiou. Ele desejou que Deus abençoe a cada pessoa em seu trabalho e que continuem servindo a Deus com o seu dom.



Paróquia Aliança: atividades que fazem parte da vida das comunidades

Cultos de Confirmação



Domingo de Ramos, dia 20 de março, aconteceu na Comunidade do Caminho, o culto de confirmação de três jovens: Athaiza Camarga Schwanz Schulz, Crislane Schulz Hammer e Edimar Kosanke. O Presidente da Paróquia, Valdir Baebler, deu as boas vindas e lembrou que havia dois motivos especiais para celebrar este dia: Domingo de Ramos, quando lembramos e celebramos a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, e confirmação, onde os jovens afirmam o seu desejo de viver a fé em Jesus Cristo junto à comunidade.

A Comunidade de Belém celebrou na quinta-feira da paixão, dia 24 de março, a confirmação de sete jovens, lembrando que já é tradição de muitos anos celebrar a confirmação neste dia. O vice presidente da paróquia, Armindo Lemke, fez a saudação, lembrando do motivo os trazem até a casa de

Deus nessa data: a quinta-feira da paixão, quando lembramos as últimas horas antes da crucificação de Jesus e a última ceia de Jesus com seus discípulos, e a confirmação dos jovens: Beatriz Raasch, Carlos Henrique Bausen, Démily Henrique Viana Schultz, Ederison Brandt, Hanna Carolina Berger, Marlon Schulz e Rodrigo Boldt.

Quinta-feira, 05 de maio, ascensão do Senhor, a Comunidade Martim Lutero celebrou a confirmação de dez jovens. Já é tradição de muitos anos na comunidade celebrar a confirmação neste dia. O presidente da paróquia, Valdir Baebler, fez a saudação e colocou os motivos para celebrar: dia da ascensão de Jesus, onde lembramos e celebramos a subida de Jesus ao céu dando poder aos discípulos para serem suas testemunhas, e a confirmação de: Adailton Caio Lemke, Diego Zitlow

Reinholz, Edinel Ponath, Edivania Lemke, Fábio Werner Zaager, Geisiéle Estefania Thonn, Iriwan Carlos Lemke, Jaqueline Reinholz Kuhn, Marciely Waiandt e Michele Taiana Kreitlow.



O texto do evangelho de Mateus 10.32-33 serviu como base para reflexão em cada comunidade, conduzida pelo P. Jorge Dummer junto com os confirmandos, que meditaram o

texto comentando o filme “Deus não está morto”, em cujo enredo o texto é mencionado e que foi tema de estudo no retiro dos confirmandos. Tanto o texto como o filme aborda a temática do confessar publicamente a fé em Cristo.

Depois do ato da confirmação, que aconteceu na companhia dos pais, padrinhos e madrinhas, os confirmandos foram convidados para o gesto na pia batismal, onde eles fizeram o sinal da cruz na testa dos pais, padrinhos e madrinhas, dizendo “até

E agora?”, com uma dedicatória e os versículos bíblicos de Eclesiastes 11.9: “Jovem, aproveite a sua mocidade e seja feliz enquanto é moço. Faça tudo o que quiser e siga os desejos do seu coração. Mas lembre-se de uma coisa: Deus o julgará por tudo o que você fizer”; e 1ª Timóteo 4.12: “Não deixe que ninguém o despreze por você ser jovem. Mas, para os que creem, seja um exemplo na maneira de falar, na maneira de agir, no amor, na fé e na pureza.” Com este presente, a paróquia mostra que se preocupa com a vida de fé dos jovens. O desejo é de que seja um instrumento que vai auxiliá-los em sua vida de fé.

Em cada comunidade os jovens agora confirmados em sua fé receberam um desafio, especialmente voltado a criar um grupo de jovens onde ainda não tem e, onde já tem, ir com o grupo visitar as comunidades que ainda não tem. Os orientadores receberam uma Bíblia de Lutero e um livro Nossa Fé, Nosso Compromisso, expressando a gratidão pela dedicação e compromisso para com o ensino confirmatório.

Agradecemos a Deus pelas abençoadas celebrações e por cada pessoa que se dedicou para que elas acontecessem. Pedimos a Deus que conduza a vida destes jovens confirmados, para que possam trilhar o caminho que leva ao seu reino.

Valdir Baebler
presidente da paróquia

(Fotos:
Arciléa Zaager Bermudes)



“aqui você me carregou”, simbolizando assim que a partir de agora eles já podem andar “sozinhos”, ou seja, buscar a convivência em comunidade e viver a fé por vontade própria. O pastor ponderou que os filhos e afilhados não precisam mais ser carregados no colo, mas a tarefa de pais, mães, padrinhos e madrinhas, de instruir seus filhos e afilhados, permanece mesmo após a confirmação.

Os confirmandos também receberam como lembrança uma Bíblia e o livrinho “Fui confirmado.



Paróquia Aliança: atividades que fazem parte da vida das comunidades

Dia das Mães



A Paróquia Aliança celebrou o dia das mães em suas comunidades. As celebrações foram conduzidas pelo P. Jorge Dumer, com participação dos trombonistas, do coral de vozes, do culto infantil com suas orientadoras e da tecladista Jesebel Foesch Falck. O texto bíblico de 2ª Timóteo 1.4-5 serviu de base para a reflexão. Além das homenagens do culto infantil, o pastor também trouxe três mensagens diferentes para as mães: mãe falecida, mãe distante e mãe adotiva.

No sábado, dia 07 de maio, às 17h, a celebração aconteceu na Comunidade do Caminho. As crianças e orientadora do culto infantil apresentaram uma canção em homenagem ao dia das mães. Ao final da celebração, o pastor convidou as mães para virem até o altar para receberem

das mãos do presbitério uma lembrança e também a bênção, onde a comunidade foi convidada para estender as suas mãos em direção às mães. Em seguida as mães estenderam as suas mãos para dar a bênção aos filhos, noras e genros. O presidente da paróquia, Valdir Baebler, em nome da diretoria, parabenizou a todas as mães pela passagem do seu dia.

No domingo dia 08, a celebração teve início bem cedo, às 6h30, na Comunidade de Belém. Durante o prelúdio, as crianças do culto infantil entraram com o pastor e fizeram a saudação à comunidade. No início do culto e após a pré-dica tivemos a apresentação do coral de vozes da comunidade entoando os hinos "os que amam" e "mamãe, és minha vida". Em seguida, as crianças do

culto infantil junto com as suas orientadoras apresentaram uma peça teatral e uma canção em homenagem às mães. O teatro retratou a insatisfação de uma filha com a sua mãe querendo sempre uma mãe



melhor, que faça todas as suas vontades. Também apresentaram uma canção e entregaram uma lembrança para as mães presentes. O presidente da

paróquia e da comunidade, Valdir Baebler, agradeceu às orientadoras pela homenagem às mães e pelo belo teatro interpretado; disse também que o teatro retrata a nossa insatisfação com muitas coisas em nosso dia-a-dia e parabenizou a todas as mães. O pastor convidou as mães para virem até o altar, como mencionado anteriormente na outra comunidade.

Às 9h a celebração aconteceu na Comunidade Martim Lutero, tendo a participação das crianças do culto infantil, dos trombonistas e do coral de vozes da comunidade. Durante o prelúdio,

presidente da comunidade, Orlando Lemke, parabenizou e agradeceu às crianças e às orientadoras pela bela homenagem. Também aconteceu a oração memorial pelo falecimento de Inah Schwarz, falecida dia 25 de março e sepultada dia 26 de março, sendo que a própria família decidiu por fazer a oração no dia das mães como forma de homenagem a ela por seu testemunho de fé deixado para a família e para a comunidade. Ao final do culto foi realizado um sorteio de vários brindes através de números que as mães receberam junto com as lembranças.

as crianças do culto infantil, acompanhadas das orientadoras, entraram com o pastor, fazendo a saudação à comunidade. No início do culto, o coral de vozes homenageou as mães entoando o hino "graças dou por minha mãe". As crianças fizeram sua homenagem através de uma mensagem em vídeo lida por uma das orientadoras, um pequeno jogral em forma de perguntas e respostas, uma canção alusiva ao dia das mães e entregaram uma lembrança a todas as mães acompanhada de um carinhoso abraço. O

Agradecemos a Deus por podermos mais uma vez celebrar e homenagear as mães em nossa paróquia. Também estendemos a nossa homenagem a todas as mães do Brasil e do mundo. Feliz e abençoado dia das mães. Muito obrigado a todos que de uma forma ou outra se envolveram para que as celebrações pudessem acontecer.

Valdir Baebler
presidente da paróquia
(Fotos: Valdir Baebler -
Leticia Kuster - Lorraine
Henke)





Paróquia Aliança: atividades que fazem parte da vida das comunidades

Culto Infantil celebra a Páscoa

“Deixem que as crianças venham a mim e não proibam que elas façam isso, pois o reino do céu é das

pessoas que são como estas crianças”. (Mateus 19.14)

No dia 26 de março aconteceu na Comunida-

de de Belém o encontro de páscoa do culto infantil com a participação de 64 crianças, no qual aprende-

ram mais sobre os últimos dias antes da morte e ressurreição de Jesus Cristo, bem como puderam “sentir na pele” algumas das possíveis sensações de Cristo neste momento de dor e provação, pois sentiram o amargo sabor do vinagre, carregaram uma pesada cruz, sentiram uma coroa de espinhos, dentre outros símbolos que foram apresentados às crianças.

Após a celebração, todos participaram de um farto piquenique e ao final foram à caça aos ninhos de páscoa que cada criança trouxe para este encontro. Todos saíram de lá com os ninhos recheados e com o coração ainda mais agradecido

pelo gesto de amor do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que entregou sua vida para o perdão de nossos pecados e para nos conceder a vida eterna.

Agradecemos a Deus pelo belo trabalho realizado pelas orientadoras com as crianças. Que o bondoso Deus as abençoe ricamente por colocarem o seu dom à disposição do ensino cristão para as crianças da comunidade.

“Eduque a criança no caminho em que deve andar; e até o fim da vida não se desviará dele”. (Provérbios 22.6)

Leoni Krüger Rossi
orientadora do culto infantil
(Fotos: Clarice Bausen)



Final de semana celebrativo

O final de semana nos dias 09 e 10 de abril foi de celebrações nas comunidades da Paróquia Aliança. Foi possível abastecer espiritualmente a nossa fé e renovar as nossas forças para dar continuidade ao nosso trabalho, que é levar o evangelho para as pessoas. O evangelho conforme João 21.1-19 foi o texto de base da pregação, lido pelo presidente da paróquia, Valdir Baebler, nas três comunidades.

O presidente da paróquia agradeceu aos pastores Rubens Stuhr e João Paulo Auler por auxiliar e celebrar na ausência do pastor da paróquia,

Jorge Dumer, que estava acompanhando a OASE em seu Seminário e Assembleia Sinodal na Paróquia de Califórnia. P. Jorge é orientador teológico da OASE no Sínodo Espírito Santo a Belém. Valdir lembrou que o pastor João Paulo também auxilia a Paróquia Aliança com visitas a doentes, membros da paróquia, quando se encontram internados em hospitais na Grande Vitória. Também agradeceu pelo trabalho do Albergue Martim Lutero, instituição da nossa igreja, que nos dá muito orgulho, pois ajuda muitas pessoas quando ne-

cessitam de ajuda em suas enfermidades. Lembrou que todas as instituições da nossa igreja são importantes, mas destaca o Albergue pela ajuda a pessoas doentes.

No sábado, dia 09, às 18h, a celebração aconteceu na Comunidade de Belém, conduzida pelo pastor da Paróquia de Santa Maria de Jetibá, Rubens Stuhr. Os trombonistas da comunidade acompanharam os hinos.

No domingo, dia 10, às 9h, a celebração aconteceu na Comunidade do Caminho, conduzida pelo pastor e superintendente da Associação Albergue

Martim Lutero, João Paulo Auler. A esposa do P. João Paulo, Raquel, acompanhou no teclado os hinos.

Às 14h, a celebração aconteceu na Comunidade de Martim Lutero, também conduzida pelo P. João Paulo, que na pregação também se baseou no texto de Eclesiastes 3.1-8. Os trombonistas da comunidade acompanharam os hinos.

Agradecemos a Deus por mais um final de semana abençoado, onde pudemos celebrar e alimentar a nossa fé, bem como agradecer a Deus pelas bênçãos em nossas vidas e pedir a sua proteção.

Obrigado aos membros que doaram verduras para serem encaminhadas pelo P. João Paulo ao Albergue. Somos gratos à esposa Sr^a Raquel que acompanhou os hinos na Comunidade do Caminho. Agradecimentos ao presidente da Comunidade do Caminho e vice-presidente da paróquia, Armindo Lemke, e sua esposa Erica, que nos serviram um delicioso almoço e também o café da tarde. Aos trombonistas e a todos que participaram das celebrações, muito obrigado.

Valdir Baebler
presidente da paróquia

O sonho pela terra, casa e paz de seu Flor e dona Holda

Eram donos titulares com escritura pública lavrada em Cartório e viviam tranquilos nesta pequena propriedade rural, que se situava à margem direita do médio Rio Pancas e entre a foz do Córrego Aricanga. Logo após o casamento ali se estabeleceram. Era até então uma propriedade desmazelada, um tanto abandonada, mas Holda e Flor arregaçaram as mangas e em poucos anos florescia uma bonita propriedade que primava pelo seu asseio, limpeza e capricho.

Era ali que sonhavam criar os filhos que estavam para vir. Sonho este interrompido num belo dia de verão, ao descansarem sob a sombra da mangueira após o almoço para se resguardarem dos intensos raios solares do impiedoso sol do verão, ao ouvirem a batida da porteira ali adiante por onde vinha, mansamente, um possante Jeep. Assustados, colocaram-se em pé. Estranha visita nesta hora se aproximava. Estranha? Nem tanto! As pessoas eram conhecidas, mas esta chegada!? Seu Flor já sabia, a visita não era de boa intenção. Sem rodeios saltou de um lado o bem conhecido escrevente do Cartório da Vila, sorridente como sempre abraçou seu Flor e cumprimentou dona Holda com galanteios, dizendo para os dois, entre risos, sorrisos e cinismo: “Não disse no dia de seu casamento que um dia ainda iria visitá-los?”

Entremetidos, já saltou do outro lado o dono do Jeep, o fazendeiro da região, seu Silva, ou talvez Pereira, talvez Limeira ou de fato foi o “Sousa”... Não era nenhum destes, mas o nome, enfim, que diferença fazia nas relações entre fazendeiro e pequeno proprietário? Ainda mais quando a propriedade se situava numa região com futuro tão pródigo para a pecuária – terra plana e boa para capim e próxima a um rio!

Seu Silva cumprimentou o casal com apertos de mão e abraços à moda pomerana, mas virulento e interesseiro. Após breves palavras de saudações, entrou no assunto de sua visita e soltou a fala: “Seu Flor! Eu vim comprar sua propriedade...” Seu Flor assustado interrompeu-o de súbito, dizendo: “Mas seu Silva, o senhor deve estar brincando. Nós não queremos vender, nem pensamos nisto. Nossa propriedade não está à venda...” Mas seu Silva tomou novamente a palavra falando de mansinho como se tudo isso fosse apenas um negócio de troca de passarinho e continuou sua fala: “Eu bem posso imaginar que vocês

nem estavam pensando em vender. Estão bem de saúde. Não precisam de dinheiro. São jovens e têm sonhos. Mas vocês precisam pensar numa propriedade maior em algum outro lugar. E esta é a oportunidade. Eu já estive lá no Cartório. Sei que a propriedade tem Escritura passada e registrada e por isso tenho uma boa proposta. Inclusive, já está tudo pronto, só falta assinar. Você sabe como funcionam os meus negócios. Eu compro e pago. Comigo não tem lero-lero!”

Dona Holda levantou-se silenciosamente e seguiu para dentro da casa, escondendo-se no quarto para poder chorar desesperadamente. Também ela sabia como funcionavam estes negócios. Quando algum vizinho se negava em vender sua propriedade, começavam a acontecer todas as desgraças possíveis. A cerca do fazendeiro misteriosamente caía e a boiada numa noite estragava o milharal. Se não era a boiada era o fogo que pipocava. Por fim, o pequeno proprietário implorava junto ao fazendeiro que lhe comprasse a propriedade. E então, ele fazia um preço de banana com a deslavada desculpa: “Pois olha! Sua propriedade está muito desmazelada, a mata está queimada, não tem lavoura, a quiçaça está tomando conta, não tem cerca...”

Nosso Flor já sabia destes jeitos, afinal, seu pai já lhe havia avisado. “Meu filho, prepara-te: quando menos esperares o “Souza” virá. Ele está de olho na tua propriedade. E ele, como é sabido, só virá uma vez”. E seu Flor tentou negociar para ganhar tempo. “Mas eu posso ter alguns dias para pensar na sua proposta, afinal não tenho nem para onde ir. Não tenho outro lugar em vista e estamos na época da colheita do milho.” Mas o comprador irreduzível continuou: “É verdade, eu cheguei de surpresa, mas é só hoje que faço esta proposta. Amanhã não sei como será. E além do mais, já trouxe o escrevente com o livro, vocês nem precisam ir pra Vila assinar. Como já disse: está tudo pronto.”

Até testemunhas o fazendeiro já tinha trazido, estavam empoleirados no fundo do Jeep. Gente medonha, de sua laia, nunca d’antes vista. Difícil foi para seu Flor convencer dona Holda sair do quarto e dar assinatura. Mas se não assinasse teria sido pior para o casal e isso seu Flor já sabia. Enfim, sob lágrimas escorrendo e pingando em sua mão trêmula, ela deu sua assinatura e novamente, sem nenhuma

palavra, sumiu no quarto. Nosso vizinho fazendeiro continuou com um velado sarcasmo: “Vocês fizeram um bom negócio. Hoje é um dos meus dias de fraqueza, quando gosto de comprar não olho pelo dinheiro, amanhã certamente estarei arrependido. Que bom que vocês deram a assinatura. Hoje eu já trouxe a metade do pagamento. Este dinheiro já dá para você dar uma boa entrada na nova compra e em um mês eu trago o restante”.

E seu Flor contou: “O tempo foi passando. Aceleramos a colheita e eu procurando lugar. De repente, achei uma na beira do Rio Floresta. Pedi segurar por um tempo. Só que o resto do dinheiro não vinha e quando o homem passava já gritava de longe: “Ah, seu Flor, eu ainda preciso chegar na sua casa, mas os negócios não estão bem, semana que vem eu chego”. E as semanas passavam. Um dia ele chegou e eu feliz da vida achando que iria rolar dinheiro pedi para

“Felicidade a que simples camponeses, como éramos, também têm direito.”

a Holda preparar aquele almoço e ele se banquetear com os seus e no final disse. “Pois é seu Flor, outro dia já lhe contei que meus negócios estão indo mal. Na verdade, nem devia ter comprado a sua propriedade, mas agora não tem mais jeito. Eu lhe devo e eu pago, mas hoje não posso. Proponho na sexta-feira da outra semana o senhor e sua esposa vêm me visitar, pois eu quero retribuir o almoço já que hoje vocês me trataram tão bem, e então eu pagarei o restante”.

Eu sabia que se eu fosse sozinho naquele dia para Colatina e ele de fato me desse o restante do dinheiro, eu não iria chegar em casa. Puxa! Aquela semana eram dias e noites difíceis. Mas nós fomos. Levamos uma lata de manteiga, uma caixa com ovos, dois frangos já limpos, um sacolão de quiabo embalados num velho saquinho de sal, dois brotes de banana, e fomos procurar a casa em Colatina de nosso vizinho fazendeiro. Que casarão! Nos convidou para subir ao segundo andar. Fez aquela festa. Nos apresentou pra todo mundo da casa. Quando

abriram as caixas com os presentes ficaram ainda mais alegres. E ele arrematou: “Hoje vocês acertaram. É hoje que vocês vão levar o dinheiro. Mas vocês têm que passar o dia conosco. As mulheres vão preparar o almoço enquanto nós vamos conversar na sala”.

Olha! Fiquei com pena de dona Holda. Ela só sabe conversar em pomerano e no meio daquele luxo! Ela nunca tinha visto um sofá, e quando se sentou viu-se engolida em meio a tanta fofura. Na nossa casinha só uns bancos velhos e achávamos que tínhamos muita coisa. E o homem conversava de seus negócios. Mostrava fotografias de suas fazendas. Por fim, aquele almoço. Quanta fineza. Mesa com toalha, talheres chiques e tanta comida na mesa. Nos sentimos envergonhados. Não éramos acostumados a estas finuras. Mas fomos obrigados a comer. Cada garfada descia com temor. Mas passamos. Depois o homem disse: “Agora seu Flor quero mostrar toda a casa”. E nos levou de quarto em quarto. De repente ele disse: “Esse quarto é misterioso. Ele é só meu. Mas você entra comigo”. E dona Holda ele não convidou. Entramos. Ligou a luz. E que sensação mais deprimente! Era todo pintado de preto. Sem janela e sem nada mais a não ser uma única cadeira. Daí ele apagou a luz. Ai, que sensação. Pensei é agora que ele vai me esfriar. Pensei em gritar, mas de medo segurei. E ele continuou: “É aqui que eu entro quando tenho problemas a resolver. Aí eu me sento e penso no que vou fazer. Às vezes, fico horas aqui dentro”.

Era tudo uma chantagem para me amolecer e eu tremendo por dentro já pensando naquilo que ainda pensava acontecer. Acho que quando saímos eu estava branco. E ele conversava. De repente, eu disse: “Mas nós precisamos ir até Pancas - é longe. Não, primeiro vamos tomar café”. E mais uma vez aquela mesa! E aquela lisonjeada conversa continuava. O sol já estava declinando aí eu arrematei com coragem. O senhor me desculpa, mas nós precisamos ir. É bonito, é gostoso na sua casa, mas nós precisamos voltar hoje. Eu tenho meus porquinhos que precisam de comida. A dona Holda tem os seus pintinhos e a gente queria chegar antes do anoitecer. Porém, ele querendo-me conversar: “Mas que é isso, pensei em ficar com vocês alguns dias, mas já que querem ir hoje não se apressam, de tardezi-

nha eu levo vocês de Jeep”. Entendi na hora a proposta e tive uma boa desculpa: Olha, agradeço muito a sua boa vontade seria tão bom pra nós, mas nós queríamos aproveitar o tempo e fazer algumas comprinhas ainda lá no centro e além do mais, temos um amigo que já está lá esperando por nós. Daí ele entre agrados e galanteios retirou-se por um momento e quando voltou colocou em minhas mãos um monte de dinheiro, dizendo: “O senhor ganhou e fez um bom negócio, mais uma vez o senhor me encontrou no dia certo. Eu lhe havia dito que hoje eu lhe pagaria. Confira e verá que estamos certos”.

Tremendo, fiz de conta que eu estava conferindo. Vi que era muito dinheiro e concluí: *nem vou contar, o senhor faz as coisas certas, muito obrigado.* Ensaquei o dinheiro no saquinho de quiabo que de propósito tinha levado e de antemão pedido para devolver. Passei-o para as mãos de dona Holda e comecei a me despedir educadamente de todos da casa. Daí agarrei de novo a sacola e dona Holda se despediu da mesma forma de todos da casa. Juntamos os nossos trapos e descemos a escadaria ainda acompanhados pelos donos, que confesso, com todo respeito, queria ter longe de nós.

Levamos o que era nosso e o que não queríamos. Mas que ele propôs para nos usurpar da felicidade que estávamos começando a construir. Felicidade a que simples camponeses, como éramos, também têm direito. Não exigimos, mas ele veio de forma estúpida propor.

Chegamos em casa com o dinheiro no sacolão de sal, mas com os corações em nossas mãos. Não tínhamos sossego, a qualquer ruído suspeitávamos do assalto final. Noutro dia cedinho rumamos para Floresta. Entreguei o dinheiro. Quando de tarde chegamos em casa nos deparamos com a bagunça. Gente tinha passado no nosso terreiro. Galinhas faltavam. Porquinhos tinham sumido. Começamos a trabalhar e juntar o que ainda era nosso. Sorte que na segunda cedinho o caminhão da mudança encostou e partimos. Dona Holda chorando, e eu, com muita dor no coração. Recomeçamos entre bons vizinhos. Gente simples como nós. E estamos felizes.

(A crônica continua na próxima edição)





Uma história que vale a pena conhecer!



Relato da esposa do pastor Friedrich Fuckshuber, dona Anneliese Fleischhut Fuckshuber, dos seus anos em Mutum/MG. Annelise morou em Mutum/MG, entre os anos de 1933 a 1938. Mutum, atualmente pertence à Paróquia de Baixo Guandu. No passado foi sede do pastorado itinerante do Rio Doce do Norte.

No aproximamos dos 500 anos da Reforma Luterana! Em homenagem às mulheres que, ao lado dos seus maridos, ajudaram e ajudam a edificar comunidades luteranas em solo capixaba, segue o relato de Annelise:

Nossa bênção matrimonial foi celebrada no Lar do Amparo Feminino no Rio de Janeiro (24/04/1934). Agora estávamos viajando por mais de 24 horas em direção a Vitória. De lá novamente trem até Mascarenhas. Na nossa chegada a Mascarenhas só vi pessoas de descendência negra. Na estação não havia ninguém da comunidade para nos buscar. Descobrimos, mais tarde, que o telegrama ainda não havia chegado. Meu marido já conhecia a região, pois já estava morando em Mutum há seis meses. A solução era seguir a pé. Deixamos as bagagens na casa de um comerciante. Embaixo do sol quente dos trópicos nós encaminhamos a pé para a nossa morada. Quanto mais as horas do dia iam passando, mais o sol esquentava. Me deu sede, dor de cabeça e tonturas. Comecei a observar os casebres de pau a pique à beira da estrada. Comecei a ficar seriamente preocupada com a casa em que iria morar. Meu marido colaborava com as minhas preocupações me enchendo cada vez mais com dúvidas. Ele me dizia: “Não fique com muitas expectativas, você está vendo como são as casas daqui.” Finalmente paramos diante de um casebre de pau a pique, coberto de palha, pátio abandonado sem nenhum jardim ou pé de flor e disse: “Nos-

sa andança finalmente chegou ao fim.” Eu não podia acreditar no que estava vendo. Que aquela seria a casa em que iria morar. Logo que abriu a porta saiu uma senhora vestida com trapos, fumando cachimbo e acompanhada de uma criança totalmente nua. Ela nos saudou com um “boa tarde”. Meu marido respondeu. Diante da situação, o meu marido olhou para mim e disse: “Agora consegui assustar você de fato.” Depois disso seguimos adiante. Passamos por uma bela mata. Logo adiante vi uma bela casa com flores e horta. Era uma visão bem diferente da anterior. Meu marido nem sabia como eu fiquei feliz. Nossa casa ficava rodeada por um pasto. Em cima do morro ficava a igreja. Nas pedreiras os cactos e as bromélias nos saudavam. Atrás da casa ficava uma mata, de onde os macacos vinham nos visitar. Logo se aproximou a esposa do professor com a sua filha de 6 anos. Ela vinha da roça. Ficou surpresa e espantada com a nossa presença. A família do professor morava na casa pastoral. Ainda moramos um bom tempo juntos na casa pastoral.

Para mim a vida junto aos colonos não era difícil. A casa pastoral era o centro dos acontecimentos comunitários. Em pouco tempo nos tornamos uma grande família. Em dia de cultos, o escritório ficava cheio de pessoas resolvendo questões sobre batismo, casamento e inscrições para santa ceia. Quem quisesse podia cortar um pouco de fumo do pastor para fazer o seu próprio cigarro. Às vezes o pastor surpreendia os presentes falando palavras em pomerano. As mulheres se dirigiam para a cozinha da casa pastoral para tomar um café, acalmar as crianças, esquentar mameiras, e colocar roupa nova nos batizando. Nossa casa sempre esteve aberta para os enfermos, aplicar injeções, partos. Gostamos de participar das festas de casamento. Assim conseguíamos estar ao lado dos membros nos momentos de alegria e tempos de tristeza. Por outro lado as famílias vinham com todo tipo de preocupações para a casa pastoral e buscavam conselhos e ajuda. Em troca a casa pastoral era sempre bem suprida com todo tipo de alimentos.

A primeira celebração do natal nos trópicos foi para mim uma atração especial. Nós ganhamos alguns ramos de pinheiro. Meu marido providenciou um toco que pintou de verde e furou bu-

racos para colocar as hastes de pinheiro. Nesta árvore penduramos os enfeites que trouxemos junto da Alemanha. As famílias usavam ramos de café enfeitados com papel colorido. Na celebração da noite de natal, apesar das chuvas e temporais, vinham todas as famílias. Cada criança recitava versos de natal. Depois da oração ganhavam pacotes com biscoitos, balas, lápis embrulhado num lenço colorido, distribuído pelos presbíteros. Estes pacotes alegravam as crianças e em resposta vinha um muito obrigado cheio de gratidão. Meu marido ensaiava teatro de natal com seus alunos. Havia aulas durante cinco dias da semana. Para o teatro tínhamos que costurar asas para os anjos, estrelas, roupas... O coro dos jovens cantava em 3 vozes. A volta para casa era embaixo de temporal com raios e trovões. A luz era feita com tochas de bambu. Na nossa casa a celebração natalina só começava pelas onze horas da noite com mormaço e sob trovões. Nós não ficávamos tristes. Depois que chegaram os filhos, o pai, o jovem pastor aprendeu a fabricar brinquedos. Entre eles: bonecas, carrinhos para bonecas, cavalo de pau, caminhões, etc. Com o tempo havia uma pequena fábrica de brinquedos na nossa casa. Pois além das nossas crianças havia encomenda para os filhos dos colonos.

Os doentes eram auxiliados com chás, banhos, infusões. Os mais graves eram carregados no varão para onde havia maiores recursos. Sempre havia homens dispostos e solidários que se juntavam para esta tarefa. Nunca cobravam pelo serviço. Nós, as esposas, tínhamos que estar preparadas para ajudar e socorrer os necessitados. Nos seis primeiros anos de ministério ele, meu marido, ficava fora de duas a três semanas atendendo as comunidades.

Um capítulo à parte eram os partos. Quando as parteiras conseguiram realizar o seu trabalho sem maiores complicações, era bom. Caso necessitassem da presença de um médico, geralmente era tarde demais para socorrer a mãe e a criança. Quando havia parto nas casas pastorais, a parteira era convidada a morar por várias semanas junto da família pastoral. Quando tive a primeira criança, a parteira não pode vir. Foi a vez do meu marido (pastor) fazer o papel de parteira. O pastor

tinha feito um curso teórico de doenças tropicais na Turíngia. Depois do parto, preferi as mãos femininas de uma jovem para me ajudar e dar banho no recém-nascido. Enfrentei muitas dificuldades. No parto da quinta criança, meu marido estava ausente. A vizinha, apesar da boa vontade, não tinha muita experiência. Eu e a criança quase morremos de febre e hemorragia. Tiveram que nos levar rapidamente ao médico. A educação dos filhos era uma das minhas grandes preocupações. Assumi o ensino dos filhos até o sexto ano de vida. Ensinei os fundamentos da língua alemã. Depois disso o ensino era conduzido pelo meu marido. Ele por sua vez ensinava as regras da língua portuguesa. Foi difícil para os nossos filhos aprenderem o português. Só se falava em alemão. Muitas vezes ouvi choro diante da rigidez do pai. A seriedade dos estudos com a língua portuguesa tinha como finalidade o curso ginásial. Mais tarde os filhos relataram como valeu o sacrifício em terem aprendido bem o português, pois isto lhes facilitou a vida e o aprendizado no internato. A falta de escolas no Espírito Santo ainda não tem solução. Há o desejo de se construir um internato em Vitória. Para continuar os seus estudos tivemos que mandar o nosso filho mais velho, com doze anos, para Rio Claro, em São Paulo. Lá havia o ginásio e o internato Kölle. Esta escola ficava há dois mil quilômetros da nossa casa. Para mim era muito difícil, ter meus filhos morando longe de casa. Sobre as muitas horas de viagem a cavalo, quero aqui descrever uma das minhas viagens.

Fizemos esta viagem para participar de uma conferência pastoral, onde as famílias dos pastores foram convidadas a participar. Saímos de madrugada, com o frescor da manhã. Vi as borboletas azuis, que agora estão extintas. Subimos e descemos montanhas nas picadas estreitas. Paramos para uma pausa, para darmos descanso para a montaria e para fazermos o lanche. Já era quase meio dia. De repente um estalo. Meu marido gritou. Esporas na sua mula, estamos no meio de um incêndio. Eu não era uma amazona experiente e, além disso, é difícil ficar firme sobre uma sela de dama. Depois da correria, a minha mula, que se chamava baiana, estava cansada e desanimada. Ela se deitou. Meu

marido tirou as bolsas e mandou eu dar uma chicotada para ela levantar. Como recompensa recebi um coice na coxa. A minha sorte que no dia anterior meu marido não achou as ferraduras para colocar na minha baiana. Estaria com a perna quebrada. Cavalgando com dores na perna, já tarde da noite, chegamos ao local da nossa conferência.

Depois da conferência, começava a nossa viagem de regresso. No meio do caminho paramos para um lanche. Ovos cozidos, pão e linguiça defumada. Eu havia esquecido a nossa garrafa com a bebida. Lembro ainda hoje da bronca do meu marido cheio de raiva dizendo: “Para mim as pessoas de convivência mais difícil são aquelas que sempre precisam beber.” A água do rio não podíamos beber por causa da febre tifoide. Ainda bem que a chuva ajudou a diminuir a minha sede.

Meu marido era conhecido pelo povo como “homem alegre e brincalhão”. No meio da viagem me propôs trocar de montaria. Em poucos instantes ele já estava no chão. Ele não se deu por vencido. Montou novamente na sela de dama. A confusão entre os dois foi grande. O resultado foi o pastor no chão com a rédea na mão. Com este contratempo a nossa volta para casa atrasou. Eu não era uma boa amazona. Chorava de medo ao atravessar os rios e precipícios. Logo escureceu e a noite não nos deixava enxergar um palmo na frente do nariz. Tivemos que acordar um colono e pegar um farol emprestado. Isso me deixou alegre, pois agora via o caminho novamente. Antes de chegar em casa, pensei a perna numa porteira. Voltei para casa chorando em silêncio. Havia tomado a decisão de que tão logo não faria mais uma viagem longa destas.

O casal morou em Mutum de 1933 a 1938. Limoeiro (Jatibocás-Itarana/ES) de 1938 a 1946. Jequitibá (Santa Maria de Jetibá/ES) de 1946 a 1951. Em Indaial/SC de 1951 a 1965. Voltou para a Alemanha e atuou de 1965 a 1969, quando se aposentou. Dona Anneliese dizia que não queria ter voltado para a Alemanha. Gostava do Brasil.

Tradução livre do P. Rubens Stuhr
Fonte: Sie Gingen Übers Meer de
Martim Hennig
Foto do casamento de Friedrich e
Anneliese Fuckshuber



Convite especial para inauguração da casa paroquial em Caramuru

A Paróquia Unida de Santa Leopoldina tem o prazer de convidar a todos para o culto festivo de inauguração e dedicação ao serviço de Deus da nova casa paroquial, situada em Caramuru, no dia 10 de ju-

lho de 2016, às 9h30.

É um sonho realizado. É mais uma ação concretizada dentro do planejamento de nossa Paróquia.

Estamos muito felizes e gratos por podermos realizar este ato. Somos gratos

a Deus. Gratos ao Sínodo Espírito Santo a Belém. Gratos aos amigos e amigas. Gratos aos nossos membros, nossas nove comunidades pelo empenho prestado. Gratos à equipe de construção e à diretoria

da paróquia. Gratos pela Construtora Hiffner pelo excelente trabalho.

Venha festejar conosco. Após o culto haverá almoço, leilão e diversas atividades. Você é nosso convidado especial. E que Deus

possibilite ser esta obra um local onde as pessoas encontrem sempre consolo, amparo e sejam fortalecidas em sua fé.

P. Rodrigo André Seidel
Santa Leopoldina



Casa Matriz de Diaconisas acolhe novos estudantes da Faculdades EST com café colonial

No sábado, dia 12 de março, aconteceu o tradicional café colonial na Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo/RS, com o objetivo de acolher e apresentar a casa novos alunos na Faculdades EST.

Casa Matriz de Diaconisas é a sede da Irmandade Evangélica Luterana e foi fundada em 1939, quando havia grande carência de profissionais de saúde e educação infantil no Brasil. É também um centro de comunhão e convivência das irmãs diaconisas. O vínculo confessional é com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB.

Na sede, a Casa Matriz de Diaconisas mantém dois setores de trabalho: o Lar Moriá e o Centro de Retiros, Hospedagem e Eventos.

Localizado em ambiente em meio à natureza, o Lar Moriá é uma instituição para idosos, administrado pela Casa Matriz de Diaconisas. Ele foi criado em 1956. O lar oferece lugar para 70 idosos e residência permanente ou temporária. Mas também tem o serviço "Passa Dia" para famílias que não querem deixar o idoso sozinho em casa durante o dia. São atendidas pessoas idosas que não conseguem mais

garantir seus cuidados sozinhas, de forma que suas famílias busquem um tratamento especial. No Lar elas têm a oportunidade de receber cuidados profissionais e são tratadas com muito carinho e atenção especial da direção, funcionárias, equipe médica e demais especialistas.

O Centro de Retiros, Hospedagem e Eventos é

do aos alunos veteranos da instituição. Neste ano, não foi diferente! O encontro foi bem animado. De chegada, tivemos um momento de meditação presidido pela diretora da Casa Matriz, irmã Gisela Beulke. A irmã Gisela trouxe a reflexão sobre o tempo da quaresma, com alusão à saída dos alunos de suas casas para estudar, a saudade

para assistir um vídeo com apresentação institucional do Lar Moriá. Após, seguimos para o refeitório e nos deliciamos com um especial café colonial. O momento do café foi acompanhado de muita animação, conversa com as irmãs residentes na casa e com muita música! O grupo musical nos conduziu em diversos cantos dos

história como igreja.

Neste Café estiveram presentes estudantes dos cursos de teologia, música e musicoterapia.

Queremos agradecer especialmente à Casa Matriz de Diaconisas por este convite tão especial e pela calorosa acolhida aos estudantes que vêm dos mais diversos lugares. Partilhando desses momentos,



um espaço que favorece reflexão, integração e lazer para retiros, cursos, eventos e pessoas que buscam descanso. Fica há 30 km do aeroporto de Porto Alegre e 10 minutos distante da estação do metrô de São Leopoldo.

E este local com pessoas tão maravilhosas nos convida então para um café colonial maravilhoso. O convite é também estendi-

do aos alunos veteranos da instituição. Neste ano, não foi diferente! O encontro foi bem animado. De chegada, tivemos um momento de meditação presidido pela diretora da Casa Matriz, irmã Gisela Beulke. A irmã Gisela trouxe a reflexão sobre o tempo da quaresma, com alusão à saída dos alunos de suas casas para estudar, a saudade

que fica e a esperança de seguir em frente. Durante a meditação, tivemos um momento marcante e diferente com o acompanhamento musical, vários violões e uma gaita, deixando o nosso louvor ainda mais bonito. Foi um momento muito especial!

nossos hinários e vivenciamos uma comunhão com as irmãs da Casa Matriz de Diaconisas. Louvamos a Deus pela graça da vida, do amor e da partilha.

Com o término do café, fez-se então uma caminhada por toda a casa e pelo Lar Moriá. Os estudantes puderam conhecer os trabalhos realizados, toda a estrutura do local e saber da importância da nossa

eles podem perceber que não estão sozinhos e sentir que várias pessoas se importam e estão dispostas a acolher cada um. O nosso muito obrigado e que Deus continue abençoando a todas as pessoas que ali dedicam seus dons. Paz e bem!

Jeferson Buss
Estudante de teologia
Faculdades EST
São Leopoldo/RS



Instalação do coro de metais em São João do Garrafão

Mais um coro de instrumentos de metais passa a integrar o trabalho da Obra Acordai. No dia 10 de abril, na comunidade sede da paróquia de São João do

Garrafão celebrou um culto festivo paroquial onde foi instalado o grupo que reuniu pessoas que aceitaram o desafio de aprender a tocar instrumentos de sopro

como trompetes, trombones e bombardinos. O grupo está sob a regência do maestro Erivaldo Lahass, da comunidade de Garrafão, e se reúne para ensaiar to-

das as terças-feiras.

No culto festivo foi realizada a primeira apresentação dos Hinos do Povo de Deus “*Dai Graças ao Senhor*” (242), “*Viver com*

Jesus” (181), “*Guia-nos Jesus*” (176) e “*Deus sempre me ama*” (209). Foi um dia memorável para a Paróquia de São João do Garrafão, que, em seus mais de 80 anos de existência, tem agora um coro de metais para animar os cultos. Será um grupo que, movida pela alegria e pela fé, louvarão a Deus através das melodias e notas musicais, como nos convida o Salmo 150. 2-3: “*Louvem o Senhor pelas coisas maravilhosas que tem feito. Louvem a sua imensa grandeza. Louvem a Deus com trombetas. Louvem com harpas e liras.*”

P. Erni Reinke
São João do Garrafão



Trombonistas da Paróquia Unida de Santa Leopoldina na Festa dos 60 anos da ADL

Foi com muita alegria que o nosso grupo de Trombonistas participou dos festejos dos 60 anos da ADL em Serra Pelada. Nossa turma se apresentou no sábado à noite com músicas folclóricas, bem como participou na celebração no domingo de manhã e na parte da tarde juntamente com os demais trombonistas que lá estavam presentes.

Foi um final de semana muito divertido e animador para o nosso grupo paroquial, composto pelas Comunidades Da Paz, Da Fé e Da Esperança.

Agradecemos ao pastor Pau-



Foto: Jacira Seidel

lo e a Comunidade de Lagoa II pela acolhida.

Trombonistas rumo aos 500

anos da Reforma. Obrigado a todos que participaram deste momento de gratidão pela exis-

tência da ADL que tem um papel fundamental na formação de nossos jovens.

P. Rodrigo André Seidel
Santa Leopoldina



CONVITE

Com alegria convidamos todos os trombonistas do nosso Sínodo Espírito Santo a Belém para o **34º Encontro Capixaba de Trombonistas**, que será realizado nos dias 25 a 28 de agosto de 2016, no município de Laranja da Terra. Venham participar para juntos louvamos a Deus com instrumentos musicais como nos convida o Salmo 150.3: “*Louvem a Deus com trombetas. Louvem com harpas e liras.*”



34º Encontro Capixaba de Trombonistas da IECLB

25 a 28 de agosto de 2016
Laranja da Terra - ES

Obra Missionária de Metais da IECLB





Cascatinha recebe seminário de música da UP Norte

Nos dias 19 e 20 de março último, na comunidade de Cascatinha do Pancas, Paróquia de Colatina, aconteceu o seminário de canto e liturgia da União Paroquial Norte do Espírito Santo. Com a assessoria do musicista Vinícius Po-

nath, reuniram-se 35 dirigentes e integrantes de corais e grupos de canto, com o objetivo de buscar aperfeiçoamento e subsídios para melhor desempenhar o louvor a Deus. No encontro foram trabalhadas dinâmicas de grupo, técnica vocal, leitura de partituras, regência, cantos litúrgicos, etc. A coordenação agradece a Deus por essa oportunidade, à União Paroquial Norte do ES pela

organização do seminário, a todos os participantes, ao Vinícius pela dedicação e empenho e, de forma especial, a comunidade de Cascatinha, que nos acolheu e se empenhou muito para proporcionar as condições necessárias para a realização do encontro.

*Berenise Alves de Macedo Schiefelbein
Grupo de Canto Obra Nova
Paróquia de Colatina*



Compartilhando experiências e incentivando os dons musicais

“Mas Deus sempre mostra quem ele é por meio das coisas boas que faz: É ele quem manda as chuvas do céu e as colheitas no tempo certo; é ele quem dá também alimento para vocês e enche o coração de vocês de alegria.” (At 14.17)

É com grande alegria que compartilhamos com todos os leitores do jornal “O Semeador” uma experiência muito bonita e que já está produzindo frutos na Paróquia de Baixo Guandu. É uma experiência que está dando certo e necessita ser divulgada.

Estamos desenvolvendo um projeto para incentivar os dons musicais das crianças, jovens e adultos. Desde o início do mês de abril, estão acontecendo aulas de violão com o professor Bhrwnyz Freitas Prado, teclado com a professora Naiuza Frederico Monteiro, flauta e violino com a professora Rafaela Frederico Monteiro. Conseguimos formar uma turma com 60 alunos de nossas comunidades e, também, alunos da igreja Missouri, Igreja Católica e Igreja Maranata. O objeti-

vo é formar grupos instrumentais nas comunidades para incentivar e fortalecer o canto comunitário. Entendemos que essa prática tem incentivado muito para o bom andamento da música na paróquia. E isso só está sendo possível graças à ajuda e apoio financeiro da parceria feita entre a Paróquia de Baixo Guandu com as comunidades, onde elas arcam com 40% do custo total das mensalidades para os membros da IECLB.

Outro trabalho que voltou a produzir bons frutos

foi a volta dos grupos de coral na Comunidade de Santo Antônio e Baixo Guandu Centro, regidos pelo Sr. Floriano Krauzer e pela Sra. Neuza Berger Wolfgrann, respectivamente. O pessoal voltou com fôlego afinado e está encantando os cultos de suas comunidades e apresentações fora.

Esta experiência ajuda para que aconteça a comunhão e a prática do ecumenismo, favorecendo um ambiente agradável e proporcionando um momento para compartilhar experiências, sonhos, projetos

personais e comunitários. Fortalece ainda a amizade, o conhecimento mútuo e ajuda para que esses alunos se tornem uma pequena família cristã. Queremos motivar outras comunidades e paróquias a fazer esta experiência. É uma forma de vivenciar o que se prega todos os dias como Igreja de Jesus Cristo. Acreditamos que seja um sinal concreto do Reino de Deus neste mundo tão carente de partilha.

*P. Ronei Odair Ponath
P. Carlos Rominik Stur*





Paixão de Cristo por você

É isso que aconteceu na Paróquia de São Gabriel da Palha no mês de março. Essa temática de pregações foi feita nos cultos das comunidades durante a quaresma (Jesus morreu no teu lugar; Jesus morreu para te res-

gatar; Jesus morreu para te perdoar; Jesus escolheu morrer por você; Jesus morreu e ressuscitou para te fazer um vencedor), juntamente com essa temática, foi realizado o teatro da Paixão de Cristo no dia 26 de março, na comuni-

dade do C° Bley, ao ar livre.

Neste teatro nós pudemos encenar e mostrar às pessoas o que Jesus fez por nós. Tivemos apresentação de vídeos, danças litúrgicas e mensagens bíblicas. As cenas que chamaram atenção do público foram



o sofrimento e morte de Jesus, suas curas e milagres, etc. Contamos com a presença de aproximadamente 500 pessoas, provenientes de todas as comunidades da paróquia e de cidades vizinhas.

Tivemos efeitos especiais como: luzes, sonorização e lindos fundos musicais que deram emoção para cada tipo de cena.

Os atores que participa-

ram foram jovens, crianças e adultos da paróquia, também, participaram pessoas que ajudaram na produção do texto, roupas, cenários e sonorização. Queremos agradecer o apoio da paróquia e dos pastores na elaboração e realização do teatro e, também, os atores que colaboraram com seu tempo.

Paulo Flegler e Matheus Lübki

Cantar ou não cantar aleluia e glória na quaresma?

Durante o tempo da quaresma ouvimos sempre que não se pode cantar aleluia e glória, pois a quaresma é tempo de reflexão sobre a tentação de Cristo, seu sofrimento e morte de cruz. Não há fundamentação que nos traz alguma informação do porquê de não se cantar aleluia e glória nos cultos durante o tempo da quaresma.

Uma das curiosidades que tinha era buscar alguma informação mais concreta que me mostrasse qual a importância ou o porquê de ficar em silêncio neste tempo de quaresma, com relação a estes cânticos. E foi esta inquietação que me levou a pesquisar e a escrever um artigo sobre este tema que faz parte da tradição dos cristãos e que deve ser preservada.

A palavra aleluia, segundo o P. Dr. Nelson Kirst, vem do termo hebraico que significa "louvai o Senhor", "adorai o Senhor". Este termo usamos sempre como aclamação ao evangelho que será ouvido. O aleluia que cantamos entre as leituras é como a expressão do nosso louvor pela a palavra que ouviremos, nossa gratidão pela dádiva de sua palavra. Trouxe aqui o seu significado

apenas para entendermos melhor o contexto.

O glória traz um significado de um canto festivo. Algo grandioso aconteceu ou acontece. Contemplação pelo ocorrido. Por exemplo, quando nasceu Jesus, os anjos e os pastores cantaram glória, pois o messias havia chegado. A profecia havia se cumprido.

Segundo o Kirst, o glória in excelsis tem o sentido de louvar a Deus que vem ao encontro da sua comunidade por meio da palavra e no sacramento.¹ É uma explosão de louvor. Exaltação ao nome de Deus. "Glória a Deus nas maiores alturas do céu! E paz na terra para as pessoas a quem ele quer bem!"² Assim, o glória poderia ser reconhecido como algo que expressa novidade, alegria, festa, harmonia.

As nossas comunidades são formadas por diferentes pensamentos e jeitos de ser igreja. E nesta diferença, como havia dito no início, aprendemos desde cedo a não cantar aleluia e glória na quaresma. Busquei algumas informações com algumas pessoas da região do Estado do Espírito Santo, onde essa tradição é mais forte, para

descobrir qual foi a orientação que tiveram de seus pais e avós para não cantar esses cânticos. "O tempo da quaresma nos convida a olhar para a cruz, para o sofrimento de Cristo, para a sua morte vicária em nosso favor e lugar. Por isso, desde muito cedo, deixou-se de usar a palavra aleluia na quaresma exatamente por ela remeter à ressurreição de Jesus. Aleluia é uma aclamação marcada pela alegria e júbilo. É uma explosão de alegria, especialmente na vigília pascal; e esse tom não combina com o tom solene e sereno da quaresma."³ Aqui temos uma mensagem que de fato representa o tempo da Quaresma como momento de reflexão. Reflexão sobre o seu ser cristão, as suas ações, o jeito de viver a sua fé. Jesus também se retirava para renovar suas forças. E quem sabe poderíamos dizer que a quaresma seja o nosso tempo de buscar forças e melhorar nossa forma de viver a fé cristã.

Caro leitor, não cantar aleluia e glória é algo que faz parte da tradição de muitas pessoas. Faz parte da sua fé. Não podemos em momento algum dizer que aqueles que não cantam

aleluia e glória na quaresma estão errados nem que estão certos. Porém, devemos lembrar que isso faz parte de uma vida inteira de fé. Desde muito cedo lhes foi ensinado assim. E para que a fé seja fortalecida, é necessário esse jejum no tempo da quaresma, o que não há nada de errado. Existem aquelas pessoas que dizem que quando deixamos de cantar aleluia e glória estamos crucificando Cristo novamente na cruz. Porém, devemos sempre olhar o contexto em que vive aquela pessoa que não canta. Para ela pode ser tudo, mas para o outro, não talvez não faz diferença entre cantar e não cantar.

Finalizando esta reflexão, concluo com a seguinte ideia: cantar ou não cantar deve fazer parte do fortalecimento de sua fé. O que não podemos jamais é julgar quem canta ou quem não canta. Precisamos respeitar todas as pessoas de forma igualitária. Porém, deixo uma dica: que possamos também preservar as tradições de nossos antepassados. Muitas coisas dentro de nossas liturgias ou jeitos de celebrar nossa vida cristã nos dias de

hoje vieram dessas tradições. Muitas pessoas carregaram suas tradições e jeitos de viver por milhares de gerações. E se hoje algumas delas ainda estão presentes em nosso meio, como, por exemplo, o glória e o aleluia que não se canta na quaresma, é por que fazem parte de nossa história e precisa ser preservada, para que as próximas gerações também conheçam o jeito de ser igreja dos seus antepassados.

Notas bibliográficas:

1. KIRST, Nelson. A liturgia toda: parte por parte. (Colméia Fasc. 2). São Leopoldo, RS: Sinodal, 1993. p. 20.

2. SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. A Bíblia Sagrada: tradução na linguagem de hoje. 4. ed. São Paulo, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001. p. 84.

3. Reflexão do Pastor Edgar Buss Leitzke, Ministro da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Serra Pelada, no Espírito Santo.

Jeferson Buss
Estudante de teologia
Faculdades EST
São Leopoldo/RS



São João do Garrafão encena a Paixão de Cristo



Na programação da Semana Santa a paróquia de São João do Garrafão ensaiou uma peça teatral que retratou a trajetória da vida de Jesus desde o seu batismo até a ressurreição. O teatro teve a participação de crianças, jovens, adultos e idosos que, desde novembro de 2015, ensaiaram todas as segundas-feiras das 18 às 22 horas. O pastor Erni Reinke lançou o desafio à paróquia que, depois de muito empenho, fez a apresentação na sexta-feira da paixão na comunidade de São João do Garrafão. Foi uma apresentação aberta ao público no templo da comunidade que ficou cheio de pessoas que assistiram pelo lado

de fora através das janelas. Foi o primeiro teatro da Paixão de Cristo na região, levando emoção aos expectadores em momentos como julgamento, condenação e crucificação. Mas a ressurreição na manhã da Páscoa devolve a esperança de que a morte não tem a última palavra. Cristo a derrotou de uma vez por todas. Fortaleçamos a nossa fé na esperança da ressurreição conquistada por Jesus Cristo para e que cada um de nós anuncie que Cristo está vivo e vive entre nós hoje e sempre.

*Luciane Schumach Kuster
Comunidade de
São João do Garrafão*

Paróquia de Belém do Pará celebra a Páscoa e retoma frente diaconal

Na manhã do domingo de páscoa foi celebrada a ressurreição de Jesus na Paróquia de Belém do Pará. Como símbolo do tema da ressurreição, foi utilizada a figura do sol, que sempre renasce trazendo um novo dia. Pelo menos 70 pessoas estiveram presentes, incluindo muitos visitantes. O grupo de crianças participou da liturgia, ouvindo atentamente sobre o significado da luz do sol. Ele é necessário para que tudo exista, assim como a presença do Espírito Santo de Deus é necessária para a ressurreição de Je-

sus e para a nossa ressurreição a cada dia. Ao final, as crianças foram desafiadas a encontrar as cestas de chocolate que foram espalhadas pela área da paróquia. Uma grande quantidade de chocolate foi ofertada para ser levada às crianças da frente diaconal do Icuí Guajará no sábado seguinte.

Uma equipe de educadores e voluntários da Paróquia de Belém do Pará reiniciou no sábado, dia 2 de abril, os trabalhos com crianças na frente diaconal do Icuí Guajará, na religião metropolitana de Belém/PA.

A atividade foi desenvolvida na Associação de Moradores e contou com apoio da presidente, D. Amélia. Mesmo sob chuva fina e persistente, cerca de 30 crianças participaram da caminhada e da atividade de comemoração da páscoa. Tendo como tema o Sol e sua luz, que, assim como na ressurreição, faz tudo renascer e crescer, o encontro teve brincadeiras e muita música. O educador Alan Chaves compôs uma música dedicada às crianças que residem no bairro, "como é bom viver no Icuí". Ao fi-



nal todos receberam um lanche e presentes doados pelos membros da paróquia. Os trabalhos da frente diaconal serão realizados todos os sábados pela manhã. Encontros

paralelos também serão realizados uma vez por mês com pais e responsáveis.

*P. Antonio Carlos Teles
Paróquia de Belém/PA*





Crianças do culto infantil celebram a verdadeira Páscoa

De maneira simples, mas muito significativa, as crianças do culto infantil da Comunidade de Afonso Cláudio comemoraram a Páscoa apresentando uma dramatização da ressurreição de Jesus, passando-nos além da mensagem da Páscoa, a mensagem da simplicidade. Como diz a bíblia, para herdar-

mos o reino dos céus é preciso ser simples e humilde como as crianças são.

Apresentaram também uma música encantadora e uma bellissima mensagem. Parabéns a nossas crianças e às orientadoras do Culto Infantil.

Lucilena Chafilla Zambon



Seminário paroquial para orientadores do culto infantil



Aconteceu no dia 30 de abril o Seminário Paroquial do Culto Infantil na Paróquia de Califórnia. O objetivo foi compartilhar

experiências e materiais para enriquecer os encontros do culto infantil. Foi um momento descontraído que estreitou os

laços entre os orientadores das cinco comunidades.

*P. Eivaldo Binow
Califórnia*



Planejamento Estratégico na Paróquia de Califórnia

A Paróquia de Califórnia aprovou no dia 13 de março de 2016, em Conselho Paroquial, o seu planejamento estratégico para o biênio 2016-2017. As ênfases do planejamento são: culto infantil, ensino confirmatório, juventude evangélica, formação de lideranças e um segundo Campo de Atividade Ministerial.

Para cada ênfase foram apresentadas propostas de trabalho para orientar a caminhada. Em relação ao culto infantil, ensino confirmatório e juventude, foi

aprovado o projeto com Crianças, Adolescentes e Jovens, designando uma liderança para atuar diretamente no acompanhamento aos grupos e formação de lideranças. Destaca-se a formação de três novos grupos de jovens, num total de quatro agora existentes na paróquia.

Com o planejamento estratégico, as atividades na paróquia acabam tendo uma caminhada objetiva e comum a todas as lideranças e membros. Desta forma, facilita o envolvimento e en-



gajamento das pessoas e a avaliação de como se prega e

vive o Evangelho na vida em comunidade.

*P. Eivaldo Binow
Califórnia*



Seminário para orientadores do culto infantil da UP Norte

A União Paroquial Norte promoveu, nos dias 12 e 13 de Março, a 1ª etapa do seminário de formação para orientadores do

culto infantil - 2016. O encontro foi realizado na Casa de Retiros de São Bento, Paróquia de Laginha do Pancas/ES. A equipe

coordenadora, tendo em vista os 500 anos da Reforma em 2017, optou por estudar e confeccionar o seu próximo caderno para o

Culto Infantil a partir do Catecismo Menor de Martim Lutero

O encontro contou com a presença de 70 participantes e tem

despertado ânimo naqueles que estão à frente do culto infantil em suas comunidades. Neste encontro tivemos a presença de lideranças da Paróquia de Vitória, que compartilharam saberes e se alegraram conosco nestes dias. Deixamos aqui o convite para todas as pessoas que quiserem participar no nosso próximo encontro. A 2ª etapa será realizada dias 10 e 11 de setembro, em São Bento. Somos gratos a Deus pela bela experiência que estamos tendo com estes seminários.

*P. Luciano Ribeiro Camuzi
Coordenador UPNES
do Culto Infantil*





Confirmações na Paróquia de Califórnia



Confirmação é um momento especial em nossas vidas, momento de professar a fé cristã depois do importante tempo de aprendizado no ensino confirmatório e caminhada junto à família e comunidade. Neste ano de 2016, na Paróquia de Califórnia, 26 jovens passaram por este momento tão significativo celebrando com suas respectivas comunidades e familiares.

No Evangelho de João, Jesus lembra: “*Eu sou a videira e vocês são os ramos.*” (Jo 15.5)

Que estes jovens sejam ramos cheios de vigor, vivendo e testemunhando a fé cristã e o compromisso assumido na confirmação de permanecerem unidos a Cristo Jesus.

P. Edivaldo Binow
Califórnia



Comunidade de Jacarandá celebra Dia da Mulher

No dia 08 de março a Comunidade de Jacarandá, pertencente à Paróquia de Vila Valério, celebrou um dia especial dedicado às mulheres. A sugestão de fazer algo para as mulheres veio de uma liderança masculina em reunião do presbitério. O argumento foi o seguinte: “*As mulheres sempre estão envolvidas em todas as promoções da comunidade: Dia de Comunidade, Dia das Crianças, dia da JE... Elas sempre*

estão assumindo a cozinha. Que tal oferecer um dia para elas?” A sugestão foi logo acatada e os homens da comunidade planejaram tudo sozinhos: cardápio, compras, preparo dos alimentos e a limpeza da cozinha. As mulheres apenas se preocuparam em estar lá e desfrutar desse dia. O “*clima*” foi muito alegre e descontraído.

A programação iniciou às 8h30 na igreja com celebração presidida pela

Pa. Maria Helena Ost. O tema da celebração foi: “*Mulher – obra-prima de Deus!*” Ao final da celebração, os cozinheiros se apresentaram na igreja com seus aventais e com informações sobre a continuidade da programação. As mulheres foram convidadas a apreciar as decorações do buffet antes de se servirem. Tudo feito com muito capricho e criatividade. Um almoço delicioso!



Na parte da tarde, as mulheres foram convidadas a participar de uma gincana preparada, igualmente, pelos homens. Foram formadas três equi-

pes. Foi muito divertido. As equipes fizeram muita torcida e brincaram alegremente. Brincadeiras saudáveis que tornaram o dia 08 de março de 2016 inesquecível para as mulheres de Jacarandá. Aos idealizadores desse dia e a todos os homens que colocaram a “*mão na massa*” nossos sinceros agradecimentos. Que Deus nos oportunize outros momentos assim: de celebração, comunhão e lazer!



Pa. Maria Helena Ost
Vila Valério

Dia das Mães em Sião – Califórnia

O Dia das Mães foi animado na Comunidade Sião de Alto Galo, Paróquia de Califórnia. Para marcar este dia tão especial na alegria de celebrar a bênção de ser família, após o culto tivemos um delicioso café partilhado e homenagens para as mães

realizadas pelas crianças do Culto Infantil. Também foram homenageadas a mãe mais idosa e a mãe mais jovem. Que Deus abençoe todas as mães! Que Deus abençoe todas as famílias!

P. Edivaldo Binow
Califórnia



OASE

Piquenique do Dia das Mães em Cascatinha do Pancas

No dia 14 de maio, as mulheres do grupo da OASE se reuniram na quadra da comunidade para um encontro diferente: um piquenique em comemoração ao Dia das Mães. O encontro teve a participação do pastor Ismar Schiefelbein que conduziu um momento de reflexão inicial, a partir do texto de João 1.1-12 e de Marcos 3.21;31-35. Também participou a coordenadora paroquial da OASE, Benice Alves de Macedo Schiefelbein, que dirigiu uma palavra de saudação e algumas canções de integração para animar o encontro. As mães receberam flores em cetim que foram entregues pelos filhos. Lourdes

Schutz, coordenadora do grupo, confeccionou as flores e também realizou a leitura de uma mensagem com o título: “Choro de mulher”, a qual provocou fortes emoções nos presentes.

Também Norma Nass trouxe mudas de espécies de cactos, lembrando o cuidado na educação dos filhos, fazendo todos refletirem a partir da planta. Ercilio Braum e Magno Krause realizaram brincadeiras que tornaram a noite muito divertida, acompanhado de músicas animadas pelo grupo de canto da comunidade.

A presidente sinodal da OASE, Maria Braun, fez a apre-



sentação do tema: “Simplesmente Amar”. A noite terminou com a entrega de chaveiros em formato de coração e a apresentação de um mural surpresa

onde foram colocados cartões com fotos das mães com seus filhos. Foi um encontro que fez brotar fortes emoções entre os participantes.

Elisa Eghert Butzlaff
Coordenadora do grupo de jovens
da comunidade de Cascatinha

Dia Paroquial da OASE em São Gabriel da Palha

Com o tema “Em Cristo somos mais que vencedoras!”, em 05 de março de 2016, São Gabriel da Palha realizou o Dia Paroquial da OASE. O encontro marcado por muita alegria e comunhão teve a participação

de 100 mulheres e a presença dos pastores Juliano Müller Peter e Natanael Karnopp Böhm. O ponto de reflexão inicial foi o texto de Colossenses 1.15-23 que nos aponta para o Criador e seu Filho Jesus, apontando

para algumas perguntas: Por que nós existimos? Por que Deus me criou? Concluiu-se que o objetivo da nossa vida é glorificar a Deus, vivendo em santidade e permitindo que habite em cada pessoa.

O pastor Juliano trabalhou o tema do encontro sugerido pelas mulheres. As mulheres perceberam que, por vários motivos, alguns acontecimentos da vida faz com que elas se sintam derrotadas. Muitas são impedi-

das de escolher, ouvem palavras de seus maridos que machucam e são tidas como objetos de prazer. Essa é uma realidade de muitas mulheres ao longo de sua vida. E mesmo que os cabelos brancos apareçam e a pele já não tenha a mesma maciez e beleza de antes, é preciso encontrar motivos para superar os obstáculos e se tornarem vencedoras pela fé em Cristo. É uma superação que precisa alcançar e transformar os homens em maridos melhores e mais companheiros, tornando todos vencedores.



Valdirene Bartels de Azevedo
Coordenadora Paroquial
da OASE



OASE

Califórnia recebe as mulheres da OASE para o seminário sinodal

Ao todo 115 mulheres representantes das Uniãos Paroquiais Norte, Santa Maria, Grande Vitória, Jucu e Guandu se reuniram em Califórnia nos dias 08 a 10 de abril para o Seminário Sinodal da OASE. Também estiveram presentes os pastores Jorge Dumer, orientador teológico da OASE sinodal, Edivaldo Binow e Eloir Ponath, palestrantes, as pastoras Rosane Pletsch e Elisabet Lieven, e a catequista Traudi Margarida Kraemer.

O pastor Edivaldo conduziu uma meditação sobre o tema do ano *“Pela graça de Deus, livres para cuidar”*, destacando a reflexão sobre o amor, em como ele está presente em nossas vidas, em nossos corações. Como nós temos amado? Será que falamos que amamos somente da boca para fora? Amar não é simplesmente amar; é colocar em prática os desafios no nosso trabalho; é um desafio para nossa vida diária. O que é amar para você? Ser companheiro (a), ajudar, compartilhar alegrias, sentir a dor do outro, dialogar. O amor do mundo é passageiro, mas o amor de Deus permanece para sempre, como o próprio Jesus ensinou: *“Amem uns aos outros como eu vos amei.”* Mc 12.31.

Que possamos repensar

em como o amor está presente em nossas vidas. Se está sendo verdadeiro o suficiente. Como estão seus relacionamentos? Família, amigos, esposo ou esposa, namorado ou namorada. Amar é doação; é servir. Devemos ter o amor como o sentido para nossa vida cristã. E não deixar que ele seja representado por bens e dinheiro. Como tem refletido o amor de Deus sobre você? Sobre seu modo de se relacionar com sua família, sua comunidade ou seu trabalho? Que possamos refletir os nossos atos, até nos mínimos detalhes do nosso dia-a-dia. E que tomemos como exemplo o amor que Deus teve por nós, entregando seu Filho.

O pastor Eloir conduziu uma palestra de forma bem dinâmica, enfatizando os temas: Ser livre é fazer tudo o que desejamos? Onde posso concordar ou discordar? Será que sigo minha própria opinião? Ou me deixo influenciar pela dos outros? Ser livre não é fazer tudo o que desejamos, pois nem tudo o que viermos a fazer pode ser certo! Somos livres para fazer nossas escolhas, termos nossa própria opinião sim, mas podemos ser prisioneiros das conseqüências. Devemos deixar o egoísmo de lado, pois o nosso direito acaba quando



o do nosso próximo começa. Desta forma, se somos felizes devemos pensar que o outro também pode ser. Isso inclui uma boa convivência, o cuidado, o respeito.

Onde nossas mãos cuidam? Onde podemos perceber as mãos de Deus no cuidado? Será que naquele pedido que você tanto havia feito a Ele e que agora foi realizado? Ou no amor dos pais que carregam um filho em seus braços, seja ele de sangue ou não? Um exemplo vivo do cuidado de Deus é a natureza, os animais, o mundo! Mas as conseqüências são nossas, pela seca, por tantos que se perdem por aí, por aqueles que vivem ao nosso lado e só nos damos conta quando já é tarde demais.

Continuando o tema, o agrônomo Carlúcio José de Alcântara Soares, de Colatina, abordou o assunto dos cuidados com a natureza e

com a nossa alimentação. Ele falou da importância de uma horta orgânica, pois se há muito tempo atrás já se falava da preocupação da natureza em relação a água e alimentação, imagine como será daqui a alguns anos? O cuidado precisa começar em casa, se não queremos que nossa família coma hortaliças com agrotóxicos, porque uso onde eu planto para vender? Os outros são diferentes de mim? Buscai o bem e não o mal! Assim está escrito em Amós e é o que nós devemos praticar.

Paralelo ao seminário aconteceu a assembleia sinodal. Um dos assuntos foi o encontro nacional que acontecerá em Foz do Iguaçu em março de 2017. O sínodo está organizando as caravanas e pensa em lotar quatro ônibus de mulheres luteranas. Em função disso, foram con-

feccionadas camisetas com a imagem de Catarina – esposa de Lutero – para a venda em todo o Sínodo como auxílio para viagem e o intuito de lembrar que estamos próximos dos 500 anos da Reforma, simbolizando através dela, cada mulher!

Para que os nossos corações continuem ardendo na caminhada com Jesus no caminho de Emaús, foram distribuídos para cada representante dos grupos, corações com o tema: *“Simplesmente Amar”* para que se sintam lembradas, e que não estão sozinhas lá em seus grupos, e sim fazem parte do maior grupo organizado da América Latina.

Agradecimentos especiais à comunidade acolhedora e a todos que se engajaram para o bom andamento do encontro.

Maria Fehlberg Braun
Presidente da OASE DO SESB





OASE

Paróquia Unida de Santa Leopoldina tem seis grupos de OASE

É com muita satisfação e gratidão ao nosso bondoso Deus que queremos compartilhar com todos vocês a nos-

sa alegria. Nossa Paróquia, criada desde 2009, tinha sempre três grupos de OASE: Comunidade Da Paz, Da Fé e Da

Esperança. Este ano começamos um trabalho, dentro de nosso planejamento estratégico, de fortalecimento dos

grupos e também de possível despertar de novos grupos. A OASE está atingindo este objetivo. Iniciamos este ano

mais três grupos de OASE em nossa Paróquia: Santa Leopoldina, Rio das Farinhas e Holandinha, sendo que em Holandinha as mulheres já iniciaram uma horta comunitária, onde plantamos verduras e plantas medicinais que estarão à disposição da Comunidade.

Somos muito gratos a Deus por nos permitir esse trabalho tão encantador que vem acontecendo em nossa paróquia. Agradecemos muito ao pastor Rodrigo e sua esposa Jacira que coordenam este trabalho, trazendo reflexões, dinâmicas, cantos, trabalhos manuais, enfim, envolvendo e cativando a todas nós.

Que Deus continue despertando este espírito de comunhão, testemunho e serviço nestes 06 grupos de OASE em nossa paróquia. Parabéns a todos!

Fotos: Jacira Lenke Seidel
 Texto: Dilcéa Plaster Laurett
 e Sofia Berger Rosa
 Coordenadoras Paroquiais



Crisciúma recebe visita de Califórnia

No dia 11 de maio de 2016, os grupos de OASE da Comunidade de Califórnia e Comunidade da Cruz, junto com outras pessoas interessadas, realizaram uma visita à Paróquia de Crisciúma, Laranja da Terra. Lá puderam reencontrar o P. Wonibaldo Rutzen, que

atuou em Califórnia entre 09/2011 a 02/2015.

Na parte da manhã fomos acolhidos em Crisciúma com um delicioso café e almoço preparado por lideranças da comunidade. À tarde, depois de conhecer toda a estrutura da Comunidade de Crisciúma, par-

ticipamos do encontro do Grupo da OASE da Comunidade de Guandu.

Foi um bonito momento de integração e comunhão e, apesar de diferentes realidades, perceber que somos uma mesma igreja e temos tanto em comum, até mesmo detalhes em nossa

história: em 1912 foi o P. Hermann Schulz, de Califórnia, que consagrou a primeira Capela da Comunidade de Guandu. Assim também aconteceu com o P. Wonibaldo: saiu de Califórnia e foi para Crisciúma. O inverso aconteceu com o P. Hans Hempling, que em

1954 foi de Crisciúma para Califórnia.

Por isso é tão interessante uma visita: muitas conversas, histórias, comunhão. Agradecemos a acolhida na Paróquia de Crisciúma!

P. Eivaldo Binow
 Califórnia





UP Norte celebra Dia da JE em São Bento – Pancas

No dia 24 de abril de 2016, a Juventude Evangélica da União Paroquial Norte comemorou o Dia Nacional da JE na Comunidade de São

Bento, Paróquia de Pancas. O culto comunitário, celebrado pelos pastores Ismar Schiefelbein e Enio Luiz Fuchs marcou o início do encontro. Foi

uma oportunidade de cada paróquia contar um pouco da sua história, resgatando as origens do trabalho com jovens. Na parte da tarde os

jovens da velha guarda, Ercilio Braum e Willem Milbratz, organizaram uma animada olimpíada caipira. O encontro contou com a presença de

253 jovens, com representação das 7 paróquias.

Coordenador UP Norte
Hericles Manthay



Dia Nacional da Juventude Evangélica na Paróquia de Crisciúma

Os jovens da Paróquia de Crisciúma se reuniram no dia 21 de abril de 2016 para comemorar o Dia Nacional da Juventude Evangélica. Participaram 80 jovens. Na parte da manhã, o P. Wonibaldo Rutzen abordou o tema da Campanha da Fraternidade Ecu-
mênica 2016: “Casa Comum, Nossa Responsabilidade” para discutir a situação do saneamento básico no Bra-

sil e na nossa comunidade. Orientados pelo lema bíblico do profeta Amós: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5.24), debatemos o tema e assistimos alguns vídeos da campanha.

O termo “ecumênico” tem sua origem em duas palavras da língua grega “oikos” que significa casa e “oikoumene” que se refere a

“casa comum” ou “o mundo habitado”, que é dever de todos nós cuidar da nossa casa comum, do nosso planeta Terra. Um lugar se torna habitável, quando está limpo ou quando oferece recursos para que se leve uma vida saudável. A vida em um planeta poluído está constantemente ligada à proliferação de doenças. Pela fé cremos que um mundo perfeito é

aquele em que há harmonia entre os seres que nele convivem. Pensemos concretamente em nossas comunidades, o que nós podemos fazer para cuidar melhor da nossa Casa Comum.

Na parte da tarde, houve muitas brincadeiras e descontração. Foi um dia bem proveitoso, com momentos de alegria, integração e comunhão. Ao mesmo tempo, foi um momento

de agradecer pelo cuidado de Deus em nossas vidas e pelo desafio de sermos mais solidários nas atitudes pela paz e também na oração por aqueles que fazem parte de nossa Casa Comum. Nós jovens queremos fazer a diferença.

Neudinéia de Almeida
Borchardt Klitzke
Crisciúma



Olá amiguinh@s!

Na nossa vida festejamos dia das mães, dia dos pais, dia das crianças e muitas outras festas, que estão marcadas no calendário do ano e que vão sempre se repetindo. Também celebramos e festejamos casamento, formatura e aniversário, que pode ser o nosso, de alguém da nossa família ou dos nossos amig@s. Fa-

zemos isso com alegria e sempre num lugar gostoso para se estar, todo enfeitado e colorido.

Assim como no calendário do ano e na nossa vida existem essas festas e momentos que são lembrados com muita alegria, na nossa Igreja também existe um calendário, que se chama *Calendário da Igreja* ou *Ano Litúrgico*. Você conhece esse calendário? Ele tem vários momentos

e várias festas que celebramos durante o ano. Algumas já passaram e só celebraremos no próximo ano, mas outras ainda virão. Cada uma delas tem uma cor e desenhos que nos ajudam a lembrar de toda a história de amor, de carinho e companhia de Deus com cada um de nós e com todas as pessoas. Você sabe quais são as cores e alguns desenhos do calendário da nossa

Igreja? Você já o viu na Igreja, no Culto Infantil ou no Ensino Confirmatório?

Chame @s amiguinh@s, a mamãe, o papai, o irmãozinho, a irmãzinha, a madrinha, o padrinho, a vovó, o vovô ou quem você quiser para brincar junto com você com o jogo da memória do Calendário da Igreja. Mas primeiro peça para alguém colar uma cartolina escura atrás

das peças do jogo e recortá-las na linha mais escura. Depois é só virá-las para baixo e se divertir. O prêmio para quem conseguir descobrir mais peças iguais é um abraço bem apertado e bem gostoso em quem ganhou. Vamos brincar com as cores e os desenhos? Vai ser bem legal!

Pa. Fernanda Pagung Reinke
Crisciúma



Fonte dos símbolos:

<<http://sesb.org.br/verMensagem.asp?id=85#.VzEyq4QrLIU>>

<<http://www.luteranos.com.br/textos/celebracao-liturgia/calendario-liturgico>>

<[http://www.est.edu.br/conheca-a-est/centro-de-recursos-liturgicos-\(crl\)/materiais-disponiveis](http://www.est.edu.br/conheca-a-est/centro-de-recursos-liturgicos-(crl)/materiais-disponiveis)>